

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANA PAULA SILVA DE SÁ

**A DUPLA MARCAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL PLENO EM SENTENÇAS
DECLARATIVAS NA FALA AMAZONENSE: “ELA É MESTRANDA ELA”**

MESTRADO EM LETRAS

**MANAUS-AM
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

ANA PAULA SILVA DE SÁ

**A DUPLA MARCAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL PLENO EM SENTENÇAS
DECLARATIVAS NA FALA AMAZONENSE: “ELA É MESTRANDA ELA”**

MESTRADO EM LETRAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Amazonas, como exigência para obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Santos Martins.

MANAUS-AM
2023

ANA PAULA SILVA DE SÁ

**A DUPLA MARCAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL PLENO EM SENTENÇAS
DECLARATIVAS NA FALA AMAZONENSE: “ELA É MESTRANDA ELA”**

Manaus, 06 de fevereiro de 2023.

Membros da Banca de Defesa

Profa. Dra. Flávia Santos Martins (Universidade Federal do Amazonas) - orientadora

Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira (Universidade Federal do Amazonas) – membro

Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (Universidade Federal de Santa Catarina) – membro

Profa. Dra. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante (Universidade Federal do Amazonas) -
suplente

Profa. Dr. Edson Galvão Maia (Instituto Federal do Amazonas) - suplente

Dedico este trabalho a Ana Maria Pereira da Silva (*in memoriam*) e a Antonio Ribeiro de Sá, meus pais, que me ensinaram a valorizar meus estudos como um bem que nunca poderia ser retirado de mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos espíritos de luz que sempre me guiam e iluminam o meu caminho.

À minha noiva, Vanessa Lara, por todo amor, carinho e compressão. Pesquisadora e professora como eu, ela sempre me entendeu e esteve ao meu lado. Obrigada. Amo você!

À minha mãe, Ana Maria (*in memoriam*), por sempre me fazer acreditar que o futuro só depende do nosso estudo. Meu amor pela pesquisa nasceu na fala da minha mãe ao dizer que estudar era uma das coisas mais importantes na vida. Sei que de longe ela vê minha conquista.

Ao meu pai, Antônio, por acreditar em mim e sempre dizer para eu ter calma nos momentos em que eu mais precisei. Obrigada por nunca desistir de mim.

Aos meus sogros, Valéria Maria (*in memoriam*) e Kledson Joel, por terem custeado meu processo seletivo para o PPGL. Sem esse investimento, eu não teria a possibilidade de escrever esses agradecimentos hoje. São como pais para mim.

Às minhas amigas Juliana, Mayara e Paula, por me ouvirem e estarem ao meu lado quando precisava de conselhos e incentivos.

À minha amiga Maira, por sempre acreditar na minha capacidade como pesquisadora e sempre me incentivar.

À minha amiga Luana, companheira de profissão e de vida. Viu meu processo e sempre acreditou em mim.

À minha tia Mira, que mesmo não sendo do mundo acadêmico, sempre me deu palavras positivas sobre minha pesquisa.

À Universidade Federal do Amazonas e ao PPGL, por proporcionarem a oportunidade da pesquisa com excelência.

À FAPEAM, por ter financiado este estudo.

À minha orientadora, Flávia Santos Martins, por ter tido paciência e compreensão nesse processo. Obrigada por ter contribuído para minha formação.

Ao professor Mateus Coimbra, por ter acreditado no meu fenômeno em uma pesquisa de iniciação científica e, também, por todo apoio acadêmico.

Aos professores do PPGL, por compartilhar e engradecer minha formação.

Aos informantes de Tonantins (AM), por terem contribuído de forma indireta com esta pesquisa.

Aos meus alunos, pois, como professora, sempre buscarei ampliar meu conhecimento para melhorar minhas aulas e isso está diretamente ligado à pesquisa.

À banca examinadora, pela disponibilidade em ler esta pesquisa e contribuir para a sua melhoria

RESUMO

Esta pesquisa é de cunho variacionista, de natureza sintática, a qual teve como objetivo geral investigar a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas” na fala dos amazonenses, a fim de contribuir com estudos de sociolinguística variacionista, especialmente, do Amazonas. Os objetivos específicos foram: i) descrever as variantes da variável “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala dos amazonenses e ii) mostrar quais os condicionadores extralinguísticos e linguísticos que podem favorecer ou não essa dupla marcação do sujeito pronominal pleno à margem direita ou esquerda de sentenças declarativas na fala dos amazonenses. O principal pressuposto teórico-metodológico utilizado neste estudo é a Sociolinguística Variacionista que tem como um dos representantes William Labov (2008 [1972]). O *corpus* desta pesquisa é constituído de: i) banco de dados de fala disponibilizado por Martins (2013), especificamente do município de Tonantins (AM), que está estratificado de acordo com ‘sexo/gênero’, ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’; ii) uma amostra complementar proveniente da observação assistemática de dados de fala e escrita coletados por Sá (2019), assim como dados de escrita e fala coletados durante o desenvolvimento desta pesquisa. Com o objetivo de entender como é o funcionamento da variação em foco, foram controladas, nesta pesquisa, as seguintes variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas na amostra de Martins (2013): ‘material interveniente entre os sujeitos pronominais repetidos’; ‘posição do sujeito pronominal repetido em relação ao verbo’; ‘formas de realização do sujeito’, ‘tipo de verbo’, ‘pessoa do discurso’, ‘advérbio de negação’, ‘Faixa etária’, ‘Sexo/Gênero’ e ‘Escolaridade’. Para a Amostra Complementar (Sá, 2019 e 2022), foram controladas as mesmas variáveis independentes linguísticas mencionadas, mas diferentes variáveis extralinguísticas. São as seguintes: ‘Amostra/Ano’, ‘Modalidade’, ‘Rede social’, ‘Escolaridade’, ‘Sexo/Gênero’ e ‘Faixa etária’. Após a transcrição e codificação dos dados obtidos, a análise através do programa *GoldVarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) mostrou que na Amostra Martins (2013) houve mais frequência da forma “sem repetição” (96,1%) e menos da forma “com repetição” (3,9%). No que tange à repetição, ela ocorreu mais à esquerda (88,7% dados) do que à direita (11,3%). Na Amostra Complementar, a frequência maior foi da variante “com repetição” (72%) do que “sem repetição” (28%). Em relação a essa amostra, a repetição aparece categoricamente à direita em decorrência do objetivo da coleta de dados. Ainda, no que se refere aos dados de não repetição, são, em sua maioria, de sentenças declarativas com sujeitos pronominais pospostos. Quanto aos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, na Amostra Martins (2013), ‘Faixa etária’ e ‘tipo de verbo (transitividade)’ se mostraram relevantes para a aplicação da regra, a variante “com repetição”, e na Amostra Complementar, por sua vez, foram as variáveis ‘Amostra/ano’ e ‘Sentença: tipo de verbo (transitividade)’. Ao final desta pesquisa, espera-se ter contribuído com os estudos sociolinguísticos variacionistas da região norte, no âmbito da sintaxe, compreendendo, assim, como é o falar do amazonense.

Palavras-Chave: Sociolinguística; Sujeito Pronominal; Repetição; Amazonas.

ABSTRACT

This research has a variationist nature, of a syntactic nature, which has the general objective of investigating the double marking of the full pronominal subject in declarative sentences in the speech of Amazonians, in order to contribute to studies of variationist sociolinguistics, especially in Amazonas. The specific objectives are: i) to describe the variants of the variable “double marking of the full pronominal subject” in declarative sentences in the speech of Amazonians and ii) to show which extralinguistic and linguistic conditioners may or may not favor this double marking of the full pronominal subject to the right or left margin of declarative sentences in the speech of Amazonians. The main theoretical-methodological assumption used in this study is Variationist Sociolinguistics, which has William Labov (2008 [1972]) as one of its representatives. The corpus of this research consists of: i) speech database made available by Martins (2013), specifically from the municipality of Tonantins (AM), which is stratified according to 'sex/gender', 'age group' and 'education'; ii) a complementary sample from the unsystematic observation of speech and writing data collected by Sá (2019), as well as writing and speaking data collected during the development of this research. In order to understand how the variation in focus works, in this research, the following independent linguistic and extralinguistic variables were controlled in Martins' sample (2013): ‘intervening material between repeated pronominal subjects’; ‘position of the repeated pronominal subject in relation to the verb’; ‘forms of realization of the subject’, ‘type of verb’, ‘person of speech’, ‘negative adverb’, ‘Age group’, ‘Sex/Gender’ and ‘Education’. For the Complementary Sample, the same linguistic independent variables mentioned were controlled, but different extralinguistic variables. They are the following: ‘Sample/Year’, ‘Modality’, ‘Social network’, ‘Education’, ‘Sex/Gender’ and ‘Age group’. After transcribing and coding the data obtained, the analysis using the GoldVarb X program (SANKOFF, TAGLIAMONTE and SMITH, 2005) showed that in the Martins Sample (2013), there was more frequency of the form “no repetition” (96.1%) and least in the form “with repetition” (3.9%). With regard to repetition, it occurred more on the left (88.7% data) than on the right (11.3%). In the Complementary Sample, the variant “with repetition” (72%) was more frequent than “without repetition” (28%). In relation to this sample, repetition appears categorically to the right due to the purpose of data collection. Still, with regard to non-repetition data, they are mostly declarative sentences with postponed pronominal subjects. As for the groups of linguistic and extralinguistic factors, in the Sample Martins (2013), ‘age group’ and ‘type of verb (transitivity)’ were relevant for the application of the rule, the variant “with repetition”, and in the Sample Complementary, in turn, were the variables ‘sample’ and ‘type of verb (transitivity)’. At the end of this research, it is expected to have contributed to the variationist sociolinguistic studies of the northern region, in the scope of syntax, thus understanding how the Amazonian speaks.

Keywords: Sociolinguistics; Subject Pronominal; Repetition; Amazon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do Estado do Amazonas no Brasil	38
Figura 2 - Mapa de Tonantins (AM).....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil social dos informantes da microrregião do alto Solimões	38
Quadro 2 – Grupo de fatores linguísticos ‘Formas de realização do sujeito’	42
Quadro 3 – Grupo de fatores linguísticos ‘Pessoa do discurso’	43
Quadro 4 – Grupo de fatores linguísticos: ‘Posição do sujeito repetido em relação ao verbo’	43
Quadro 5 – Grupo de fatores linguísticos ‘Tipo de verbo (transitividade)’	43
Quadro 6 – Grupo de fatores linguísticos ‘Advérbio de negação’	44
Quadro 7 – Grupo de fatores linguísticos ‘Elementos intervenientes entre os pronomes repetidos’	44
Quadro 8 – Exemplos de sentenças declarativas com sujeitos pronominais plenos repetidos à direita na Amostra Martins (2013)	49
Quadro 9 – Exemplos de sentenças declarativas com ‘verbo de ligação implícito’ da Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na Amostra Martins (2013) em Tonantins.....	46
Gráfico 2 – A “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘tipo de verbo (transitividade)’ na Amostra Martins (2013).....	47
Tabela 2 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘posição do sujeito repetido’ na Amostra Martins (2013).....	48
Tabela 3 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘pessoa do discurso’ na Amostra Martins (2013).....	49
Tabela 4 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘formas de realização’ e ‘posição do sujeito repetido’ na Amostra Martins (2013).....	50
Tabela 5 – Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘Faixa etária’ na Amostra Martins (2013).....	51
Tabela 6 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘posição do sujeito repetido’ na Amostra Martins (2013).....	51
Tabela 7 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’ na Amostra Martins (2013).....	52
Tabela 8 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘escolaridade’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’ na Amostra Martins (2013).....	52
Tabela 9 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘sexo/gênero’ na Amostra Martins (2013).....	53
Tabela 10 – Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘sexo/gênero’ e ‘posição do sujeito’ na Amostra Martins (2013).....	53
Tabela 11 – Frequência das variantes da “dupla marcação do sujeito pronominal pleno”, conforme a Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	54

Tabela 12 – Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘tipo de verbo’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	56
Tabela 13 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘pessoa do discurso’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	57
Tabela 14 - Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘Amostra’, na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	58
62	
Tabela 15 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘faixa etária’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	58
Tabela 16 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘sexo/gênero’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	59
Tabela 17 - Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘escolaridade’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	10
1.1 A Sociolinguística Variacionista	10
1.1.1 Percurso histórico: a língua como fato social.....	10
1.2 Os estudos sobre o sujeito no Português Brasileiro (PB)	18
1.2.1 A definição de sujeito	18
1.2.2 Os estudos variacionistas sobre o sujeito no PB	20
1.3 Objetivos, Questões e Hipóteses	31
1.3.1 Objetivo Geral	32
1.3.2 Objetivos Específicos	32
1.3.3 Questões Norteadoras e Hipóteses	32
1.4 Síntese	36
CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
2.1 Definição do <i>corpus</i> da pesquisa: amostra Martins (2013)	37
2.1.1 Perfil Sócio-histórico do Amazonas	38
2.1.2 Tonantins (AM)	39
2.2 Amostra Complementar	41
2.3 A variável dependente e as variáveis independentes	42
2.3.1 Grupos de fatores linguísticos.....	42
2.3.2 Grupos de fatores extralinguísticos.....	44
2.4 Síntese	45
CAPÍTULO 3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
3.1 Amostra Martins (2013)	46
3.1.1 Os grupos de fatores linguísticos	47
3.1.2 Os grupos de fatores extralinguísticos	51
3.2 Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)	54
3.2.1 Os grupos de fatores linguísticos	56
3.2.2 Os grupos de fatores extralinguísticos	58
3.3 Síntese	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	66
Anexo A- CRONOGRAMA	66

Anexo B – Normas de Transcrição Grafemática, Preti (1993)	67
Anexo C – Regras elaboradas por Sá (2022) para marcar alguns elementos importantes para a transcrição grafemática dos dados.....	67
Anexo D – Transcrição e Codificação da Amostra Martins (2013)	68
Anexo E – Transcrição e Codificação da Amostra Complementar (Sá 2019, 2022).....	116

INTRODUÇÃO

Vários estudos na área da Sociolinguística têm sido feitos a fim de compreendermos a heterogeneidade linguística. Podemos citar três grandes representantes dessa área: Uriel Weinreich, William Labov e Marvin I. Herzog (doravante WLH). Os referidos pesquisadores publicaram um ensaio intitulado “Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística” em 1968 no qual discutem como seria a melhor forma de se estudar a mudança linguística.

Nesse ensaio, explicam a mudança a partir do conceito de heterogeneidade ordenada em contrapartida do foco dos estudos da língua como um sistema homogêneo até então vigentes no início século XX (Estruturalismo e Gerativismo). A partir de várias resenhas, WLH (2006 [1975])¹ concluem que, para que se estabeleça uma Teoria da Mudança linguística, é necessário lidar com a língua de forma empírica e observar, assim, alguns problemas, como: da restrição, do encaixamento, da avaliação, da transição e da implementação.

Além de lidar com esses problemas relacionados à variação e à mudança linguística, ainda há dois trabalhos de grande importância feitos por William Labov pelos quais podemos evidenciar a importância de se investigar a língua de forma empírica. O primeiro é intitulado “A motivação social de uma mudança sonora” realizado na ilha de Martha’s Vineyard e o segundo, “A estratificação social do (r) nas lojas de departamento na Cidade de Nova York”. Ambos os trabalhos foram de extrema importância, principalmente, no que diz respeito à metodologia de pesquisa (definição da amostra, instrumento de pesquisa, estratificação social), assim como na demonstração de que condicionadores externos ao sistema linguístico como ‘ocupação’, ‘identidade’, ‘faixa etária’, dentre outros, exercem influências significativas sobre fenômenos linguísticos em variação. Desde então, muitos trabalhos foram desenvolvidos nessa área, inclusive sobre o Português Brasileiro (doravante PB).

Em relação à variação linguística, essa pode acontecer em vários níveis linguísticos, como no fonético-fonológico, no morfológico e nas suas interfaces (morfofonológico, morfossintático), no lexical, no discursivo e, por fim, no nível que nós iremos focar nesta pesquisa: o sintático. Coelho *et al.* (2020) apresentam uma pesquisa realizada por Fernando Tarallo, em 1980, sobre a variação nas orações relativas como um exemplo de estudo sobre a variação sintática. Nesse estudo, Tarallo observou que as seguintes estruturas estão em variação: a) O filme a que me referi é muito bom, b) O filme que me referi é muito bom, c) O

filme que me referi a **ele** é muito bom. O resultado da pesquisa apontou que a relativa padrão (a) está sendo menos usada na linguagem espontânea e quem a está substituindo é a relativa cortadora (b). Por sua vez, a relativa com o pronome que faz a retomada é menos usada pelas pessoas mais escolarizadas e é estigmatizada.

Esta pesquisa se encaixa numa investigação sobre a variação linguística em nível sintático. No Amazonas, podemos citar alguns trabalhos que investigaram fenômenos morfossintáticos e sintáticos em dados de fala e escrita, de cunho sociolinguístico ou dialetológico, como: Martins (2010, 2013, 2017, 2020) sobre a concordância nominal de número, Martins e Coelho (2019) também sobre a concordância nominal de número, Araújo (2018) sobre variação morfossintática, Praia (2020) sobre a variação do objeto direto, Farias (2020) sobre o preenchimento do sujeito, Lima (2021) sobre a construção “dar de/ dar pra diante de verbo no infinitivo”, Martins e Sá (2021) sobre a concordância verbal de P4 na fala Amazonense, Bandeira (2021) sobre concordância verbal, entre outros.

Na pesquisa em questão, buscaremos estudar o fenômeno que denominaremos de “a dupla marcação do sujeito pronominal pleno”² em sentenças declarativas. Constata-se que essa variável pode ser realizada de duas formas – suas variantes – que denominaremos de i) “não repetição do sujeito pronominal pleno” (**Eu** vou/ **Ela** é legal; Vou **eu**) e ii) “repetição do sujeito pronominal pleno” (**Eu** vou **eu**/ **Ela** é legal **ela**/ **Ela ela** é legal). A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística, pretende-se compreender o referido fenômeno no falar do Amazonas através do controle de grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar nesta variação.

Ainda com esta pesquisa, pretende-se ampliar um estudo realizado por mim no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A referida pesquisa teve como título “A repetição de pronomes plenos em posição final de sentença na fala manauara” e foi realizada durante os anos de 2018 e 2019. Há algumas perguntas a serem respondidas nesta investigação que ficaram em aberto mesmo com a finalização da Iniciação Científica, dado o tempo de pesquisa de uma iniciação científica, tais como: quais os condicionadores linguísticos que poderiam interferir nessa variação? Além disso, na pesquisa de iniciação científica, considerou-se somente uma variante: “a dupla marcação”. Agora, neste trabalho, consideraremos a forma canônica de uso do sujeito pronominal, como em “Eu vou. Ela vai”, e o uso do sujeito na posição não canônica, como em

² Nesta pesquisa, adotaremos a seguinte notação: para representarmos a variável dependente e suas respectivas variantes, utilizaremos aspas duplas, e para as variáveis independentes, aspas simples.

“vou eu”. Para tanto, procuram-se, agora, as respostas para essa e outras questões a fim de ampliarmos o conhecimento sobre o PB.

Em relação ao fenômeno “repetição do sujeito pronominal pleno” no PB, iremos nos atentar a trabalhos que controlam como variável dependente a ‘posição do sujeito’ como os de Costa (2002) e Souza *et al.* (2010) e trabalhos que controlem ‘sujeito’ como grupo de fatores linguísticos, os artigos de Vogt e Cardoso (2014), um artigo de Duarte e Reis (2018) e um trabalho de Berlink (1997).

Partindo dessas pontuações, a presente pesquisa se justifica por ter poucos estudos sobre o fenômeno “a dupla marcação do sujeito pronominal pleno” no PB, mais especificamente na fala dos amazonenses. Temos como objetivo geral da pesquisa, dessa forma, investigar o uso da dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas na fala dos amazonenses, a fim de contribuir com estudos sociolinguísticos, especialmente, do Amazonas. Por sua vez, os objetivos específicos são: a) descrever as variantes da variável “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala dos amazonenses e b) mostrar quais os condicionadores extralinguísticos e linguísticos que podem favorecer ou não essa dupla marcação do sujeito pronominal pleno à margem direita ou esquerda de sentenças declarativas na fala dos amazonenses.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a da Sociolinguística Variacionista proposta por William Labov (2008 [1972]). O *corpus* desta pesquisa é composto por duas amostras: i) dados de fala coletados por Martins (2013) para sua tese de doutorado e ii) amostra complementar composta por dados de fala e escrita provenientes da amostra Sá (2019), assim como por dados de fala e escrita coletados durante a escrita desta Dissertação, Sá (2022). No que se refere ao primeiro *corpus*, esse é composto por dados de cinco municípios pertencentes à microrregião do alto Solimões. São eles: Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença e Tonantins. Para esta pesquisa, investigaremos o município de Tonantins. Foram analisados 12 informantes estratificados segundo a ‘faixa etária’, o ‘sexo/gênero’³, e a ‘escolaridade’. Os dados foram transcritos e, posteriormente, codificados para a análise estatística no programa GOLDVARB X (SANKOFF, TAGLIAMONTTE E SMITH, 2005).

Para compreendermos o desenvolvimento desta pesquisa, esta dissertação está organizada em três capítulos. No Capítulo 1, é discutida a Fundamentação teórico-metodológica da pesquisa, elucidando questões pertinentes à Sociolinguística Variacionista, assim como

³ Utilizaremos a nomenclatura ‘sexo/gênero’ como variável independente que está composta por dois fatores: homem e mulher. Os dados que serão observados foram coletados a partir do ‘sexo’, mas serão analisados de acordo com o papel social, no caso, o ‘gênero’.

sobre o sujeito, no que tange à definição e aos trabalhos variacionistas sobre esse no PB. O segundo capítulo é destinado aos procedimentos metodológicos, sobretudo à definição e à descrição do *corpus* para coleta de dados, assim como são discutidas a variável dependente e as variáveis independentes controladas nesta pesquisa. Por fim, o terceiro capítulo é reservado para falar sobre os resultados obtidos.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Este capítulo está organizado em três subseções. Na primeira subseção, serão discutidos alguns os fundamentos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, os quais ajudarão a entender como é realizada uma pesquisa nesse modelo. Em seguida, apresenta-se uma discussão sobre a definição de sujeito, assim como os estudos variacionistas a respeito do sujeito no PB. Por fim, na terceira e última subseção, estão propostos os objetivos, as questões e as hipóteses deste estudo.

1.1 A Sociolinguística Variacionista

Nesta subseção, iremos discutir sobre os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Para isso, será exposto um pouco da história da Sociolinguística Variacionista.

1.1.1 Percurso histórico: a língua como um fato social

Não foi de imediato que os estudos em torno da linguagem começaram a perceber a língua como um fato social na definição proposta pela Sociolinguística. Antes de ser vista como ciência, a Sociolinguística viveu uma necessária e longa trajetória de discussões para compreender que o estudo da linguagem não tinha que ser investigado somente pela perspectiva do interno à língua, mas também a partir dos aspectos sociais, o externo, nos quais a língua é produzida.

Calvet (2002 [1993]), no livro intitulado “Sociolinguística: uma introdução crítica”, apresenta uma trajetória da história da Sociolinguística. O autor apresenta, primeiramente, uma oposição de Meillet às ideias de Saussure, no que tange ao objeto de estudo da Linguística Moderna. Na análise do referido autor: “Enquanto Saussure opõe linguística interna e linguística externa, Meillet as associa; enquanto Saussure distingue abordagem sincrônica de abordagem diacrônica, Meillet busca explicar a estrutura pela história” (CALVET, 2002 [1993], p. 15). Observa-se que ambos os estudiosos tinham perspectivas diferentes sobre o objeto de estudo da Linguística e sobre a forma de estudá-lo. Saussure, metodologicamente, focava seus estudos em um sistema abstrato e homogêneo (*a langue*) sob uma perspectiva sincrônica, já Meillet deixa claro que não tinha como estudar a língua plenamente sem olhar

para o externo, ou seja, a estrutura linguística deveria ser observada também pelo contexto social no qual é produzida.

Em seguida, Calvet (2002 [1993]) apresenta os estudos de Beirnshtein, o qual era especialista em sociologia da educação. O referido sociólogo foi um dos primeiros pesquisadores a apresentar uma relação entre produções linguísticas reais e questões sociais. Beirnshtein, por meio do estudo das produções linguísticas, observou que as crianças da classe operária teriam menos sucesso escolar do que as crianças de classe abastada. O autor chegou a essa conclusão ao analisar esses dois grupos de crianças. A partir dessa observação empírica, ele mostrou que havia dois códigos: o restrito e o elaborado. O primeiro código, segundo o sociólogo mencionado, diz respeito àquele que as crianças dos meios desfavorecidos dominam, e é caracterizado pela produção de frases breves, vocabulário restrito, entre outros. Para Beirnshtein, ainda, as crianças abastadas, além de dominarem o código restrito, também dominam o código elaborado que, por sua vez, é caracterizado por produções de textos com orações mais complexas.

Apesar de mostrar uma perspectiva nova em relação aos estudos da linguagem, Beirnshtein foi criticado por William Labov, o qual afirmou que Basil Beirnshtein não descrevia códigos, mas sim estilos. De todo modo, Calvet (2002 [1993]) afirma que Basil Beirnshtein “foi uma espécie de catalizador, de acelerador na lenta progressão rumo a uma concepção social da língua” (CALVET, 2002 [1993], p. 20). Sendo assim, suas pesquisas foram essenciais nessa linha do tempo da construção da “Sociolinguística”.

Um importante evento apresentado por Calvet (2002 [1993]) foi uma conferência sobre a Sociolinguística a qual ocorreu nos dias 11 a 13 de maio de 1964, em Los Angeles, por uma iniciativa de William Bright. Esse ficou encarregado de publicar as atas e, nesta publicação, já se observa que a Sociolinguística não pode ser definida com precisão. O autor afirma também que essa área de estudo é responsável por mostrar a relação entre sociedade e linguagem. Além disso, mostra que a variação não se dá de forma aleatória, mas pode ser explicada por condicionadores, ou seja, a heterogeneidade é ordenada. Nesse sentido, essa conferência foi dada como o nascimento da Sociolinguística, mas, de acordo com Calvet (2002 [1993]), ainda era necessário uma definição mais precisa para Sociolinguística, uma vez que ainda era vista como um estudo complementar da Linguística, da Sociologia ou da Antropologia.

Por fim, tem-se o surgimento da Sociolinguística com o linguista americano William Labov, o qual contribuiu em grande parte para um avanço metodológico dessa área de investigação. Um dos primeiros trabalhos de William Labov (2008 [1972]) é sobre a alteração fonética nos primeiros elementos dos ditongos /ay/ e /aw/, na ilha de Martha's Vineyard, em

Massachusetts. As variantes investigadas foram: centralização e não centralização da primeira vogal do ditongo /ay/, assim como do ditongo /aw/. A variante centralizada era a conservadora, ao passo que a não centralizada era a inovadora⁴. Labov (2008 [1972]) afirma que a variação entre as formas estudadas não é percebida pelos habitantes da ilha e, por isso, não afeta a vida desse lugar.

O pesquisador estudou a frequência em que ocorre essa variação, observando diversas regiões da referida ilha (ilha alta e ilha baixa), faixas etárias (menos de 30, 31 a 45, 46 a 60, mais de 60), grupos étnicos (descendentes de ingleses, portugueses e indígenas) e profissão (pescadores, fazendeiros, do ramo da construção, ramo de serviços, profissionais liberais, donas de casa, estudantes) a fim de compreender esse processo de variação sonora e, possível, mudança. Sendo assim, Labov pretendeu compreender o processo de variação e, conseqüentemente, observar como uma mudança linguística pode ser estudada levando em consideração a vida social da comunidade investigada.

A ilha de Martha's Vineyard é dividida em duas partes: *up-island* (ilha alta) e *down-island* (ilha baixa). Esta última é composta por vilarejos, e a ilha alta, por sua vez, é estritamente rural e pouco ocupada (há algumas casas de veraneio isoladas e sem habitação). Labov (2008 [1972]) afirma que o morador da área rural da ilha alta tem grande probabilidade de uso da centralização das primeiras vogais dos ditongos (ay) e (aw).

Na ilha, como um todo, habitavam, na época da pesquisa realizada por Labov, 6.000 vineyardenses, os quais eram divididos em quatro grupos étnicos. Há os descendentes de origem inglesa, os de ascendência portuguesa (imigrantes de Açores, da Madeira e de Cabo Verde) e os de origem indígena. O quarto grupo é uma mistura de várias origens (franco-canadenses, irlandesa, alemãs e polonesa). O último grupo que Labov apresenta é o dos veranistas, o qual não faz parte diretamente da análise, mas é importante. Esse grupo chega à ilha em junho e julho todo ano, aumentando a população em torno de 42.000 pessoas. De acordo com Labov (2008 [1972]), a chegada dos veranistas influencia no falar da ilha.

Para a coleta de dados, foi necessário um método que estivesse apto a fornecer exemplos de (ay) e (aw). Para isso, foi coletado dado de fala que fosse “espontânea, na fala emocionalmente carregada, na fala monitorada e no estilo de leitura” (LABOV, 2008[1972], p. 31). Sendo assim, no ano de 1963, a metodologia de coleta de dados de Labov (2008 [1972])

⁴ William Labov (2008 [1972]) optou por usar, no estudo sistemático desse padrão de centralização, as variáveis (ay) e (aw) no lugar das variáveis representadas com a barra transversal como /ay/ e /aw/, uma vez que estas são subfonêmicas na posição do núcleo e acabam por ser consideradas variação *livre*. No caso das variantes (ay) e (aw), há diferenças significativas e tem informação sociolinguística, de acordo com o autor. Doravante, iremos utilizar a representação que William Labov (2008 [1962]) escolheu em sua pesquisa: (ay) e (aw).

se deu por meio de observação sistemática da fala espontânea e assistemática da fala dos moradores da ilha, nas ruas, restaurantes e bares. Além disso, para controle complementar, foram feitas perguntas acerca de juízos de valor (fala emocionalmente carregada), um texto contendo formas de ditongos (leitura) e, por fim, um questionário lexical (fala mais monitorada). Ao todo, foram realizadas 69 entrevistas (1% da população) das quais foram obtidas 3.500 ocorrências de (ay) e 1.500 de ocorrências de (aw).

O pesquisador traçou uma distribuição de formas centralizadas para cada falante e, assim, organizou mapas em três tipos: ‘normas não centralizadas’, ‘normas centralizadas’ e ‘condicionamento fonético’. Também verificou a influência do ambiente linguístico, no que diz respeito ao condicionamento fonético, tais como ‘ambiente segmental’, ‘fatores prosódicos’, ‘influência estilística’, ‘considerações lexicais’. Em relação aos grupos de fatores sociais, controlou: ‘faixa etária’, ‘ocupação’, ‘diatopia’ e ‘origem étnica’.

Em suas primeiras análises quantitativas, Labov (2008 [1972]) verifica que há tendências geográficas para a centralização, a qual ocorre com mais frequência na *up island*, local mais rural, especialmente em Chilmark, lugar em que a pesca ainda tem um papel relevante para a economia. Por sua vez, o seu uso é desfavorecido nas áreas onde se tem mais vilarejos, na *down island*. Além disso, o autor verificou que a profissão que mais favorece a centralização é a de pescador, juntamente com a origem étnica inglesa. Em relação à ‘faixa etária’, a que mais favorece a centralização é a de 45 anos.

Em relação a esse resultado, Labov (2008 [1972]) cita o exemplo de um pai e um filho. Ambos estão em faixas etárias distintas, o primeiro tem 60 anos e o segundo, 30 anos. O filho decidiu sair por um tempo da ilha, mas não conseguiu se consolidar profissionalmente fora de lá e retornou ao local onde criou diversas empresas comerciais que eram bem-sucedidas nas docas de Chilmark. Junto a isso, os dados apresentados por Labov (2008 [1972]) apontam, na fala desse entrevistado, do filho, que o ditongo (ay) apresenta muita frequência com 211 de peso relativo, o que o pesquisador considera “[...] mais centralizado do que qualquer outra pessoa que ouvi em Chilmark” (LABOV, 2008 [1972], p. 51). Durante a coleta de dados feita por Labov (2008 [1972]), a mãe do informante chegou a dizer que o seu filho não falava dessa forma, e que, logo que voltou de fora da ilha, começou a falar assim. A forma à qual a mãe do informante faz menção é a centralizada. De acordo com o autor, a centralização, nesse caso, é uma forma de hipercorreção⁵, ou seja, apesar de essa variante não expressar um valor social

⁵ O termo hipercorreção se entende, aqui, como um comportamento que o filho tem em relação à ilha. Por querer marcar o seu pertencimento, ele faz a centralização do ditongo tão marcada que lembra os mais velhos da ilha.

nítido para os moradores, de alguma maneira, o informante de 30 anos tem a percepção de que, ao falar assim, reafirma o seu lugar na ilha.

Em relação aos ‘grupos étnicos’, verificou-se que o grupo que mais tenta manter a centralização é o dos ingleses, uma vez que se identificam com os moradores que pretendem ficar na ilha e, dessa forma, acabam adotando a variante local. Os portugueses não têm essa mesma questão, mas tentam se igualar ao grupo de referência da ilha, para tentar ter uma identidade como ilhéu. Por último, tem os índios, que estão em meio a essa variação, mas não faziam a marca da centralização.

A última pergunta que Labov (2008 [1972]) traz a respeito do fenômeno em questão é: por que a não centralização se desenvolveu de modo tão complexo e forte nas faixas etárias mais jovens? Em sua interpretação, o autor aponta que a resposta a essa pergunta está relacionada às diferentes formas de como os grupos lidam com seu *status* de nativo. Houve uma elevação maior da centralização entre os pescadores de Chilmark, que é, por sua vez, o grupo que mais se impõe em relação às vindas dos veranistas.

No que diz respeito aos grupos de portugueses, não há essa decisão entre ir ou ficar na ilha. O grupo indígena quer ter uma boa integração na ilha, adotam alguns valores de Chilmark, mas também querem permanecer com a sua identidade. Outrossim, Labov (2008 [1972]) faz comentários importantes sobre a ilha:

O Censo de 1960 mostra que se trata do município mais pobre de Massachusetts: tem a renda média mais baixa, o mais alto número de pessoas pobres e o menor número de pessoas ricas. Tem o mais alto índice de desemprego: 8,3% contra 4,2% de todo o estado, e também tem o mais alto índice de emprego temporário (LABOV, 2008 [1972], p. 47).

A citação aponta a situação em que a ilha está no momento da pesquisa de Labov. Os dados do censo contribuem para aquilo que Labov, também, verifica em sua pesquisa: a economia local não era como antes, onde a pesca era o que sustentava a economia da ilha.

De acordo com Labov (2008 [1972]), a região já tem uma grande dependência do turismo de verão e isso acarreta influências no modo como os vineyardenses lidam com essa questão. Há aqueles que acreditam que a ilha pertence às pessoas de lá e que não podem deixá-la, e outros que não mostram resistência aos veranistas, os quais já tinham ocupado parte da ilha através de compras de casa. Tal situação gerou uma reação negativa de uma parte da população da ilha, tal como o desprezo por aqueles que estavam ocupando o local. Labov (2008 [1972]) acredita que os dados de alta centralização de (ay) e (aw) estão relacionados a essa resistência aos veranistas na ilha.

Nesse estudo, Labov mostra, dessa forma, a importância de observar a variável independente ‘atitude’ a fim de verificar qual a relação entre a centralização e a atitude das pessoas moradoras da ilha. Labov (2008 [1972]) apresenta, então, a seguinte análise:

Um exame completo da entrevista de cada informante nos permite situá-lo em uma destas três categorias: *positiva* – exprime sentimentos definitivamente positivos acerca de Martha’s Vineyard; *neutra* – expressa sentimentos nem positivos nem negativos acerca de Martha’s Vineyard; *negativa* – indica o desejo de ir viver em outro lugar (LABOV, 2008 [1972], p. 59).

Sendo assim, ao calcular o índice médio de centralização dos grupos supracitados, Labov (2008 [1972]) apresentou os seguintes resultados: 40 pessoas apresentam uma atitude *positiva* em relação à ilha, 19 pessoas mostraram uma atitude *neutra* e, por fim, 6 pessoas mostraram atitude negativa.

Labov (2008 [1972]), ao correlacionar a ‘atitude’ ao fenômeno da centralização, mostra que aqueles moradores que têm uma atitude positiva em relação à ilha favorecem mais o uso da pronúncia centralizada de (ay) e (aw), ao passo que aqueles que têm uma atitude negativa são os que menos favorecem-na. Dessa forma, observa-se que o uso da variante centralizada está relacionado a uma forma de se reafirmar como morador de Martha’s Vineyard.

Esse estudo de William Labov foi importante para mostrar que a língua é um fato social e, portanto, nos estudos linguísticos, devem-se considerar não somente questões internas, mas também questões externas, pois só assim consegue-se explicar a variação e a mudança linguística. Ainda, com seu estudo sobre os ditongos, William Labov apresenta um grande avanço metodológico para a Sociolinguística Variacionista.

Outro estudo importante de William Labov é a “A estratificação social do (r)⁶ nas lojas de departamento na Cidade de Nova York”. Esse estudo foi realizado na cidade de Nova Iorque, mais especificamente, no bairro de Manhattan. Labov (2008 [1972]) definiu as principais variantes a serem investigadas: “a presença ou ausência da consoante (r) em posição pós-vocálica (*car, card, four* ou *fourth*)”.

De acordo com o pesquisador, essa variável é bastante sensível em relação à estratificação social ou estilística. A hipótese geral de seu estudo foi a seguinte: “[...] se dois subgrupos quaisquer de falantes nova-iorquinos estão dispostos numa escala de estratificação social, logo estarão dispostos na mesma ordem por seu uso diferenciado do (r)” (LABOV, 2008 [1972], p. 65). Para confirmar essa hipótese, Labov (2008 [1972]) optou por buscar formas mais

⁶ Os parênteses aqui, assim como no estudo dos ditongos (ay) e (aw), indicam que se trata de uma regra variável.

específicas de estratificação, mas dentro de um mesmo grupo ocupacional. O grupo em questão foram os vendedores de grandes lojas de departamento de Manhattan. O pesquisador lança, ainda, a seguinte hipótese em relação a sua pesquisa:

[...] vendedores da loja de *status* mais alto vão apresentar os valores mais altos de (r); os da loja de *status* médio vão apresentar valores intermediários de (r); e os da loja de *status* mais baixo vão apresentar valores mais baixos (LABOV, 2008 [1972], p. 66).

Nesse estudo, foram realizadas coletas de dados em três lojas de departamento dessa cidade no ano de 1962. As três lojas selecionadas por Labov (2008 [1972]) foram as seguintes: a *Saks* da 5ª Avenida, *Macy's* e a *S. Klein*. O pesquisador as diferencia pela localização, publicidade e, também, pelos preços em que os itens da loja eram anunciados. A partir disso, as lojas foram classificadas da seguinte forma: *Saks* da 5ª Avenida (*status* superior), *Macy's* (*status* médio) e *S. Klein* (*status* inferior).

A coleta de dados se deu da seguinte forma: o entrevistador, o próprio Labov, assumia o papel de cliente e ia até o informante perguntar sobre um departamento específico (o departamento ficava no quarto andar). Dessa maneira, segundo Labov (2008 [1972]):

Quando o entrevistador perguntava: “Por favor, onde ficam os sapatos femininos?”, a resposta geralmente era: “*Fourth floor*” (“Quarto andar”). O entrevistador então se inclinava para frente e dizia “Como?”. Normalmente, ele obtinha outro enunciado: “*Fourth floor*”, pronunciado em estilo monitorado com acento enfatizado (LABOV, 2008 [1972], p. 70).

Além disso, para realizar a sua coleta, o pesquisador tomava nota em um ponto distante de seu informante. Também, quando o pesquisador está no quarto andar a pergunta para a coleta de dados mudava para: “Por favor, que andar é este?”.

Labov (2008 [1972]), nessa pesquisa, controlou como variável dependente o uso do (r) em duas ocorrências e as dividiu em “casual: *fourth floor*” e “enfática: *fourth floor*”. No que diz respeito às variáveis independentes, o pesquisador controlou as seguintes variáveis: ‘a loja’, ‘o andar da loja’, ‘sexo⁷’, ‘idade’ (dos informantes, estimada em unidades de cinco anos), ‘cargo’ (encarregado[a] da seção, vendedor [a], caixa, repositor [a]), ‘raça’, ‘sotaque estrangeiro’ ou ‘regional’.

No que concerne à ‘ocupação’, Labov (2008 [1972]) afirma que a ocupação dos empregados que participaram da pesquisa é bastante diversificada:

⁷ Terminologia utilizada pelo autor.

Na Macy's, os empregados entrevistados podiam ser identificados como chefes de seção (pelos crachás vermelho e branco), vendedores, caixas, repositores e ascensoristas. Na Saks, os caixas não têm contato com o cliente, pois trabalham atrás dos balcões, enquanto os repositores nunca aparecem. Todo trabalho se desenrola nos bastidores da loja, fora da vista do cliente. Por outro lado, na Kleins, todos os empregadores parecem trabalhar no mesmo nível: é difícil distinguir entre vendedores, chefes de seção e repositores (LABOV, 2008 [1972], p. 76).

Por meio dessa pesquisa, Labov (2008 [1972]) coletou 68 ocorrências de (r) na *Saks*, 125 na *Macy's* e 71 na *Kleins*. Sendo assim, Labov fez um recorte para analisar a estratificação do (r) por loja. Em relação às vendedoras brancas nova-iorquinas, constatou 34% de (r-1) total e 33% de (r-1) parcial na *Saks*. Na *Macy's*, obteve-se 31% de (r-1) total e 28% de (r-1) parcial. Em relação à *Klein*, verificou-se 26% de (r-1) total e 27% de (r-1) parcial.

Labov (2008 [196272]) foca na loja *Macy's* para falar dos dados de estratificação por grupos ocupacionais e observa que a porcentagem dos que usam (r-1) total ou parcial é praticamente a mesma em comparação aos chefes de seção e vendedores, mas a porcentagem é mais alta em chefes de seção que usam (r-1) parcial.

Para a análise em relação à distribuição do (r) por andar na loja *Saks*, o pesquisador chegou aos seguintes resultados: no térreo, obteve-se (r-1) total com 23%; (r-1) parcial com 23% e (r-1) ausente com 54%. Já em relação aos andares superiores, (r-1) total com 34%, (r-1) parcial com 40% e 26 % de (r-1) ausente. Percebe-se que a ocorrência de (r-1) total e parcial é bem maior nos andares superiores do que nos inferiores.

No que diz respeito à 'faixa etária', Labov (2008 [1972]) afirma que (r-1) é um novo padrão de prestígio que está sendo imposto ao padrão nativo da cidade de Nova York, a não realização do (r), e, por isso, já se esperava perceber um aumento de pronúncia do (r) nas vendedoras mais jovens. No entanto, a situação se deu totalmente oposta, pois observou-se que na 'faixa etária' de 15-30 ocorreu 24% de (r-1) total, 21% de (r-1) parcial e 55% de (r-1) ausente. Em relação à 'faixa etária' de 35-50, obteve-se o resultado de (r-1) total de 20%, (r-1) parcial de 28% e 52% de (r-1) ausente; por fim, na última 'faixa etária', a porcentagem foi de 20% para (r-1) total, 22% para (r-1) parcial e 58% para a (r-1) ausente, ou seja, todas as porcentagens para (r-1) total foram baixas.

Em relação a essa variável independente, Labov (2008 [1972]) afirma que os estudos não dão um perfil exato sobre o uso do (r) em relação aos falantes mais jovens por não ter se atentado a essa 'faixa etária' específica. Nesse momento, ele traz reflexões de algumas observações suas nas quais encontrou jovens de classe média alta que usam 100% de (r-1), mas

que ainda é, para muitos, uma pronúncia acrescentada na adolescência. Sendo assim, o pesquisador afirma que a norma sem (-r) pode ser encontrada na fala formal em falantes de classe média alta com mais de 40 anos e em falantes de classe média baixa com mais de 50 anos. Por sua vez, há os falantes de classe média alta que passam a mudar para (r-1) na fala formal e abandonam a sua norma de prestígio. Nesse caso, os falantes mais velhos estão indo de acordo com os falantes mais jovens de maior *status*.

Diante disso, William Labov (2008 [1972]) observou que o padrão que há nas lojas investigadas é um reflexo da insegurança linguística da classe média baixa, e isso levou os mais velhos a adotar a norma mais recente de (r-1) total em relação a não marcação do (r).

Esse estudo de William Labov foi relevante para observar, mais uma vez, a importância de observar a língua em relação a questões extralinguísticas ('faixa etária', 'classe social', etc.) e, a partir disso, é possível constatar que a heterogeneidade é ordenada.

1.2 Os estudos sobre o sujeito no Português Brasileiro (PB)

Nesta subseção, trataremos de estudos a respeito do sujeito no PB, uma vez que nosso objeto de estudo é a “marcação dupla do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas. Para isso, discutiremos o conceito de sujeito e, em seguida, apresentaremos resultados de algumas pesquisas que tratam sobre a “posição do sujeito” como variável dependente, assim como trabalhos que tratam de 'sujeito' como variável independente.

1.2.1 A definição de sujeito

De acordo com Câmara Júnior (2015 [1976]), há três critérios para classificar os vocábulos formais de uma língua. O primeiro deles é o critério semântico relacionado ao ponto de vista biossocial que se incorpora à língua. O outro ponto é visto de forma mórfica, o qual se baseia nas propriedades da forma gramatical. Por fim, um terceiro critério, relacionado ao modelo funcional, no qual se verifica a função do vocábulo. Partindo desses princípios, o autor destaca que o pronome se limita a mostrar um ser no espaço relacionado à função do falante. É importante retratar o pronome nesse caso, pois estudaremos nesta pesquisa a repetição do pronome pleno na posição de sujeito.

Bechara (2015), por sua vez, apresenta a definição de sujeito como uma unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir

uma oração. De acordo com o autor, é uma explicitação léxica que o núcleo verbal da oração inclui como morfema a informação de número-pessoa. Desse modo, o sujeito também é aquele que faz uma relação predicativa com o núcleo e irá formar um predicado. Além disso, Bechara (2015) explana também sobre os pronomes. De acordo com o autor, os pronomes são a classe de palavras que reúne unidades em número limitado e que se referem a um significado léxico pela situação ou também por outras palavras do contexto. Como em Câmara Júnior (2015[1976]), pode também estar relacionada à função e ao contexto de produção em que falante está. Sendo assim, o sujeito pronominal apresenta-se como algo sobre o que se é dito.

Outra colocação importante é sobre as ordens dos pronomes pessoais exposta por Bechara (2015). Em relação à sequência dos pronomes pessoais sujeitos, o português normalmente apresenta a ordem facultativa, podendo ser apresentados como eu e tu, tu e eu; eu e ele, ele e eu; e outros. Bechara (2015) apresenta os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

- Porque nós vamos lá jantar na segunda-feira.
 - Nós... Nós, quem?
 - Nós. Eu e tu, tu e eu. A condessa convidou-me no comboio.
- (BECHARA, 2015, p. 183)

Nota-se, no exemplo de Bechara (2015), a forma canônica da posição do sujeito pronominal na primeira sentença apresentada e, na segunda sentença, há a forma com uma dupla marcação do sujeito pronominal à esquerda, objeto de estudo deste trabalho. Além disso, Bechara (2015), apresenta uma informação importante sobre a posposição do sujeito. Para o autor, essa posposição acontece quando se há verbo intransitivo.

Castilho (2010) já apresenta o sujeito como o constituinte que tem as seguintes propriedades: é expresso por um sintagma nominal, figura habitualmente antes do verbo, determina a concordância do verbo, é pronominalizável por ele e pode ser elidido. Além disso, verifica-se que o sujeito pode ter duas classes que funcionam nessa posição, o substantivo e o pronome, neste último que iremos focar daqui em diante. Destaque-se, ainda, que para o referido autor, o sujeito aparece, geralmente, antes do verbo (posição canônica no PB).

1.2.2 Os estudos variacionistas sobre o sujeito no PB

Um trabalho importante para falar sobre “posição de sujeito” é o trabalho de Berlink (1997) intitulado “Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional no SN e posição do sujeito em português”. O objetivo principal desse estudo é detectar as mudanças na ocorrência da posição do sujeito relacionado ao PB e ao português europeu, doravante PE. O *corpus* analisado é de três momentos históricos distintos dos séculos XVIII, XIX e XX. Na pesquisa de Berlink (1997), a autora começa a discussão tratando de casos de anteposição do verbo, descolamento à direita e antitópico como formas de apresentação de um SN. No entanto, apresenta que não há somente essas formas de representação e, ainda, defende uma terceira configuração representando-as da seguinte forma: VSX, VXS e VX # S⁸.

Para apresentar uma nova análise, a autora fala sobre o estatuto informacional do SN e opera uma análise quantitativa do conteúdo informacional do SN o qual situa a menção analisada em relação ao contexto que a precede. Com isso, Berlink (1997) analisou a distância entre o SN analisado e sua menção anterior em número de orações que as separa. Foi considerado o limite de 20 orações anteriores e os resultados obtidos mostraram que há uma predominância dos casos de sujeitos pospostos em VSX, como no exemplo a seguir “Diz o homem que em duzentas e cinquenta páginas nos vai dar “um sistema completo de filosofia, como o de Comte...” (BERLINK, 1997, p. 68), em relação ao de VXS, como no exemplo “Tem muito dessa magia a admiração desses rapazes” (BERLINK, 1997, p. 72). Com isso, pode-se perceber que é possível ocorrer a inversão de sujeito com mais material interveniente, logo, aumenta a probabilidade, nesta pesquisa, de a variante “com repetição” (“**Eu** num tenho um real **eu**”, cf. Amostra Complementar, SÁ, 2022) ocorrer quando houver mais materiais intervenientes na sentença.

Sobre a questão dos sujeitos pospostos, Berlink (1997) afirma que a configuração VSX ocorre quando é dado no contexto precedente imediato, e, por sua vez, a configuração VXS não apresenta essa distribuição, ou seja, ao analisar os seus dados, a pesquisadora percebe que a distância que separa as menções constitui um fator significativo na forma como se determina o conteúdo. Sendo assim, quanto mais distante estiver de sua menção anterior, menos previsível será o referente e maior a necessidade de expressá-lo e esse deverá ser expresso por meio de um sintagma nominal pleno, para que seja recuperado. Além disso, quanto mais próximo for o

⁸ O símbolo # marca o limite do domínio da frase, indicando que S se encontra fora desse domínio, em adjunção a ele. A variação X corresponde a um complemento, seja de natureza actancial ou circunstancial (BERLINK, 1997).

referente, mais previsível ele fica sem que se tenha uma necessidade de reforço. Dessa forma, isso mostra a necessidade de se verificar a questão do ‘material interveniente’, especialmente quando se trata da “dupla marcação do sujeito pronominal pleno na sentença”, foco desta pesquisa, pois, a depender do conteúdo informacional (elemento novo ou dado) e, sobretudo, da distância, a variante “com repetição” pode aparecer como uma forma de expressar, possivelmente, um sujeito já marcado.

Um outro trabalho que trata da “posição do sujeito” como variável dependente é o artigo de Costa (2002) intitulado “A ordem do sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis”. É uma pesquisa de cunho gerativista por trabalhar com aspectos de Chomsky em relação ao modelo de princípios e parâmetros, como é, também, de cunho variacionista, uma vez que trata da Teoria da Variação e Mudança Linguística proposta por Labov (1972; 1978; 1982; 1994) e Lightfoot (1979). O objetivo de Costa (2002) com essa pesquisa é não só entender como funciona a “ordem do sujeito” usada por crianças e adolescentes de Florianópolis, mas também buscar investigar se há uma mudança em tempo aparente em relação à referida variável.

A pesquisadora contou com uma amostra de textos orais e escritos, os quais foram produzidos por estudantes com a faixa etária de 10, 14 e 17 anos e que estavam cursando, respectivamente, a 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. Todos os informantes eram de Florianópolis, totalizando 12 informantes. A variável dependente do estudo é a “ordem do sujeito” e as variantes são: “V DP⁹” e “DP V¹⁰”. Os grupos de fatores linguísticos controlados foram: ‘tipo de texto’, ‘modalidade de texto’, ‘forma de realização do sujeito’, ‘pessoa do discurso’, ‘estrutura sintática da oração onde se encontra o sujeito’, ‘tipo de verbo’ e ‘traços de animacidade do sujeito’. Em relação aos grupos de fatores extralinguísticos, Costa (2002) controlou os seguintes: ‘sexo’ e ‘faixa etária/escolaridade’¹¹. O programa utilizado para análise estatística foi o VARBRUL.

Dos grupos de fatores linguísticos controlados, foram selecionados pelo VARBRUL somente o ‘tipo de verbo’ e a ‘forma de realização do sujeito’. No que diz respeito aos grupos de fatores extralinguísticos, somente um grupo de fator foi selecionado: ‘faixa etária/escolaridade’.

Agora, apresentaremos não somente os resultados obtidos da análise de Costa (2002), como também as comparações que a pesquisadora fez com outros estudos em relação às

⁹ Sujeito posposto.

¹⁰ Sujeito anteposto.

¹¹ A autora controlou ‘faixa etária e ‘escolaridade’ como uma só variável, pois elas se sobrepõem na estratificação estabelecida.

variáveis que interessam para esta pesquisa: ‘tipo de verbo’, ‘formas de realização do sujeito’ e ‘faixa etária’.

No que diz respeito ao grupo de fatores ‘tipo de verbo’, os verbos inacusativos favoreceram a ordem V DP (0,69) ao passo que verbos intransitivos a desfavoreceram (0,19). Dessa forma, de acordo com Costa (2002), verificou-se uma relação entre a inacusatividade do verbo e a ordem posposta. A pesquisadora apresenta os seguintes exemplos:

Exemplo 2

- a. ...saiu eu, meus amigos, minha irmã e o namorado dela.
- b. e de repente, passaram-se anos.
- c. Lá aconteceu algo engraçado (COSTA, 2002, p. 85)

Não se teve ocorrência com a ordem V DP com verbos transitivos, e Costa (2002) relembra o que é elucidado por Berlinck (1989) a qual diz que, em sentenças do tipo “verbos transitivos e sujeitos pospostos”, pode acontecer uma ambiguidade no enunciado, fazendo com que se tenha uma confusão de sujeito e objeto da oração.

No que diz respeito a pouca quantidade de sentenças V DP com verbos intransitivos, Costa (2002) traz uma explicação a partir da hipótese de Chomsky: a de que os verbos intransitivos contêm resquícios dos verbos transitivos os quais são a sua origem.

Ademais, o segundo fator mais importante para o condicionamento da ordem V DP, de acordo com a seleção do programa estatístico VARBRUL, foi a ‘faixa etária/escolaridade’: os informantes com 17 anos e que estão no 3º ano do ensino médio favoreceram a referida ordem (0,69), já os informantes de 14 anos da 8ª série do ensino fundamental e os de 10 anos e na 4ª série do ensino fundamental a desfavoreceram (0,42 e 0,38). Desse modo, os informantes mais velhos são aqueles que mais realizam os sujeitos pospostos em relação aos jovens. De acordo com Costa (2002), tal situação mostra que há uma redução do uso da ordem posposta com o decréscimo da faixa etária, e, por conta disso, pode ser que se trate de um processo de mudança em tempo aparente pelo fato dos mais novos optarem pela canônica DP V.

O último grupo de fatores selecionado na análise de Costa (2002) foi a ‘forma de realização do sujeito (sintagma pleno, pronomes indefinidos, outros pronomes)’. Os resultados apontaram que, para a ordem V DP, o sintagma pleno favorece a referida ordem (0,72), ao passo que os fatores ‘pronomes indefinidos’ e ‘outros pronomes’ a desfavorecem (0,59 e 0,34, respectivamente).

Costa (2002) ressalta que o ‘grau de informatividade’ de um sintagma pleno é provavelmente maior em relação ao de um pronome e, ao usá-lo, evita-se sentenças ambíguas

e, por conta disso, o sintagma pleno pode estar ligado ao grande número de ocorrências com o sujeito posposto. Sendo assim, de acordo com a autora, os sintagmas plenos favorecem a ordem inversa do sujeito, uma vez que contêm um estatuto informacional mais amplo, já o uso do pronome, por, às vezes, ter uma informação velha, favorece mais a ordem direta. Dessa forma, talvez não encontremos muitos sujeitos pronominais na ordem V DP nos dados deste estudo, como no exemplo “Parece com o goiabada **ele**” (cf. Amostra Complementar, SÁ 2022), especialmente na fala dos mais jovens, conforme atestado por Costa, 2002).

Outro estudo importante que trata de ‘sujeito’ e de duas variáveis independentes que controlaremos nesta pesquisa (‘pessoa do discurso’ e ‘formas de realização do pronome’) é o artigo intitulado “O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis”, de Souza *et al.* (2010). Nesse estudo de cunho variacionista, os pesquisadores contaram com uma amostra composta de textos escritos por alunos do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (5^a à 8^a série) de uma escola da Rede Estadual de Florianópolis, no de 2008.

Os dados são constituídos de sentenças declarativas com sujeitos pronominais anafóricos ou dêiticos preenchidos e nulos. A variável dependente é o “preenchimento ou não do sujeito pronominal” e as variantes são “pronome preenchido” e “pronome nulo”, como nos exemplos apresentados por Souza *et al.* (2010, p. 98-99): “a) *Eu* fiquei furiosa porque faltava um dia para começar minhas aulas”, em relação ao “pronome preenchido”, e “b) Todo os finais de semana \emptyset vou para a casa de minha vó”, em relação ao “pronome nulo”.

No que concerne às variáveis linguísticas, foram controladas: ‘pessoa do discurso’ (1^a, 2^a e 3^a pessoa do discurso), ‘forma de realização do pronome pessoal’ (eu, tu, você, ele/ela, nós, a gente, vocês e eles/elas), ‘concordância verbal’ (concordância verbal e sem concordância verbal). Em relação aos grupos de fatores extralinguísticos, foram controlados: ‘escolaridade’ (5^a, 6^a, 7^a e 8^a série do Ensino Fundamental) e ‘sexo/gênero’¹²(masculino e feminino).

Foram encontradas 787 ocorrências de sujeitos pronominais definidos, após a categorização e submissão dos dados à análise estatística unidimensional e multidimensional no programa Goldvarb2001 (cf. ROBINSON; LAWRENCE, TAGLIAMONTE, 2001). Verificaram-se 292 casos de “sujeitos pronominais nulos” e 495 dados de “sujeito preenchido”. De acordo com Souza *et al.* (2010), os resultados gerais estão de acordo com outros estudos realizados sobre o PB, pois observa-se também a preferência pelo “preenchimento do sujeito

¹² Terminologia utilizada pelos autores.

pronominal” na modalidade escrita. Dessa forma, pode-se sugerir que a mudança no PB, no que tange ao parâmetro *pro-drop*, não se restringe à fala.

Em relação às variáveis selecionadas como significativas pelo programa estatístico, temos as seguintes, por ordem de importância: 1) ‘forma de realização do pronome’; 2) ‘Escolaridade’ e 3) ‘Concordância verbal’. Vamos descrever os resultados, a seguir, somente das variáveis que nos interessam para esta pesquisa: ‘forma de realização do pronome’ e ‘escolaridade’.

No que concerne à ‘forma de realização do pronome,’ as formas que mais favorecem o “sujeito preenchido” foram: *a gente, você/vocês, ele(a)/eles(as)*, com o peso relativo de, respectivamente, 0,87, 0,85 e 0,70. Em relação aos pronomes *eu* (0,43) e *nós* (0,31), os resultados mostraram que não é necessária a retenção do pronome, uma vez que “eles se combinam com marcas morfológicas verbais particulares” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 101). Segundo Souza *et al.* (2010), as formas que favorecem o “preenchimento do sujeito” ocorrem por conta da necessidade de manter o pronome a fim de evitar uma ambiguidade.

Na presente pesquisa, iremos controlar todas as ‘formas de realização do pronome’ no que diz respeito ao sujeito pronominal pleno. Observa-se, no estudo de Souza *et al.* (2010), que as formas *a gente, você e ele/ela e ela/elas* favorecem mais o “preenchimento do sujeito” do que as formas *nós e eu*. Por isso, espera-se que nesta pesquisa encontremos mais sentenças declarativas com as formas *a gente, você, ele/ela e elas/elas* e, nesses casos, aconteça a variante “com repetição”, especialmente à direita, já que a presença deles pode ser uma espécie de reforço para que se evite a ambiguidade na sentença, tendo em vista que são pronomes que não necessariamente exigem marcas morfológicas particulares nos verbos (“**ele** vai **o** mudar o mundo **ele**”, “**Você** tá **o** aonde, **você?**” cf. Amostra Complementar, SÁ, 2022 e 2019, respectivamente).

No que diz respeito à ‘escolaridade’, a 5ª série teve o maior peso relativo para “preenchimento do sujeito”, com 0,60. Já a 7ª série foi a que menos favoreceu, com P.R de 0,44. As demais, 6ª e 8ª série, tiveram, respectivamente, o peso relativo de 0,46 e 0,45. De acordo com Souza *et al.* (2010), os alunos de séries mais baixas preenchem mais o “sujeito pronominal” e apontam para ser um indicativo de que ainda seja aprendido na escola o princípio “evite o pronome” (cf. DUARTE, 1995), e assim, quanto mais tempo na escola, menos o aluno preenche o sujeito pronominal.

Os autores fizeram um cruzamento desses resultados entre ‘escolaridade’ e ‘formas de realização pronominal’. Com isso, eles perceberam que a diferença entre os alunos está na primeira pessoa do singular, *eu*, a qual usam com 74% do “sujeito preenchido”, na 5ª série. Já

em relação às formas *nós* e *a gente*, mostrou-se um favorecimento do preenchimento do pronome *a gente* e o desfavorecimento para o pronome *nós* em todas as séries. No que diz respeito aos pronomes da terceira pessoa, *ele(s)*, os quais têm o traço [+ animado], tem-se um favorecimento à retenção do pronome e isso indica a preferência pelo preenchimento em todas as séries escolares.

Diante dos fatos supracitados, espera-se, nesta pesquisa, que encontremos, na fala de pessoas menos escolarizadas, maior frequência de uso das formas *eu* e *a gente* e que a forma *ele* seja mais frequente em todos os níveis de escolaridade. Ainda, esperamos que a retenção desses pronomes nos explique se o processo de evitar a ambiguidade na sentença influencia a repetição do sujeito pronominal pleno, especialmente à direita da sentença.

Outro estudo importante que trata do ‘sujeito’ no PB, assim como sobre a variável linguística ‘formas de realização do pronome’ que controlaremos nesta pesquisa, é sobre a “A realização do sujeito pronominal em Florianópolis” de Vogt e Cardoso (2014), especificamente, nos bairros Costa da Lagoa e Trindade. A primeira localidade é considerada mais isolada e tem alguns costumes nativos, já a segunda é um bairro universitário e faz Vogt e Cardoso (2014) julgarem ser uma localidade com tendências a inovações linguísticas. O arcabouço teórico dessa pesquisa é a Teoria da Variação e Mudança Linguística e a teoria Gerativa.

A amostra foi extraída de entrevistas sociolinguísticas realizadas por alunos da disciplina de Sociolinguística e Dialetologia ministrada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Os dados foram extraídos a partir do vigésimo minuto de gravação, uma vez que, de acordo com os pesquisadores, é nesse momento da entrevista sociolinguística que há o menor monitoramento da fala, assim posto em prática o vernáculo. No total, foram analisados oito informantes, os quais foram estratificados de acordo com os seguintes grupos de fatores sociais: ‘±escolaridade’ (ensino superior completo e ensino médio completo), ‘±idade’ (acima de quarenta e seis anos e abaixo de trinta anos) e ‘±urbano’ (informantes da Costa da Lagoa informantes de Trindade).

No estudo de Vogt e Cardoso (2014), foram analisadas sentenças declarativas com sujeito pronominais anafóricos ou dêiticos preenchidos e nulos. A variável dependente em questão é o “preenchimento ou não do sujeito pronominal” ocorrido em sentenças declarativas, tendo como variantes o “pronome preenchido” e o “pronome nulo”, como no exemplo abaixo extraído dos referido autores:

Exemplo 3:

- (5) *E aí, a gente não saía muito.* (informante 1) **Sujeito preenchido**
 (6) \emptyset *gosta. \emptyset recebe bem.* (informante 8) **Sujeito nulo**
 (VOGT e CARDOSO, 2014, p. 93)

As variáveis linguísticas controladas foram: ‘forma de realização do pronome’ (eu, tu, você/vocês, ele/ela, nós, a gente e eles/elas) e ‘concordância verbal’ (concordância canônica e concordância não canônica). No que diz respeito à análise dos resultados, há apenas a apresentação da análise percentual, uma vez que os dados não foram submetidos ao GoldVarbX. Em relação ao “sujeito pronominal preenchido”, foram 33,50% de sujeitos nulos e 67,50% de sujeitos preenchidos.

Em relação à variável ‘forma de realização do pronome’, que nos interessa nesta pesquisa, as formas *eu, tu, você/vocês e a gente* foram as mais frequentes (63,91 %, 72,72%, 76,92, 97,1%, respectivamente), já as formas *Ele(a)/Eles(as) e nós* foram as menos frequentes (68,6 e 42,1%, respectivamente). Os autores apontam para um maior preenchimento do sujeito pronominal das formas que fazem a concordância canônica relacionadas à 3ª pessoa. Além disso, os pronomes *eu* e *nós* apresentam menores taxa de preenchimento por não apresentarem uma desinência não-ambígua. Sendo assim, no presente trabalho, espera-se que ocorra com maior frequência os sujeitos pronominais plenos *a gente, tu, ele/eles, ela/elas*, e talvez, repetidos à direita, em decorrência de que essas formas não exigem marcas morfológicas particulares, especialmente na fala contemporânea, e, assim, a presença delas ajude a evitar a ambiguidade na sentença, assim como discutem Souza *et al.* (2010) em sua pesquisa.

Em relação às variáveis extralinguísticas que nos interessam nesta pesquisa, o grupo de fatores ‘escolaridade’ mostrou que os indivíduos mais escolarizados preenchem mais o sujeito (77,17%), já os menos escolarizados preenchem menos (56,20%), diferente dos resultados encontrados por Souza *et al.* (2010) que investigaram dados de escrita. No que diz respeito à ‘faixa etária’, os mais velhos usam mais a variante “sujeito preenchido” (70,37%) do que os mais jovens (64,84%). Em relação à ‘localidade’, há mais “sujeito preenchido” no bairro Trindade (72%) do que na Costa da Lagoa (63%).

Há também um outro estudo que trata do ‘sujeito’ e das variáveis independentes ‘realização do sujeito’, ‘elementos intervenientes’ e ‘pessoa do discurso’ as quais controlamos nesta pesquisa que é o de Duarte e Reis (2018) intitulado “Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois”. Esta pesquisa, a partir da Teoria da Variação e Mudança (WLH, 1968) e da Teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981), utilizada para analisar a descrição do Parâmetros do Sujeito Nulo, apresenta uma análise a respeito do sujeito pronominal com base em uma amostra da fala carioca a fim de comparar com dados analisados por Duarte (1995).

Em relação a esse objetivo, busca-se investigar se há mudança de preenchimento do sujeito na expressão do sujeito de referência definida. Na pesquisa de Duarte (1995), essa mudança já era avançada na 1ª pessoa e 2ª pessoa e encontra-se uma certa resistência com a 3ª pessoa. A hipótese indicada por Duarte e Reis (2018) é que, na pesquisa mais recente, há um avanço no que tange à 3ª pessoa e uma estabilidade nas 1ª e 2ª pessoas.

A primeira amostra trabalhada nessa pesquisa, de Duarte (1995), é a fala carioca relacionada a peças de teatro escritas por autores cariocas, realizadas no Rio de Janeiro entre 1845 e 1992. Em relação a esse *corpus*, verificou-se uma queda na ocorrência do “sujeito nulo”, indicando uma mudança, como já mencionado, nas 1ª e a 2ª pessoas no processo de mudança em direção ao “sujeito preenchido” mais adiantadas em relação à 3ª pessoa.

Os resultados mostram que os informantes entre 23 a 32 anos apresentam na 1ª pessoa 79% dados de “sujeitos expressos” em relação aos “nulos”. No que diz respeito à 2ª pessoa, 92% de “sujeito preenchido” e em relação à 3ª pessoa, 71%. No que diz respeito aos indivíduos com 45 a 53 anos, a 1ª pessoa teve uma porcentagem de 79% em relação ao “sujeito expresso”, a 2ª pessoa 94% e a 3ª pessoa com 65%. Por fim, os informantes com 59 a 74 anos de idade apresentaram: em relação à 1ª pessoa a porcentagem de 67% de “sujeito expresso”, em relação à 2ª pessoa, 80%, e em relação à 3ª pessoa, 50%. Observa-se, portanto, que a 2ª pessoa lidera a mudança na direção do preenchimento do sujeito, seguida da 1ª e, por último, da 3ª pessoa, essa relacionada ao traço semântico + humano e – específico. A seguir, ilustramos por meio de um exemplo de Duarte e Reis (2018):

Exemplo 4:

- a. **EU, eu** sinto demais isso, né?
- b. **EU**, de certa maneira, **eu** gosto muito do Caetano.
- c. Eu acho [que [**o povo brasileiro**]_i; **ele**_i tem uma grave doença].
- d. Lá, [**um homem comum**]_i; **ele**_i tem um conforto compatível com o de um ser humano
- e. Então [**o Instituto de X.**]_i; **ele**_i manda os piores professores; [**os melhores**]_i, **eles**_i dão aula no curso de Y.
- f. [**Um apartamento com um banheiro só**]_i; **ele**_i já vale menos (DUARTE e REIS, 2018, p. 181)

O que chama atenção também no exemplo, acima, exposto por Duarte e Reis (2018), é a repetição do sujeito pronominal pleno à esquerda com as formas **ele** e **eu**. Essa repetição é encontrada com certa frequência na amostra Martins (2013), como veremos na análise desta pesquisa.

O *corpus* que será comparado com o de Duarte (1995) pertence ao Projeto Concordância. Ele é constituído de entrevistas gravadas entre 2009 e 2010. A amostra engloba falantes destas localidades Lisboa, Oeiras, Cacém e do Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu). A estratificação é feita por ‘faixa etária’, ‘nível de escolaridade’ e o ‘gênero’. Para a pesquisa em questão, de Duarte e Reis (2018), foram analisados os inquiridos de Copacabana e de Nova Iguaçu, os quais são estratificados por dois gêneros, três faixas etárias e três níveis de escolaridade, totalizando 36 falantes (18 de cada localidade). O programa utilizado para fazer a análise quantitativa foi o GoldVarb X (TAGLIAMONTE, 2005), além disso, essa análise permitiu verificar como se comporta a língua em relação aos fenômenos observados em Duarte (1995) no que diz respeito ao tempo aparente.

Em relação aos grupos de fatores linguísticos, foram controlados: ‘a realização do sujeito’ (nulo x expresso), ‘a pessoa do discurso e número’ (1ª, 2ª, 3ª; singular, plural), ‘morfologia verbal’ (desinências distintivas e desinência zero), ‘tempo e modo verbal’, ‘estrutura do Sintagma Complementizador (CP)’ (encabeçado por pronomes relativos e interrogativos; por conjunções; ou sem qualquer elementos), ‘elementos entre o ‘Especificador do Sintagma Flexional (IP) e seu núcleo’ (negação, clíticos, advérbios aspectuais), ‘padrão sentencial’, ‘feixe de traços semânticos do sujeito de terceira pessoa, gênero semântico’. No que tange aos grupos de fatores extralinguísticos, foram controlados: ‘gênero do entrevistado’, ‘faixa etária’ (18-35/ 36-55/56-75), ‘nível de escolaridade’ (Fundamental/2º segmento; Médio; Superior).

A pesquisa computou 2215 dados em relação às 1ª, 2ª e 3ª pessoa de "sujeitos pronominais expressos" e "nulos". A análise foi feita em relação à ‘faixa etária’. De 18 a 35 anos, a ocorrência em relação à 1ª pessoa foi de 84%, de 2ª pessoa foi de 90% e de 3ª pessoa foi de 73%. No que diz respeito à ‘faixa etária’ de 36 a 55 anos, a ocorrência de 1ª pessoa foi de 77%, de 2ª pessoa foi de 89% e de 3ª pessoa foi de 75%. Por último, a ‘faixa etária’ de 56 a 75 anos apresentou 78% em relação à 1ª pessoa, 89% em relação à 2ª pessoa e 69% da 3ª pessoa.

De acordo com Duarte e Reis (2018), esses resultados sobre a ‘faixa etária’ mostram uma mudança praticamente concluída em relação à segunda pessoa, por ter 90% de sujeitos preenchidos praticamente em todas as faixas etárias. Do mesmo jeito, a primeira pessoa segue, possivelmente, para uma mudança. Já a terceira pessoa segue de forma mais “lenta”, apesar do avanço em relação aos resultados de Duarte (1995).

Pelos resultados apresentados, Duarte e Reis (2018) optaram por focar na 3ª pessoa em relação aos grupos de fatores estudados. Em relação à 3ª pessoa, foram analisados 1180 dados. Desses, 28% foram de “sujeitos nulos” e 72% de “sujeitos pronominais expressos”. A aplicação

da regra foi o “sujeito pronominal expresso”. As rodadas no programa estatístico GoldVarbX aconteceram da seguinte forma: dois grupos de natureza semântica foram rodados em uma rodada conjunta e foi selecionado o grupo “gênero semântico”, mas esse grupo não foi selecionado. Em relação aos grupos de fatores selecionados, os sociais não foram selecionados. Dessa forma, os grupos de fatores linguísticos selecionados foram, na seguinte ordem: o ‘padrão sentencial’, os ‘feixes de traços semânticos’ e a ‘estrutura do sintagma complementizador (CP)’.

No que diz respeito ao ‘padrão sentencial’, Duarte e Reis (2018) decidiram analisá-lo minuciosamente. Apresentam-se, a seguir, os padrões expostos pelas pesquisadoras com as respectivas explicações:

O Padrão A está relacionado ao sujeito da encaixada posposta a qual é correferente com o sujeito da oração matriz. Seu peso relativo (doravante PR) foi de 0,254, no que diz respeito ao “sujeito expresso”, conforme o exemplo abaixo:

Exemplo 5:

1) O fato d[os **juízes**]_i esquecerem [que um dia **eles**_i foram advogados]. (H, 1, S)

Por sua vez, o padrão B está relacionado com o antecedente, quando é sujeito e se encontra em um período adjacente. Seu PR foi de 0,321, no que diz respeito ao “sujeito expresso”, como no exemplo abaixo:

2) [**César Maia**]_i era mais tranquilo. **Ele**_i investia mais. (H, 2, S)

Já em relação ao padrão C, esse diz respeito ao antecedente que exerce outra função sintática e se encontra no mesmo período ou no período adjacente. Seu PR foi de 0,557 no que diz respeito ao “sujeito expresso”, conforme exemplo abaixo:

3) O povo aqui de baixo tinha ódio d[**o Brizola**]_i [porque **ele**_i fez isso nas favelas]. (H, 2, F)

No que tange ao padrão D, o antecedente é o sujeito de uma oração não adjacente no contexto precedente. Sendo assim, há uma ou mais orações intervenientes entre os sujeitos, ou somente os referentes separados. Seu PR foi de 0,644, no que diz respeito ao “sujeito expresso”, como no exemplo abaixo:

4) [O meu filho]_i tava chegando em casa - que nós trabalhamos com festa, como eu te falei, né - e **ele**_i tinha ido comprar bolas. Aí, não tinha as bolas que nós queríamos. **Ele**_i trouxe o dinheiro. **Ele**_i era bem mais novinho. **Ø**_i Trouxe o dinheiro no bolso. (M, 2, S)

Por fim, o padrão E está relacionado ao antecedente, vindo na função de sujeito, o qual se encontra encaixado e que precede a matriz, além de ser correferente com o sujeito dessa oração posposta. Seu PR foi de 0,845, no que diz respeito ao “sujeito expresso”, como no exemplo abaixo:

5) Se **ele**_i tem, alguma coisa **ele**_i fez. – retoma fulano. (H, 2, M).

Como se observa, o “sujeito expresso” é favorecido pela estrutura D, quando há materiais intervenientes entre os sujeitos, assim como pela estrutura E, quando o sujeito está na oração posposta. Espera-se que, quanto mais materiais intervenientes estiverem nas sentenças analisadas nesta pesquisa, mais ocorrerá a variante “com repetição”, especialmente à direita.

No que diz respeito ao ‘traço semântico’, os fatores analisados foram [+hum/+esp], [+hum/-esp], [-hum/+esp], [-hum/-esp]. Há favorecimento do “sujeito expresso” com o fator traço [+hum/+esp] (0,57) e desfavorecimento dessa variante nos fatores traço [+hum/-esp] (0,44), traço [-hum/+esp] (0,282) e no traço semântico [-hum/-esp] (0,11).

Os resultados apresentados por Duarte e Reis (2018) mostram que há uma mudança em direção ao preenchimento do sujeito referencial na fala carioca. Além disso, observamos que tanto a 1ª pessoa quanto a 2ª pessoa aparecem com sujeitos expressos com mais frequência, conforme ocorreu na pesquisa de Vogt e Cardoso (2014).

A partir dos estudos resenhados nesta seção, podemos levantar algumas questões das variantes que poderemos encontrar a respeito da variável “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala amazonense, a) “com repetição”, “ela é pilateira, ela”, “ela ela é pilateira”, como também, b) “sem repetição”: “ela é pilateira”, e “pilateira é ela” (cf. Amostra Complementar, SÁ, 2022): i) Haverá diferença nos resultados dos dados da Amostra Complementar (2019, 2022) em relação aos dados da entrevista sociolinguística (Amostra MARTINS, 2013); ii) O ‘tipo de verbo’ pode interferir no fenômeno? Quando o verbo é de ligação, ocorre mais a marcação anteposta do sujeito pronominal pleno, e, se ocorrer, será que o verbo não aparece explícito na oração?; iii) A quantidade de ‘materiais intervenientes’ na sentença interfere na repetição de sujeitos pronominais plenos?; a ‘pessoa do discurso’ e a ‘forma de realização dos pronomes’ também influenciam?; iv) Em relação aos

grupos de fatores extralinguísticos, pode haver interferência dos grupos ‘sexo/gênero’, ‘faixa etária’, ‘escolaridade’ e ‘localidade’ em relação à dupla marcação ou à marcação posposta?

Outros dois trabalhos importantes para esta pesquisa são o de Silva e Ziober (2017) e Quarezemin (2019). O primeiro intitulado “Sobre os sujeitos pré-verbais duplicados: uma análise contrastiva entre o português vernacular brasileiro, o caboverdiano e o santomé” mostra-se relevante por conta das variáveis que foram controladas, como ‘animacidade’ e a ‘natureza do constituinte duplicado’. Em relação à ‘animacidade’, os sujeitos duplicados à esquerda no falar caboverdiano, por exemplo, ocorrem mais com traço [+animado] e [+definido]. Os exemplos que os autores trazem são bem parecidos com alguns que foram encontrados nas transcrições desta dissertação, especialmente da Amostra Martins (2013)¹³. Ainda em relação a esse estudo, notou-se que os sujeitos duplicados em São Tomé são em geral em com pronomes, com 90%.

O segundo trabalho que se mostra relevante é o de Quarezemin (2019) intitulado “Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro” o qual fala sobre o comportamento do sujeito e do pronome resumptivo nas sentenças com redobro do sujeito no português brasileiro. Esse estudo mostra que as sentenças com sujeito duplicado no PB precisam ser vistas como estruturas de deslocamento à esquerda, quando o pronome não é necessariamente um tópico, mas sim uma duplicação ou descolamento à direita.

Na próxima subseção, traçamos os objetivos, questões e hipóteses desta pesquisa.

1.3 Objetivos, Questões e Hipóteses

1.3.1. Objetivo geral

Investigar o uso da “dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas” na fala dos amazonenses, a fim de contribuir com estudos sociolinguísticos, especialmente, do Amazonas.

1.3.2. Objetivos específicos

¹³ Exemplos de Silva e Ziober (2017):

- a) Eu casamento, eu não acho agradável
- b) Eu já, eu pensei ter morrido.

- Descrever as variantes da variável “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala dos amazonenses;
- Mostrar quais os condicionadores extralinguísticos e linguísticos que podem favorecer ou não a dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas na fala dos amazonenses.

1. 3. 3. Questões norteadoras e hipóteses

a) Como e com que frequência é realizada a marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas na fala dos amazonenses?

Hipótese:

Espera-se encontrar duas variantes em relação à marcação do “sujeito pronominal pleno” na fala dos amazonenses, “sem repetição” e “com repetição”, como nos exemplos, a seguir:

Exemplo 6:

Sem repetição: 5a) Ela é pilateira.

5b) Pilateira **ela**¹⁴.

Com repetição: 5c) Ela ela é pilateira.

5d) Ela é pilateira ela.

b) Quais os condicionadores linguísticos e extralinguísticos que podem favorecer ou não a dupla marcação do “sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala dos amazonenses?

Espera-se, a partir do que mostraram as pesquisas aqui descritas sobre o ‘sujeito’ no PB (BERLINK, 1997; COSTA, 2002; SOUZA *et al.* 2010, VOGT e CARDOSO, 2014; DUARTE e REIS, 2018), que os seguintes grupos de fatores, linguísticos e extralinguísticos, mostrem alguma atuação sobre o fenômeno em questão, “a dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas”: ‘formas de realização do sujeito’, ‘pessoa do discurso’, ‘tipo de verbo’, ‘advérbio de negação’, ‘materiais intervenientes’, ‘posição do sujeito’, ‘sexo/gênero’, ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’.

¹⁴ Esse dado aparece na amostra complementar e foi utilizado como exemplo da variante com sujeito pronominal pleno posposto. Ainda, pilateira se refere à pessoa que faz pilates.

Em relação à variável ‘formas de realização do sujeito’ (*eu, tu, você, ele/ela, nós, a gente, vocês, eles/elas*), espera-se que as formas plenas *eu, tu, você, a gente* (cf. VOGT e CARDOSO, 2014) aconteçam com mais frequência, principalmente em dados de fala, e que as formas *você, ele/elas* e *a gente* apareçam com mais frequência nos dados de escrita (cf. SOUZA *et al.*, 2010). Espera-se, sobretudo, que a repetição dos sujeitos pronominais plenos, especialmente à direita, seja mais frequente com as formas *tu, você, a gente, ele/elas*, tendo em vista que são formas cujas marcas morfológicas verbais são ambíguas especialmente na fala: {-O} e, por esse motivo, o falante/escrevente tente evitar essa ambiguidade através de um reforço.

Exemplo 7¹⁵:

6a) Égua! **Tu** é doida**O**, **tu**?

6b) **Ele** era**O** carrasco que só **ele**.

Em relação à variável ‘pessoa do discurso’ (P1, P2, P3, P4, P5 e P6), espera-se que ocorra mais P1/P4 e P2/P5, sobretudo nos dados de fala (a P1/P4 mais na Amostra MARTINS, 2013, por se tratar de entrevista sociolinguística), pois, conforme Duarte e Reis (2018) mostram no estudo sobre o falar carioca, a 1ª pessoa e 2ª pessoa do discurso são as formas que mais retêm o sujeito, provavelmente mais na 1ª pessoa. Ressalta-se que essa variável poderá se sobrepor à variável ‘formas de realização do pronome’ descrita anteriormente e, assim, a explicação sobre a repetição também terá a ver com a ambiguidade da sentença.

Exemplo 8¹⁶:

7a) **Eu** também sou língua portuguesa **eu**.

7b) **Vocês** comem muita coisa seca **vocês**.

No que tange à variável ‘tipo de verbo’ (verbo de ligação implícito, intransitivo, transitivo e verbo de ligação explícito), espera-se que ocorra mais a ordem SV quando os verbos forem transitivos e intransitivos¹⁷ (ainda há resquícios do transitivo), conforme aponta Costa (2002). Segundo a autora, não há posposição com esses tipos de verbos devido à ambiguidade (o sujeito posposto pode ser confundido com objeto). Ainda, a autora aponta que anteposição é mais frequente com sujeitos pronominais tendo em vista que esses trazem uma informação já

¹⁵ Exemplos retirados da Amostra Complementar, Sá (2022).

¹⁶ Exemplos retirados da Amostra Complementar, Sá (2019).

¹⁷ Nesta Dissertação, não dividimos os intransitivos em inacusativos e inergativos, conforme foi feito por Costa (2002).

dada. Como nossa amostra é constituída somente de sujeitos pronominais plenos, então, espera-se que a ordem canônica ocorra com mais frequência. No que tange à repetição, espera-se encontrar repetição à direita com verbos de ligação, já que com verbos transitivos e intransitivos, os sujeitos poderão ser confundidos com o objeto (e, portanto, a sentença ficar ambígua).

Exemplo 9¹⁸:

- 8a) Na verdade, **ela** é *fugitiva* **ela**.
- 8b) **Eles** eram bem novinhos **eles**.
- 8c) **Ela** é grande **ela**.
- 8d) **Ele-Ele** Eles *iam* pro mato aí
- 8e) **A gente...**¹**A gente** pega na hora e arruma

No que tange à variável ‘advérbio de negação’, espera-se que a variante “com repetição” ocorra com mais frequência quando o advérbio de negação estiver presente na sentença. Apesar de nenhum autor aqui resenhado controlar essa variável, ela se mostra relevante, uma vez que tem a ver com mais um tipo de material interveniente na sentença:

Exemplo 10¹⁹:

- 9a) **Eu** não vou. X **Eu** não vou **eu**.
- 9b) **Eu** não vou não. X **Eu** não vou não **eu**.
- 9c) **Eu-Eu** nunca tinha gostado de matemática e tô gostando, ó?

Em relação à variável ‘elementos intervenientes entre os pronomes’, espera-se que a variante “com repetição”, especialmente à direita da sentença, ocorra com mais frequência quando houver muitos elementos intervenientes na sentença como vemos no exemplo 11. No trabalho de Berlink (1997) isso se observa, uma vez que esta autora assume que quanto mais materiais intervenientes estiverem na oração, mais haverá o sujeito posposto e, assim, haverá um reforço da informação que já foi dada.

Exemplo 11²⁰:

- 10a) **Eu** não, graças a deus, **eu** nunca vi.

¹⁸ Os exemplos **a**, **b** e **c** foram retirados da Amostra Complementar e os exemplos **d** e **e** da Amostra Martins (2013).

¹⁹ Os exemplos **a** e **b** são fictícios e o **c** foi retirado da Amostra Martins (2013).

²⁰ Exemplo retirado da Amostra Complementar.

Exemplo 12²¹:11a) **Ele** demora **Ele**. X **Ele** demora.11b) **Ele** não demora **Ele**. X **Ele** não demora.

No que diz respeito ao grupo de fatores ‘posição do sujeito pronominal pleno repetido em relação ao verbo’, iremos verificar se o pronome da variante “com repetição” ocorre mais à direita ou à esquerda da sentença, conforme o exemplo 12. Espera-se que essa variável seja explicada em função do ‘tipo de verbo’, dos ‘materiais intervenientes’ e do ‘tipo da amostra’:

Exemplo 13²²:12a) **ela:::ela** se casou logo cedo**Exemplo 14²³:**13a) Bem novo **ele**.13b) **Ele** era bem novo **ele**.

Em relação aos grupos de fatores extralinguísticos, especialmente à variável ‘sexo/gênero’, é possível que os homens favoreçam mais a variante “com repetição”, como apontam os estudos sociolinguísticos a respeito do papel dos homens quanto ao uso de variantes inovadoras em sociedades ocidentais, ao passo que as mulheres usem mais a “não repetição”, tendo em vista que se trata de uma variante mais próxima do que é prescrito pelas Gramáticas Normativas. Em relação à ‘faixa etária’, espera-se que os mais jovens utilizem com mais frequência a variante “com repetição”, pois, conforme mostram os estudos sociolinguísticos, é essa faixa etária que introduz novas formas na língua, e, por sua vez, os mais velhos conservam as formas antigas. Por fim, no que tange à ‘escolaridade’, espera-se que os menos escolarizados utilizem mais a variante “com repetição”, pois por terem pouco contato com as normas ensinadas nas escolas, preenchem mais o sujeito (SOUZA *et al.*, 2010) e talvez reforcem mais esse sujeito através da repetição, especialmente, à direita.

1. 4. Síntese

²¹ Exemplos fictícios.

²² Exemplo retirado da Amostra Martins (2013).

²³ Exemplos retirados da Amostra Martins (2013).

Neste capítulo, discutimos a respeito dos aspectos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, assim como discorreremos a respeito de trabalhos que discutem algum aspecto do ‘sujeito’. Além disso, a partir dessas discussões, levantamos, os objetivos, as questões e as hipóteses a fim de responder, no capítulo sobre a Análise dos Dados, como se comporta o “sujeito pronominal pleno” no Amazonas. O próximo capítulo é destinado à descrição dos procedimentos metodológicos que foram realizados para o desenvolvimento desta pesquisa.

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos: na primeira parte, será feita uma descrição do *corpus* que foi utilizado nesta pesquisa, a amostra Martins (2013), assim como será feita a descrição da Amostra Complementar e, na segunda parte, será realizada a descrição do envelope de variação.

2.1 Definição do *corpus* da pesquisa: amostra Martins (2013)

Antes de elucidar qual *corpus* está sendo utilizado nesta pesquisa, é necessário falar que a metodologia precisou ser alterada por conta do cenário pandêmico que estamos vivendo, assim como em função da natureza dos dados investigados, a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno”.

Na metodologia da Sociolinguística Variacionista, é utilizada, na maioria das vezes, a entrevista sociolinguística, a qual é feita com um determinado número de informantes de modo que a amostra seja significativa. Não seria diferente com esta pesquisa. No pré-projeto desta pesquisa, ficou pré-estabelecido que a coleta de dados seria feita nas zonas da cidade de Manaus: Zona Norte, Zona Sul, Zona Centro-Sul. Estava definido, então, que a coleta de dados seria por meio de entrevistas sociolinguísticas e, além disso, a partir de questionários sobre a impressão que o informante tem do fenômeno. Anteriormente, ficou decidido, também, que seria uma pesquisa feita com 48 informantes.

No entanto, essa coleta de dados de forma presencial ficou inviabilizada devido à pandemia causada pela SARS-CoV-2 que até o momento da escrita desta dissertação ainda assola o mundo. A partir dessas considerações, é pertinente ressaltar, ainda, a dificuldade encontrada em relação ao instrumento de coleta de dados em função do objeto em investigação. A grande questão é: como seria possível obter dados sobre a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em uma entrevista sociolinguística?

À vista disso, a metodologia foi totalmente alterada, pensou-se em fazer as entrevistas sociolinguísticas por meio de plataformas *on-line* tais como *Zoom*, *Google Meet*, mas há riscos de interferências na comunicação como problemas de conexão que atrapalhariam a coleta de dados e a obtenção do vernáculo - a fala menos monitorada.

Como maneira de obter dados para que fosse feita uma análise de ocorrências reais, esta pesquisadora decidiu transcrever entrevistas sociolinguísticas coletadas por Martins (2013) em sua pesquisa de doutorado. Nesse estudo, Martins (2013) buscou investigar cinco municípios do alto Solimões, a saber: Fonte Boa, Jutáí, Santo Antônio do Iça, São Paulo de Olivença e Tonantins. A quantidade de informantes entrevistados por Martins (2013) foi 57. Ressalta-se

que essa coleta foi realizada no mês de julho de 2010. Apresenta-se, a seguir, o Quadro 1, no qual é ilustrado o perfil social dos informantes entrevistados:

Quadro 1: Perfil social dos informantes da microrregião do alto Solimões

	18 a 35 anos		36 a 55 anos		56 em diante	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
4 a 8 anos de escolarização	5	5	5	5	5	5
9 a 11 anos de escolarização	5	5	4	5	4	4

Fonte: Martins (2013)

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, optou-se por investigar as entrevistas que foram coletadas em Tonantins, que totalizam 12. Os informantes foram observados conforme a estratificação em ‘faixa etária’, ‘sexo/gênero’ e ‘escolaridade’. Além disso, foram analisados também ‘ocupação’, ‘localismo’ e ‘mobilidade’, porém não se mostraram relevantes para esta pesquisa. A seguir, traçamos o perfil sócio-histórico do Amazonas e, especificamente, de Tonantins para que possamos contextualizar a realidade investigada.

2.1.1 Perfil Sócio-histórico do Amazonas

De acordo com o Censo do IBGE (2010), o Amazonas é um estado localizado na Região Norte do Brasil e tem a maior extensão territorial com uma área de 1.559.161,682 km². Atualmente, a população desse Estado tem 3.483,985 habitantes. No que tange à população urbana, tem-se 2.755.490 habitantes e a população da área rural é de 728.495.

Figura 1 – Mapa de localização do Estado do Amazonas no Brasil



Fonte: Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Amazonas&oldid=61939948>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

De acordo com o IBGE (2010), há 65 grupos indígenas no Estado, o que o faz ter a maior população indígena do país. Além disso, há o rio Amazonas, o qual possui um curso de

6.300 quilômetros, e, por conta disso, o acesso às cidades do interior do Estado é feito, em sua maioria, por via fluvial.

No que diz respeito à economia do Amazonas, é baseada em atividades de extrativismo, mineração, indústria e pesca. Em relação à indústria, tem-se a Zona Franca. Há também o parque industrial do Amazonas, no qual acontece a produção de materiais elétricos e para comunicação. Nele, há também a indústria metalúrgica e a extração de mineral, como também há a indústria alimentícia e de bebida. A pesca, no caso, é uma das principais atividades econômicas da população amazônica²⁴.

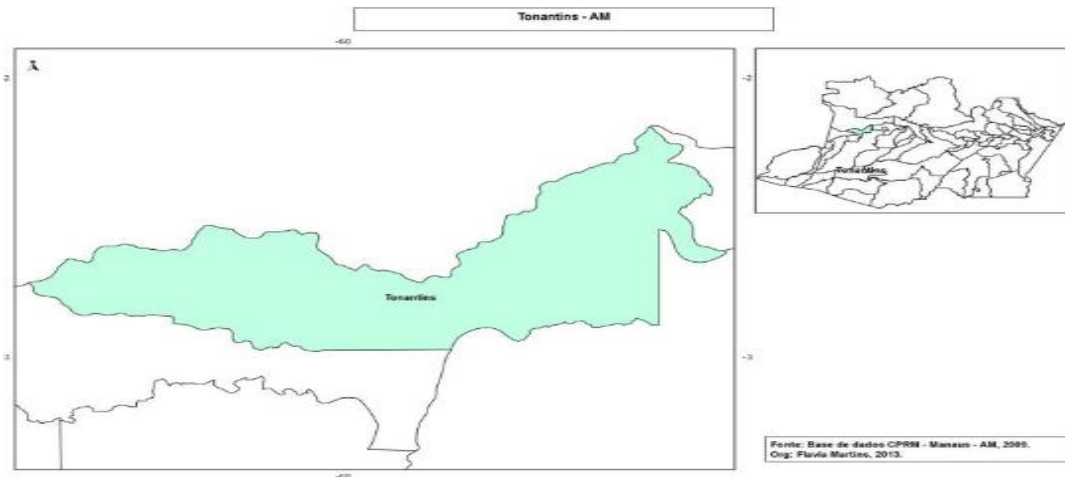
De acordo com Souza (2019), a história da região Amazônica é contada de forma fragmentada, por cientistas, por professores e por pessoas que residem na metrópole. Localizada ao norte da América do Sul, de acordo com o autor, a Amazônia está relacionada a toda bacia Amazônica. Segundo Souza (2019), nessa área prevalece o multilinguismo, com idiomas e formas de falar distintos. Além disso, o Amazonas é dividido em microrregiões e mesorregiões. As mesorregiões são o Norte Amazonense e Sudoeste Amazonense. Na primeira mesorregião, há duas microrregiões Barcelos e Japurá, já na mesorregião Sudoeste Amazonense há duas microrregiões, sendo elas Alto Solimões e Juruá. O município de Tonantins é localizado na microrregião do Alto Solimões. Por conta disso, daremos foco ao município de Tonantins, onde Martins (2013) também coletou dados.

2.1.2 Tonantins (AM)

De acordo com o Censo do IBGE (2010), Tonantins é um município localizado na microrregião do Alto Solimões. Atualmente, a população desse município é de 17.079 habitantes. Sua área territorial é de 6.446.894km². Além disso, a densidade demográfica é de 2.66hab/km², o nível de escolarização da localidade é de 86,7% e o índice de desenvolvimento humano municipal é de 0.548.

Figura 2 - Mapa de Tonantins (AM)

²⁴ O AMAZONAS. Amazonas Governo do Estado. Disponível em: < <http://www.amazonas.am.gov.br/o-amazonas/>>. Acesso em 29 de agosto de 2021.



Fonte: Martins (2013)

Segundo Migueis (2012 *apud* MARTINS, 2013), a origem de Tonantins parte de dois municípios: Tefé e São Paulo de Olivença. A localidade passa a ser um município autônomo em 10 de dezembro de 1981 por meio da Emenda Constitucional nº 12. Além disso, de acordo com Nascimento (2006 *apud* MARTINS, 2013), antes de ser município, Tonantins recebia o nome de Tonantins Velho e Vila Velha de Tonantins, a qual foi fundada pelo missionário carmelita Frei Matias Diniz.

No momento na coleta de Martins (2013), a infraestrutura da cidade contava com uma unidade de atendimento de saúde (SESP), além disso, havia mais escolas na região. Mas de acordo com Martins (2013), mesmo havendo um crescimento no número de instituições escolares, ainda é o município que contém menos escolas como também professores em relação ao Alto Solimões.

Outro fator importante sobre a localidade é a cultura. De acordo com Martins (2013), os moradores festejam São Pedro, São Francisco, Santo Antônio, São Cristóvão e Nossa Senhora Aparecida. Além disso, a pesquisadora conta que, por meio dos dados, pode-se observar que a cidade contava com festas, bailes que ocorriam em final de semana. Ainda de acordo com Martins (2013), observa-se que Tonantins é uma cidade com grande presença indígena e com uma presença da tradição católica.

Essas informações são primordiais para entendermos a realidade social da região investigada.

2.2 Amostra Complementar

Nesta pesquisa, observamos, também, dados de uma amostra complementar, constituída por dados já coletados por esta pesquisadora no PIBIC (Sá, 2019) por meio de observações assistemáticas (dados de fala e escrita) e anotados no exato instante em que se ouvia a ocorrência, e, também, por dados de fala e escrita oriundos de redes sociais como *tiktok* e *instagram*.

No que diz respeito às informações extralinguísticas, Sá (2019) as obteve da seguinte maneira: a pesquisadora, após anotar os dados, conversava com os informantes e obtinha informações como ‘faixa etária’, ‘escolaridade’, ‘nível socioeconômico’ e ‘origem’, mas quando isso não era possível, a pesquisadora partia para suposições.

Essas suposições eram feitas a partir da aparência física da pessoa e do local onde ela trabalhava, se o dado foi coletado no local de trabalho. As informações sobre ‘escolaridade’ e ‘nível socioeconômico’ eram inferidas pelo local de trabalho. A informação sobre o ‘sexo’ foi suposta pela aparência física da pessoa e a de ‘gênero’ pela roupa. É importante deixar claro que os dados só eram registrados se a pesquisadora tivesse todas as informações do informante, caso não, o dado era descartado, uma vez que enviesaria a análise. Sendo assim, essa amostra não foi estratificada nos moldes das células sociais: há 35 informantes oriundos do Amazonas, sendo 24 mulheres e 11 homens. Quanto ao ‘nível de escolaridade’, há 11 menos escolarizados (ensino fundamental/médio) e 24 mais escolarizados (ensino superior). No que tange à ‘faixa etária’, há 22 informantes na 1ª (10 a 35 anos), 12 na 2ª (36 a 55 anos) e 3 na 3ª (mais de 56 anos).

Além da amostra complementar de Sá (2019), ampliamos, nesta pesquisa, essa amostra complementar com observações de pessoas que produzem conteúdo para *internet* (em redes sociais como o *Instagram*, *Youtube*, *TikTok*, etc.) e que fossem do Amazonas. No momento da coleta, observou-se que pessoas de fora do Amazonas também fazem a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno”. As referidas ocorrências foram registradas. Foram coletados tanto dados de fala (por meio de vídeos) quanto dados de escrita (por meio de publicações, comentários). Para obter as informações extralinguísticas dessa amostra, foi necessária uma pesquisa sobre as informações da pessoa na conta virtual por meio de detalhes do perfil do indivíduo ou pesquisas na plataforma *Google*. Na sua maioria, essas informações extralinguísticas se encontravam no perfil da pessoa. Sendo assim, essa amostra também não foi estratificada nos moldes das células sociais: há 15 informantes (15 do Amazonas e 7 fora do Amazonas), sendo 15 mulheres e 8 homens. Em relação ao ‘nível de escolaridade’, há 1 menos escolarizados (ensino fundamental/médio) e 21 mais escolarizados (ensino superior). No que

se refere à ‘faixa etária’, há 15 informantes na 1ª (10 a 35 anos), 7 na 2ª (36 a 55 anos) e nenhum na 3ª (mais de 56 anos).

2.3 A variável dependente e as variáveis independentes

De acordo com Coelho *et al.* (2020), a variável propriamente dita também pode ser chamada de variável dependente, ou seja, o lugar onde ocorre a variação de forma abstrata, no caso desta pesquisa, a variável dependente é “a dupla marcação do sujeito pronominal em sentenças declarativas”. As variantes, ou seja, as formas que disputam ou coocorrem pela variável dependente, foram aqui denominadas de: “com repetição/redobro” (**Ela** é mestranda, **ela**; **Ela-ela** é mestranda) e “sem repetição/ não redobro” (**Ela** é mestranda/ Mestranda **ela**).

2.3.1 Grupo de fatores linguísticos

Os grupos de fatores linguísticos, de acordo com Coelho *et al.* (2020), são aqueles que condicionam o informante na “escolha” das variantes linguísticas de uma determinada variável dependente. A partir disso, seguem os grupos de fatores linguísticos que foram controlados nesta pesquisa: i) ‘Formas de Realização do pronome’; ii) ‘Pessoa do Discurso’; iii) ‘Posição do sujeito repetido em relação ao verbo’; iv) ‘Tipo de Verbo’; v) ‘Advérbio de negação’; v) ‘Elementos intervenientes entre os pronomes repetidos’.

No que diz respeito à variável ‘Formas de realização do pronome’, pretendeu-se investigar em qual forma de realização do pronome ocorre mais a variante “com repetição”. Pode-se verificar alguns exemplos das formas que podem ocorrer no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Grupo de fatores linguísticos ‘Formas de realização do pronome’²⁵

Formas	Com repetição	Sem repetição
Eu	Eu vou, eu	Eu vou/ Vou eu
Tu	Tu vai, tu	Tu vai/ Vai tu
Você	Você vai, você	Você vai/ Vai você
Ele/Ela	Ele/ela vai ele	Ela vai/ Vai ela
Nós	Nós vamos nós	Nós vamos/ Vamos nós
A gente	A gente vai a gente	A gente vai/ Vai a gente
Vocês	Vocês vão vocês	Vocês vão/ vão vocês
Eles/ Elas	Eles/elas vão elas	Eles vão/ Vão eles

Fonte: elaborado pela autora.

²⁵ Os exemplos que constam no Quadro 2 são fictícios.

No que diz respeito à variável ‘Pessoa do discurso’, pretendeu-se investigar em qual pessoa do verbo ocorre mais a variante “com repetição”. Pode-se verificar os fatores que podem ocorrer no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Grupo de fatores linguísticos ‘Pessoa do discurso’²⁶

Pessoa Verbal	Com repetição	Sem repetição
P1	Eu vou, eu	Eu vou/ Vou eu
P2	Tu/Você vai, tu	Tu vai/ Vai tu
P3	Ele/ela vai ele	Ela vai/ Vai ela
P4	Nós/A gente vamos nós	Nós vamos/ Vamos nós
P5	Vocês vão vocês	Vocês vão/ vão vocês
P6	Eles/elas vão	Eles vão/ Vão eles

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à variável ‘Posição do sujeito repetido em relação ao verbo’, iremos verificar se a ocorrência da variante “com repetição” ocorre mais à direita ou à esquerda da sentença, de acordo com o Quadro 4:

Quadro 4 – Grupo de fatores linguísticos ‘Posição do sujeito repetido em relação ao verbo’²⁷

Fatores	Exemplos
à direita	Ele vai ele.
à esquerda	Ele-Ele vai.

Fonte: elaborado pela autora.

No que concerne à variável ‘Tipo de Verbo (transitividade)’, investigaremos se a transitividade dos verbos influencia no uso da variante “com repetição”, de acordo com o Quadro 5:

Quadro 5 – Grupo de fatores linguísticos ‘Tipo de Verbo²⁸: transitividade’²⁹

Fatores	Exemplos
V Transitivo Direto	Eu como eu x Eu como
V Intransitivo	Eu choro eu x Eu choro
V de Ligação explícito	Ele é lindo ele x Ele é lindo
Verbo de Ligação Implícito	Lindo ele.

Fonte: elaborado pela autora.

No que diz respeito à variável ‘Advérbio de negação’, verificaremos se a presença de advérbios de negação na sentença interfere na ocorrência da variante “com repetição”. Observemos o Quadro 6:

²⁶ Os exemplos que constam no Quadro 3 são fictícios.

²⁷ Os exemplos que constam no Quadro 4 são fictícios.

²⁸ Por conta do tempo de pesquisa, não houve especificação dos verbos intransitivos entre inergativos e inacusativos, porém, em pesquisa futuras faz-se necessário ampliar esses aspectos.

²⁹ Os exemplos que constam no Quadro 5 são fictícios

Quadro 6 – Grupo de fatores linguísticos ‘Advérbio de negação’³⁰

Fatores	Exemplos
Com advérbio de negação	Eu não vou. X Eu não vou eu X Eu não vou não . X Eu não vou não eu .
Sem advérbio de negação	Eu vou X Eu vou eu X Vou eu

Fonte: elaborado pela autora.

No que tange à variável ‘Elementos intervenientes entre os pronomes repetidos’, vamos verificar se a quantidade de elementos intervenientes entre o pronome principal e o redobro causa alguma interferência na realização da “dupla marcação”, como apresentado na Quadro 7:

Quadro 7 – Grupo de fatores linguísticos ‘Elementos intervenientes entre os pronomes repetidos’³¹

Fatores	Exemplos
1 vocábulo	Ele demora Ele .
2 vocábulos	Ele demora muito Ele . X Ele demora muito.
3 vocábulos ou mais	Ele não demora não Ele Ele não demora muito não ele .

Fonte: elaborado pela autora.

2.3.2 Grupo de fatores extralinguísticos

Em relação aos dados coletados por Martins (2013), os grupos de fatores extralinguísticos controlados são: i) ‘sexo/gênero’ (homem e mulher), ii) ‘faixa etária’ (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos) e iv) ‘escolaridade’ (8 a 9 anos e 9 a 11 anos).

No que diz respeito à Amostra Complementar, especificamente, ao *corpus* coletado por Sá (2019), foram observados tanto nos dados de fala quanto nos de escrita: ‘faixa etária’ (10 a 35 anos; 35 a 55 anos e mais de 56), ‘escolaridade’ (fundamental/médio, superior), ‘sexo/gênero’ (homem e mulher) e ‘modalidade’ (fala e escrita).

No que tange à Amostra Complementar coletada durante o período de escrita desta Dissertação, os dados de escrita, no que diz respeito às publicações/comentários, e os de fala, no que tange aos vídeos, de redes sociais, os grupos de fatores extralinguísticos controlados foram: i) ‘tipo de redes sociais’ (*Instagram, TikTok, Fora da rede social*), ii) ‘faixa etária’ (10 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 em diante) e iv) ‘sexo/gênero’ (homem, mulher), v) ‘Modalidade’ (fala, escrita) e vi) ‘Escolaridade’ (Mais escolarizado ou menos escolarizado).

³⁰ Os exemplos que constam no Quadro 6 são fictícios

³¹ Os exemplos que constam no Quadro 7 são fictícios.

2.4 Síntese

Neste capítulo, discorreremos a respeito dos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Discutimos, assim, sobre a dificuldade de compor um banco de dados a respeito de um fenômeno sintático e, a partir disso, definiu-se quais *corpora* foram utilizados. Descrevemos, também, a variável dependente nomeada “a dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas” e suas variantes: “com repetição/redobro” e “sem repetição/sem redobro”. Além disso, explanamos sobre os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos controlados nesta pesquisa. A descrição realizada neste capítulo nos ajudará a compreender a análise dos resultados que será realizada no Capítulo a seguir.

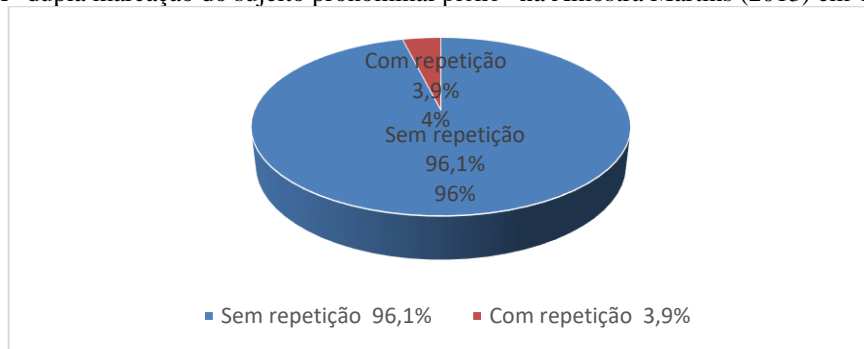
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos a discussão dos resultados da análise estatística, baseada nos dados obtidos pelo programa GoldVarbX (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005), a respeito da variável dependente a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na fala dos Amazonenses. Para esta apresentação, o capítulo em questão se divide em duas seções: na primeira são discutidos os resultados da Amostra Martins (2013) e na segunda tratamos da Amostra Complementar.

3.1 Amostra Martins (2013)

Neste trabalho, conforme descrito no Capítulo 2, foram transcritas 12 entrevistas sociolinguísticas, coletadas por Martins (2013) na cidade de Tonantins (AM). Nessas entrevistas, foram categorizados 1593 dados de sentenças declarativas contendo sujeitos pronominais plenos. De acordo com o Gráfico 1, a seguir, podemos verificar que a rodada geral apresentou as seguintes porcentagens:

Gráfico 1 – A “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na Amostra Martins (2013) em Tonantins (AM)



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, no Gráfico 1, que a variante “com repetição” foi a menos produtiva, com 3,9%, o que corresponde a 62 ocorrências. Por sua vez, a variante “sem repetição” foi a mais frequente, com 96,1%, o que corresponde a um total de 1531 ocorrências. É importante destacar que os dados aqui em análise foram coletados por Martins (2013) em 2010 e a variante “com repetição”, especialmente, à direita, pode representar uma variante nova na língua, como veremos na análise da Amostra Complementar.

Os grupos de fatores extralinguísticos controlados para rodadas da Amostra Martins (2013) foram ‘faixa etária’, ‘escolaridade’, ‘sexo/gênero, enquanto os grupos de fatores

linguísticos controlados foram ‘pessoa do discurso’, ‘formas de realização do sujeito’, ‘tipo de verbo (transitividade)’, ‘advérbio de negação’, ‘materiais intervenientes entre os pronomes repetidos’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’.

Para análise do peso relativo, foi considerada como aplicação da regra a variante “com repetição”. Além disso, foi necessário realizar a exclusão de alguns grupos de fatores devido a *knockouts*, como: ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’, por apresentar 100% de sujeito repetido³² e ‘materiais intervenientes entre os sujeitos repetidos’, por também apresentar 100% de repetição na maioria dos fatores. Houve ainda a exclusão de ‘formas de realização’ por se sobrepor ao grupo de fatores ‘pessoa do discurso’. E, por fim, foi necessário excluir o fator P2 da variável ‘Pessoa do discurso’ por apresentar 100% de dados “sem repetição”, assim como o fator ‘verbo de ligação implícito’, pois houve somente 2 dados (Bem novo **ele** e Açougueiro **ele**).

Após essas decisões tomadas, foram controladas as seguintes variáveis: ‘faixa etária’, ‘escolaridade’, ‘sexo/gênero’, ‘pessoa do discurso’, ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘advérbio de negação’. Dessas o programa GoldVarbX selecionou somente duas, na seguinte ordem de seleção: ‘faixa etária’ e ‘tipo de verbo (transitividade)’.

Nas próximas subseções, iremos descrever e analisar os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos selecionados.

3.1.1 Os grupos de fatores linguísticos

Após as exclusões mencionadas na seção anterior, o grupo de fatores selecionado em segundo lugar foi ‘tipo de verbo (transitividade)’. Para essa variável, observamos os fatores: ‘verbo transitivo’, ‘verbo intransitivo’ e ‘verbo de ligação explícito’. A seguir, na Tabela 1, ilustramos os resultados encontrados:

Tabela 1- Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘tipo de verbo (transitividade)’ na Amostra Martins (2013)

Fatores	Exemplos	Aplicação/ Total	%	P.R
Verbo de ligação explícito	Ele-Ele é difícil comentar essas coisa assim (001AF) ³³	14/147	9,5%	0,72

³² Somente foram categorizadas as sentenças nas quais havia sujeito pronominal pleno repetido. O resultado mostrou que, quando há repetição na Amostra Martins (2013), ela acontece mais à esquerda (55 dados) do que à direita (7 dados).

³³ Para 001, lê-se: 1ª faixa etária; Para 002: 2ª faixa etária; Para 003: 3ª faixa etária; Para A: menos escolarizado; Para B: mais escolarizado; Para F: mulher e para M: Homem.

Verbo Intransitivo	eu...eu fiquei desempregado dois anos (001 AF)	17/ 372	4,6%	0,56
Verbo transitivo	ATÉ assim também a gente na tia Marilda a gente ajudava agora não... (001AF)	31/ 1073	2,9%	0,44
Verbo de ligação implícito	Bem novo ele (001BF)	0/1	0%	----
Significância: 0,009 Input: 0,34				

Fonte: Elaborado pela autora.

É válido lembrar que o fator ‘verbo de ligação implícito’ foi retirado da análise do peso relativo, pois só apareceram 2 dados “Bem novo **ele**” (001 BF) e “Açougueiro **ele**” (002BM). O que se observa na Tabela 1 é que os fatores ‘verbo de ligação explícito’ e ‘verbo intransitivo’ favorecem a aplicação da regra (0,72 e 0,56, respectivamente), enquanto o fator ‘transitivo’ a desfavorece (0,44).

A partir desses resultados, nossa hipótese é em parte atestada, pois observamos mais anteposição do sujeito na Amostra Martins (2013), a ordem canônica, por estarmos lidando somente com sujeitos pronominais plenos, assim como houve mais a repetição quando há ‘verbo de ligação explícito’. Segundo Costa (2002), quando analisa a ‘ordem do sujeito’, os verbos que mais favorecem essa ordem são os transitivos, pois a posposição dos sujeitos provocaria ambiguidade nas sentenças (podem ser confundidos com objeto). No caso da Amostra Martins (2013), vale ressaltar, a repetição ocorreu com mais frequência à esquerda (88,7%, o que corresponde a 55 dados), prevalecendo, assim, a ordem SV e menos a repetição à direita (11,3%, o que corresponde a 7 dados). A seguir, na Tabela 2, ilustramos a correlação entre ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’:

Tabela 2- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘posição do sujeito repetido³⁴’ na Amostra Martins (2013)

Tipo de verbo/ Posição do sujeito	Verbo Intransitivo	Verbo de Ligação	Verbo transitivo
À esquerda	25,4%	23,6%	52,7%
	14/55	13/55	29/55
À direita	42,8%	14,4%	42,8%
	3/7	1/7	3/7

Fonte: Elaborado pela autora

³⁴ Para essa variável somente codificamos as sentenças “com repetição”. O ‘não se aplica’ em relação à ‘posição do sujeito’ corresponde aos dados “sem repetição”, como: eles plantavo roça (S1AFmcb6lTN// (cf. a tabela de Codificação no Anexo, p. 72).

Como se observa na Tabela 2, atestamos em parte nossa hipótese, pois observamos uma produção maior de sentenças declarativas “com repetição” à direita com o fator ‘verbo intransitivo’ e ‘transitivo’ (42,8%, em ambos) e menor de repetição à direita com o fator ‘verbo de ligação’ (somente 14,4%) o que não corrobora a hipótese de que o reforço do sujeito à direita com o primeiro e segundo tipo de verbo provocaria ambiguidade (seria confundido com o objeto). A seguir, no Quadro 8, mostramos os dados encontrados na amostra Martins (2013) de repetição à direita:

Quadro 8- Exemplos de sentenças declarativas com sujeitos pronominais plenos repetidos à direita na Amostra Martins (2013)

Exemplos	Perfil do Informante
Ele conta ele desde...	001AF
Aí ele riu muito ele	001AF
Ele era bem novo ele	001BF
Ela tá ela tá dormindo	001BF
Eu o conteúdo que eu domino	002BM
Eles tudo estudaram juntos eles	002BM
Ele tinha cinco faculdade ele	002BM

Com o intuito de checarmos nossas demais hipóteses, correlacionamos também ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘pessoa do discurso’. Apresentamos, a seguir, na Tabela 3 os resultados:

Tabela 3- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘pessoa do discurso’ na Amostra Martins (2013)

Pessoa do discurso/ Tipo de verbo	Verbo Intransitivo	Verbo de Ligação	Verbo transitivo
P1 (eu)	4% 5/135	10% 5/50	3% 12/426
P2 (Tu, você)	0% 0/0	0% 0/0	0% 0/0
P3 (ele)	7% 8/120	12% 9/76	4% 12/304
P4 (a gente/nós)	5% 4/77	100% 11/11	2% 5/299
P5 (vocês)	0% 0/0	0% 0/0	0% 0/0
P6 (eles)	100% 35/35	100% 8/8	3% 2/78

Fonte: Elaborado pela autora.

Observamos, mais uma vez, nossas hipóteses em parte atestadas em relação à ‘pessoa do discurso’/formas de realização’, pois esperávamos que acontecesse mais a repetição com a 1ª e 2ª pessoas do discurso por serem pessoas que mais retêm o sujeito (DUARTE e REIS, 2018). O que observamos é que acontece com a 1ª pessoa do discurso, mas somente com as formas *a gente/nós* (100%), sobretudo, com ‘verbos de ligação’, mas não acontece com a 2ª pessoa do discurso (0%). Em relação à P2/P5, é uma pessoa do discurso que não é muito frequente nos dados analisados por se tratar de uma entrevista sociolinguística na qual os informantes são estimulados a fazerem narrativas de experiências pessoais e acabam utilizando mais as formas *eu* ou *a gente/nós*.

Quando se trata, especificamente, de ‘formas de realização’, observamos a repetição acontecendo mais à direita com as seguintes formas, conforme Tabela 4, a seguir:

Tabela 4- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘formas de realização’ e ‘posição do sujeito repetido’ na Amostra Martins (2013)

Formas de realização/ Posição do sujeito repetido	Eu	Tu	Você	Ele/Ela	Nós	A gente	Vocês	Eles/Elas
À direita	14,2%	0%	0%	71,4%	0%	0%	0%	14,2%
	1/7	0/7	0/7	5/7	0/7	0/7	0/7	1/7
À esquerda	38,1%	0%	0%	5,4%	3,6%	12,7%	0%	52,7%
	21/55	0/55	0/55	3/55	2/55	7/55	0/55	29/55

Fonte: Elaborado pela autora.

O que esperávamos em realização às formas de realização do sujeito, a partir da leitura dos trabalhos de Vogt e Cardoso (2014) e Souza *et al.* (2010) sobre o “preenchimento do sujeito”, é que em dados de fala acontecesse mais a repetição à direita com *tu, você, a gente, ele/eles*, uma vez que são formas cujas marcas morfológicas verbais são ambíguas especialmente na fala: {-O} e, por esse motivo, o falante tenderia a evitar essa ambiguidade através de um reforço. O que encontramos foram as formas *eu, ele* e *eles* (100%, 100% e 86%) ocorrendo com mais frequência, o que atesta em parte nossa hipótese, uma vez que as formas *ele/eles* na fala não apresentam marcas morfológicas específicas (*eles* é variável) e, assim, há essa possibilidade de reforçar o sujeito à direita (**Ele** tinha cinco faculdade **ele/ Eles** tudo estudaram juntos **eles**), mas a forma *eu* apresenta uma marca morfológica própria {-o} (**Eu** o conteúdo que **eu** domin-o).

Na seção seguinte, apresentaremos o grupo de fatores extralinguísticos que mais influenciou a realização da variante “com repetição”.

3.1.2 Os grupos de fatores extralinguísticos

Foram controlados, no programa estatístico, as seguintes variáveis independentes extralinguísticas: ‘faixa etária’, ‘escolaridade’ e ‘sexo/gênero’. De acordo com os resultados, somente o grupo de fatores ‘faixa etária’ foi selecionado, em primeiro lugar. Na Tabela 5, a seguir, apresentamos os resultados:

Tabela 5- Frequência e probabilidade da variante ‘com repetição’, segundo a variável ‘Faixa etária’ na Amostra Martins (2013)

Fatores	Exemplos	Aplicação/ Total	%	P.R
18 a 35 anos	Ele::: porque ele sempre foi uma pessoa	31/ 498	6,2%	0,63
36 a 55 anos	eu de moto eu gasto::: seis minutos	15/ 617	2,4%	0,40
mais de 55 anos	ela:: ela se casou logo cedo	16/ 478	3,3%	0,48

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a Tabela 5, os indivíduos da faixa etária de 18 a 35 anos foram os que mais favoreceram a repetição do sujeito pronominal pleno, com peso relativo de 0,63. As faixas etárias 2 e 3, por sua vez, desfavorecem a aplicação da regra (0,40 e 0,48, respectivamente). O resultado encontrado confirma nossa hipótese, já que se esperava que, no grupo de fatores ‘faixa etária’, os mais jovens utilizassem com mais frequência a variante “com repetição” o que pode indicar que seja uma forma nova na língua. A fim de verificarmos, por sua vez, em qual faixa etária ocorre, especificamente, mais a repetição à direita apresentamos essa correlação na Tabela 6 que segue:

Tabela 6- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘posição do sujeito repetido’ na Amostra Martins (2013)

Faixa etária/ Posição do sujeito	18 a 35 anos	36 a 55 anos	Mais de 56 anos
À direita	57,1%	28,5%	14,2%
	4/7	2/7	1/7
À esquerda	49%	23,6%	27,7%
	27/55	13/55	15/55

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 6, os mais jovens da Amostra Martins (2013) produziram mais sentenças declarativas com a variante “com repetição” à direita (57,1%), o que pode indicar, mais uma vez, que seja uma variante nova na língua.

Com o intuito de compreendermos os demais valores sociais da variante “com repetição”, correlacionamos ‘faixa etária’ com ‘escolaridade’ na Tabela 7:

Tabela 7- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘escolaridade’ na Amostra Martins (2013)

Faixa etária/ Escolaridade	18 a 35 anos	36 a 55 anos	Mais de 56 anos
Menos escolarizados	8% 23/295	1% 4/290	2% 5/254
Mais Escolarizados	4% 8/203	3% 11/327	5% 11/224

Fonte: Elaborado pela autora.

Atentemo-nos aos fatores ‘18 a 35 anos’ e ‘menos escolarizados’: a variante “com repetição” à direita acontece na fala dos mais jovens menos escolarizados o que indica ser uma variante nova na língua, sobretudo, porque esses falantes ainda não têm tanto contato com a norma tradicional ensinada na escola que sugere uma ordem canônica das sentenças no PB e prescreve a não repetição de vocábulos em um texto escrito, por exemplo.

A seguir, correlacionamos ‘escolaridade’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’ a fim de entendermos em que nível escolar acontece mais a repetição à direita, foco deste estudo:

Tabela 8- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘escolaridade’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’ na Amostra Martins (2013)

Escolaridade/Posição do sujeito	Menos escolarizado	Mais escolarizado
À direita	28,5% 2/7	71,5% 5/7
À esquerda	54,5% 30/55	45,4% 25/55

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observarmos a Tabela 8, no entanto, as sentenças declarativas encontradas na Amostra Martins (2013) com a variante “com repetição” à direita foram produzidas mais pelos informantes com maior nível de escolaridade (71,5%) o que pode indicar que essa variante nessa posição não tenha *status* de estigma.

Na Tabela 9, a seguir, correlacionamos ‘faixa etária’ e ‘sexo/gênero’ a fim de também compreendermos o *status* da variante “com repetição”:

Tabela 9- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘faixa etária’ e ‘sexo/gênero’ na Amostra Martins (2013)

Faixa etária/sexo-gênero	18 a 35 anos	36 a 55 anos	Mais de 56 anos
Homens	2% 3/178	4% 13/337	4% 10/224
Mulheres	9% 28/320	1% 2/280	2% 6/254

Fonte: Elaborado pela autora.

A correlação apresentada na Tabela 9 nos mostra que as mulheres de 18 a 35 anos foram as que mais fizeram ocorrências com a repetição do sujeito pronominal pleno. Este resultado refuta nossa hipótese, uma vez que não foram os homens que produziram mais a repetição e sim as mulheres. Esse resultado pode indicar que a variante “com repetição” não tenha *status* de estigma. Além disso, isso pode apontar uma mudança linguística em tempo aparente (cf. Tabela 4), visto que estudos sociolinguísticos em sociedades ocidentais apontam que mulheres na faixa etária mais nova tendem a liderar a mudança quando a variante tem *status* de prestígio ou é considerada conservadora (PAIVA *In* MOLLICA e BRAGA, 2008).

Na Tabela 10, correlacionamos ‘sexo/gênero’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’ para entendermos, especificamente, como ocorre a variante “com repetição” à direita:

Tabela 10- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘sexo/gênero’ e ‘posição do sujeito’ na Amostra Martins (2013)

Sexo-gênero/ Posição do sujeito	Mulher	Homem
À direita	71,4% 5/7	28,6% 2/7
À esquerda	56,3% 31/55	43,7% 24/55

Fonte: Elaborado pela autora.

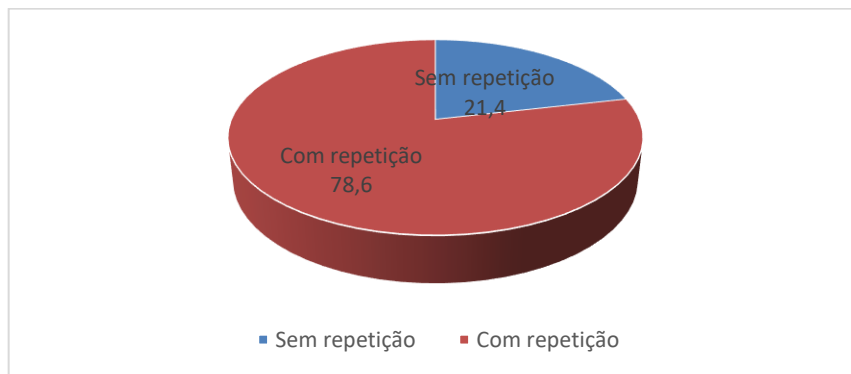
Observamos na Tabela 10 que na Amostra Martins (2013) foram as mulheres quem mais produziram sentenças declarativas com a variante “com repetição” à direita: 71,4%, o que pode indicar, mais uma vez, que seja uma variante que não tenha estigma. No entanto, vale ressaltar, que seria importante entendermos os papéis sociais de homens e mulheres em Tonantins (AM): são os mesmos de sociedades mais urbanas? Caso não sejam, poderíamos pensar em outro valor social para a variante “com repetição”, sobretudo, à direita de sentenças declarativas.

A seguir, discutiremos os resultados da Amostra Complementar.

3.2 Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

A Amostra Complementar analisada neste trabalho é composta por duas formas de coleta de dados, conforme descrito no Capítulo 2: a primeira foi coletada por Sá (2019) em seu PIBIC e a outra foi feita durante a realização desta Dissertação, a qual está sendo chamada de Sá (2022). Além disso, todos os dados descritos aqui de redobro são apenas à direita. As duas amostras foram rodadas juntas no programa GoldVarbX, sendo categorizados 64 dados. No Gráfico 2, a seguir, apresentamos os resultados encontrados:

Gráfico 2 – A “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)



Observa-se, no Gráfico 2, que a porcentagem da variante “com repetição” foi de 78,6% (o que corresponde a 44 dados) e a da variante “sem repetição” foi de 21,4% (o que corresponde a 18 dados). Ressalta-se que os dados de “não repetição” correspondem, em sua maioria, 78,6%, com ao sujeito posposto, sobretudo, na amostra coletada para esta dissertação: “Parece com goiabada **ele**” (dado de fala da Amostra Sá, 2022). Na Tabela 11, a seguir, apresentamos os resultados separando a Amostra Complementar:

Tabela 11- Frequência das variantes da “dupla marcação do sujeito pronominal pleno”, conforme a Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Fatores	Com repetição	Sem repetição
Amostra Sá (2019)	92,3%	7,7%
	36/39	3/39
Amostra Sá (2022)	47,1%	52,9%
	10/25	15/25

Fonte: Elaborado pela autora.

Ressalta-se que a variante “com repetição” foi mais encontrada na Amostra Sá (2019), pois em seu PIBIC, a autora tinha como objetivo somente coletar dados de dupla marcação do sujeito e à direita: “Ela é minha amiga, **ela**” (dado de escrita). Destaca-se ainda que todas as

repetições encontradas tanto na Amostra Sá (2019) quanto na Amostra Sá (2022) são de sujeito pronominal pleno à direita.

Os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos controlados para análise da Amostra Complementar (Sá 2019/2022) foram os seguintes: ‘amostra’, ‘modalidade’, ‘escolaridade’, ‘sexo/gênero’, ‘faixa etária’, ‘rede social’, ‘pessoa do discurso’, ‘formas de realização’, ‘tipo de verbo (transitividade)’, ‘advérbio de negação’, ‘materiais intervenientes entre os sujeitos repetidos’ e ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’.

Devido a alguns *Knockouts* foi necessário excluir os seguintes grupos de fatores da rodada estatística: ‘advérbio de negação’, por apresentar 100% de dados sem advérbio de negação; ‘posição do sujeito repetido em relação ao verbo’, uma vez que esse grupo de fatores apresentou 100% de repetição do sujeito à direita; ‘material interveniente entre os sujeitos repetidos’, por apresentar 100% da repetição com qualquer quantidade de material interveniente e ‘formas de realização do pronome’, uma vez que se sobrepôs ao grupo de fator ‘pessoa do discurso’. Ainda, foi necessário amalgamar os fatores do grupo de fatores ‘redes sociais’, ficando *instagram* e *tik tok* juntos em oposição a dados coletados fora da rede social e, também, foi necessário amalgamar os fatores da variável ‘pessoa do discurso’. Além disso, houve a eliminação do fator ‘verbo de ligação implícito’, visto que todas as sentenças com esse verbo foram de dados de sujeito posposto³⁵.

A partir dessas decisões, foram controlados então as seguintes variáveis: ‘amostra’, ‘modalidade’, ‘escolaridade’, ‘sexo/gênero’, ‘faixa etária’, ‘rede social’, ‘pessoa do discurso’ e ‘tipo de verbo (transitividade)’. A aplicação da regra foi a variante “com repetição”. A rodada selecionou somente dois grupos de fatores na seguinte ordem: a ‘amostra’ e o ‘tipo de verbo’. Atentemo-nos que esse último também foi a única variável linguística selecionada como relevante na Amostra Martins (2013). Na próxima seção, iremos discutir sobre o grupo de fatores linguísticos selecionado.

3.2.1 Os grupos de fatores linguísticos

Após as exclusões mencionadas na seção anterior, o grupo de fatores selecionado em segundo lugar foi ‘tipo de verbo (transitividade)’. Para essa variável, observamos os fatores:

³⁵ Exemplo: Mana, essa bichinha...² bem tristinha, né, **ela**? (dado de fala da Amostra Sá, 2022).

‘verbo transitivo’, ‘verbo intransitivo’ e ‘verbo de ligação explícito’. A seguir, na Tabela 12, ilustramos os resultados encontrados:

Tabela 12- Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘tipo de verbo’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Verbo Intransitivo	10/11	90,9%	0,81
Verbo de ligação explícito	26/30	86,7%	0,42
Verbo transitivo	8/10	80%	0,34
Verbo de ligação implícito	0/8	0%	----
Significância: 0,009			
Input: 0,884			

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 12, observa-se que o fator ‘verbo intransitivo’ favorece a aplicação da regra, a variante “com repetição”, ao passo que o ‘verbo transitivo’ a desfavorece, resultado semelhante ao da Amostra Martins (2013). No entanto, nessa amostra mais atual o ‘verbo de ligação’ aparece no ponto neutro, sendo que na Amostra Martins (2013) foi o fator que mais favoreceu a repetição de maneira geral. Vale lembrar que na Amostra Complementar todas as sentenças declarativas com a variante “com repetição” apresentam sujeito repetido à direita. Dessa forma, em parte nossa hipótese foi atestada, pois é o ‘verbo transitivo’ que não favorece a repetição à direita em função, provavelmente, da ambiguidade (a repetição do pronome pleno à direita poderia confundir-lo com objeto).

É importante destacar que o fator que denominamos de ‘verbo de ligação implícito’ aconteceu somente em sentenças declarativas com sujeitos pronominais pospostos. Seguem, no Quadro 9, as nove sentenças encontradas:

Quadro 9- Exemplos de sentenças declarativas com ‘verbo de ligação implícito’ da Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Exemplo	Perfil do Informante
Mana, essa bichinha... ² bem tristinha, né, ela ?	Dado de fala, Amazonas, nível superior, 23 anos, dado de rede social.
((risos)) engraçada ela	Dado de fala, Amazonas, nível superior, 25 anos, dado de fora da rede social.
minha amiga ela	Dado de fala, Amazonas, nível superior, 25 anos, dado de rede social
Bem blogueira ela	Dado de fala, Amazonas, nível superior, não há informação sobre idade, dado de fora da rede social.
Atriz de Hollywood eu	Dado de fala, Campina Grande (PB), nível superior, 32 anos, dado de rede social.
Bolsonara... ² voce	Dado de fala, de rede social. Não há informações sobre sexo/gênero, idade e escolaridade.
Escrita: Pilateira ela ... Para comemorar 2º mês do estica e encolhe	Dado de fala, Amazonas, nível superior, 40 anos, dado de rede social.

Observa-se nesses exemplos, que a posposição acontece com as formas que não têm desinências verbais específicas, ou seja, apresentam a marca {-O}, no caso as formas *você* e *ele/ela*. Dessa forma, observa-se que a posposição com ‘verbo de ligação implícito’ encontrada na Amostra Complementar acontece, provavelmente, para desfazer a ambiguidade da sentença.

Com o intuito de verificarmos nossas demais hipóteses, correlacionamos ‘tipo de verbo (transitividade)’ com ‘pessoa do discurso’. A seguir, apresentamos os resultados na Tabela 13:

Tabela 13- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘pessoa do discurso’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Pessoa do discurso/ Tipo de verbo	Verbo Intransitivo	Verbo de Ligação	Verbo transitivo
1ª Pessoa do discurso (eu)	18,7% 3/16	18,7% 3/16	37,5% 6/16
2ª pessoa do discurso (tu, você, vocês)	33,3% 2/6	50% 3/6	16,6% 1/6
3ª pessoa do discurso (ele, eles)	10% 3/33	77% 22/33	10% 3/33

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observarmos a Tabela 13, verificamos que a variante “com repetição” à direita acontece com mais frequência na forma 1ª pessoa do discurso (*eu*) quando o fator é o ‘verbo transitivo’ (37,5%) e menos quando são ‘intransitivos’ (18,7%) e de ‘ligação explícito’ (18,7%); acontece com a 2ª pessoa do discurso (*tu, você, vocês*) em todos os tipos de verbos categorizados e, nesse caso, talvez se explique em função da ausência de desinência no verbo que na fala menos monitorada, geralmente, é {-O} e, dessa forma, há necessidade de um reforço à direita independentemente do tipo de verbo; e acontece com a 3ª pessoa do discurso (*ele/elas*) mais com ‘verbos de ligação’ (77%) do que com ‘verbos transitivos’ (10%) e ‘intransitivos’ (10%). Nessa última pessoa se confirma a hipótese de se evitar ambiguidade na sentença quando há verbos transitivos com sujeitos pospostos.

Esses resultados em relação ao ‘tipo de verbo’ e à ‘pessoa do discurso/formas de realização’, ainda, diferem-se dos resultados encontrados na Amostra Martins (2013) quanto à P2 (*tu/você*), pois nem aparece nos dados repetidos, mas são semelhantes quanto à P1 (*eu*) e à P6 (*elas/elas*) que também aparecem com mais frequência repetidas à direita das sentenças.

A seguir, discutimos os resultados a respeito do único grupo de fatores extralinguístico selecionado.

3.2.2 Os grupos de fatores extralinguísticos

Após as exclusões mencionadas na seção 3.2, o grupo de fatores selecionado em primeiro lugar foi ‘Amostra’. A seguir, na Tabela 14, ilustramos os resultados encontrados:

Tabela 14- Frequência e probabilidade da variante “com repetição”, segundo a variável ‘Amostra’, na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Fatores	Aplicação/ Total	%	P.R
Sá (2019)	36/ 39	92,3%	0,70
Sá (2022)	8/ 17	47,1%	0,21

Significância: 0,004
Input: 0,853

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a variante “com repetição” à direita ocorreu com mais frequência na Amostra Sá (2019) com P.R de 0,70 de favorecimento em relação à aplicação da regra, e, na Amostra de Sá (2022), ocorreu com somente 0,21, desfavorecendo a aplicação da regra. Vale lembrar que esse resultado se explica em função do material coletado em cada amostra: na primeira que foi coletada no PIBIC, objetivou-se coletar somente dados de dupla marcação à direita e, na segunda, obteve-se além de sentenças “com repetição” também “sem repetição” e, nesse último caso, a posposição do sujeito pronominal foi bem recorrente.

Para melhor entendimento do fenômeno em questão, a repetição à direita, foi necessária uma correlação entre os grupos de fatores ‘amostra’ e ‘faixa etária’. Na Tabela 15, a seguir, apresentamos os resultados:

Tabela 15- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘faixa etária’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Faixa etária/ Amostra	Sá (2019)	Sá (2020)
10 a 35 anos	95% 21/22	14% 1/7
36 a 55 anos	92% 12/13	67% 6/9
+ de 56 anos	75% 3/4	0% 0/0

Fonte: Elaborado pela autora.

Nossa hipótese em relação à ‘faixa etária’ era que os mais jovens produzissem mais a variante “com repetição”, sobretudo à direita, pois estamos considerando essa variante inovadora e que se distancia da norma padrão. Ao observamos a Tabela 15, atestamos nossa

hipótese, especialmente na Amostra Sá (2019), pois foram a 1ª e 2ª faixas etárias quem mais produziram a referida variante (95% e 92%, respectivamente). Já na Amostra Sá (2022), é a faixa etária intermediária quem mais a produziu (67%) e destaca-se que na faixa etária dos mais velhos não houve ocorrência, o que pode indicar também que nessa amostra a variante “com repetição” à direita constitui uma variante nova na língua.

É importante ressaltar que na Amostra Complementar não houve uma estratificação social nos moldes da célula social (cf. Capítulo 2) e, por isso, há um desequilíbrio entre a quantidade de informantes em cada faixa etária: 30 na primeira, 19 na segunda e 3 na terceira.

Outra correlação que se mostrou relevante foi a relação entre os grupos de fatores ‘sexo/gênero’ e ‘amostra’. A correlação apresentou o seguinte resultado, conforme a Tabela 16:

Tabela 16- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘sexo/gênero’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Sexo-gênero/ Amostra	Sá (2019)	Sá (2020)
Homens	92%	67%
	12/13	4/6
Mulheres	92%	28%
	24/26	5/18

Fonte: Elaborado pela autora.

Nossa hipótese em relação à variável ‘sexo/gênero’ era que os homens favoreceriam mais o uso da variante “com repetição”, especialmente, à direita, por se tratar de uma variante nova e que se afasta do padrão ensinado nas escolas. Os resultados apresentados na Tabela 16, particularmente, da amostra mais atual (Sá, 2020) confirmam nossa hipótese, uma vez que foram os homens quem mais produziram a variante em questão (67%). No entanto, na Amostra Sá (2019), observamos uma distribuição homogênea entre homens e mulheres (92%, ambos). Aqui, vale ressaltar, que os dados obtidos são de zonas mais urbanas, como Manaus, e, dessa forma, os papéis sociais de homens e mulheres podem ser diferentes dos informantes da Amostra Martins (2013) que são de zonas menos urbanas (interior do Amazonas). Na Amostra Complementar, se são os homens quem utilizam mais a variante em investigação, então trata-se de uma variante que possa ser estigmatizada?

É importante ressaltar, mais uma vez, que a Amostra Complementar não é estratificada, sendo assim a quantidade de informantes em cada ‘sexo/gênero’ não é a mesma: 20 homens e 39 mulheres.

A seguir, na Tabela 17, correlacionamos ‘sexo/gênero’ e ‘escolaridade’ para compreendermos qual o *status* social da variante “com repetição” à direita:

Tabela 17- Frequência da variante “com repetição”, segundo as variáveis ‘amostra’ e ‘escolaridade’ na Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

Amostra/ Escolaridade	Menos escolarizado (Fundamental/Médio)	Mais Escolarizado (Ensino Superior)
Homens	89% 8/9	100% 7/7
Mulheres	100% 3/3	70% 26/37

Fonte: Elaborado pela autora.

O que observamos na Tabela 17 é que são os homens mais escolarizados que utilizam mais a variante “com repetição” à direita do que as mulheres (100% e 70%, respectivamente) e, ainda, é que são mais as mulheres menos escolarizadas que produzem a referida variante do que os homens (100% e 89%, respectivamente). Há valores sociais distintos em relação à variante em questão para homens e mulheres? Provavelmente, uma amostra estratificada poderia nos dar uma resposta melhor em relação ao *status* dessa variante. Lembramos que na Amostra Complementar, temos mais pessoas escolarizadas do que menos escolarizadas (40 e 14, respectivamente).

3.3 Síntese

Neste Capítulo, apresentamos os resultados encontrados nesta Dissertação a partir da análise estatística e observamos que a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas” é um fenômeno variável no Amazonas, assim como essa variação não é aleatória, pois há condicionadores a regendo, como: ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘Faixa Etária’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, foi proposta a investigação da “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” na fala dos amazonenses. Para isso, foram analisados dados da Amostra Martins (2013) composta por entrevistas sociolinguísticas de Tonantins (AM) bem como dados de uma Amostra Complementar composta por dados coletados por Sá (2022) e dados oriundos de seu Projeto de iniciação científica (SÁ, 2019).

As principais questões que nortearam este trabalho foram: a) Como é realizada a marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas na fala dos amazonenses? e b) Quais os condicionadores linguísticos e extralinguísticos que podem favorecer ou não a “dupla marcação do sujeito pronominal pleno” em sentenças declarativas na fala dos amazonenses?

Para a primeira questão, observamos, dentro das amostras, as variantes que poderiam ocorrer. Desse modo, foram encontradas as formas “com repetição do sujeito pronominal pleno” e “sem repetição do sujeito pronominal pleno”, mas ocorrem de forma diferenciada em cada amostra analisada. Na Amostra Martins (2013), houve mais frequência da forma “sem repetição” (96,1%) e menos da “com repetição” (3,9%). No que tange à repetição, ela ocorreu mais à esquerda (88,7%) do que à direita (11,3%). Na Amostra Complementar, a frequência maior foi da variante “com repetição” (72%) do que “sem repetição” (28%). Em relação a essa amostra, a repetição aparece categoricamente à direita em decorrência do objetivo da coleta de dados. Ainda, no que se refere à não repetição, são, em sua maioria, de sentenças declarativas com sujeitos pronominais posposto.

Para a segunda questão, na Amostra Martins (2013), ‘tipo de verbo (transitividade)’ e ‘faixa etária’ se mostraram relevantes e na Amostra Complementar, por sua vez, foram as variáveis ‘amostra’ e ‘tipo de verbo (transitividade)’. Sendo assim, observa-se que o grupo de fatores linguísticos ‘tipo de verbo’ se mostra importante para compreendermos o fenômeno da repetição de sujeitos pronominais plenos no Amazonas: em ambas as amostras, os fatores ‘verbo intransitivo’ e ‘verbo de ligação’ favorecem o uso da repetição. Além disso, ao observarmos as duas amostras, constatamos que a referida variante é um fenômeno novo, pois é utilizada pelos mais jovens.

É importante destacar que se objetivava, quanto à natureza dos dados para esta Dissertação, coletarmos dados *in loco* com uma entrevista sociolinguística que focasse no fenômeno investigado. No entanto, foi necessário, conforme descrito nos Procedimentos Metodológicos, devido à pandemia do vírus SARS-COV-2, analisarmos dados já coletados

(Amostra MARTINS, 2013) e, também, constituirmos uma Amostra Complementar nova a partir de dados que fossem ouvidos/lidos no dia a dia (em casa, na TV, em redes sociais, etc.). Por esse motivo, não conseguimos fazer muitas reflexões sobre o fenômeno em estudo. Acredita-se que um trabalho futuro sobre esse fenômeno a partir de uma coleta de dados *in loco* e mais etnográfica, nos moldes dos estudos de Comunidade de Prática (ECKERT, 2005/2012 *apud* FREITAG, MARTINS e TAVARES, 2012), por exemplo, nos ajudaria a entender melhor a variante “com repetição”, especialmente, à direita (**Ela** é mestranda, **ela**) que parece se tratar de algo novo no PB, sobretudo, no Amazonas. Algumas perguntas ainda nos instigam, por exemplo: o surgimento dessa variante tem alguma relação com a mudança em relação ao preenchimento do sujeito no PB (de + Pro-drop > - Pro-drop)? O ‘traço semântico’ do verbo também pode influenciar? e a ‘animacidade’ do sujeito?

Vale ressaltar que durante as coletas de dados para a Amostra Complementar foram encontrados dados da variante “com repetição” na fala/escrita de pessoas de outras regiões do Brasil, como nos exemplos: “**Eu** num tenho um real **eu**, eu não tenho um real pá sair, não, meu filho...¹ Um real eu num tenho, cê sabe o que é num ter um real? Eu num tenho, pô” (Rio de Janeiro) e “**Ela** é brincalhona, **ela**!” (Rio de Janeiro). Ainda, registramos que há repetição do sujeito à direita não somente com pronomes, mas também com outras categorias gramaticais, por exemplo: “**Minha mulher** acorda cedo **minha mulher**” (PiauÍ), “**Ontem** eu fui assistir **ontem**” (Amazonas) e “**Sua avó** tá muito orgulhosa de você... **Sua avó**” (Rio de Janeiro).

Esperamos, com este estudo, ter contribuído para os estudos sociolinguísticos, sobretudo, para a descrição do fenômeno da “dupla marcação do sujeito pronominal” no PB, especificamente, no Amazonas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alcione Alves de Oliveira de. **Variação morfossintática na Zona Leste de Manaus: Um estudo geossociolinguístico**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2018.
- BANDEIRA, dos Anjos Freire. **‘Aqui compra se galinhas e mas alguma cousa’: um estudo sobre o fenômeno variável da concordância no contexto da passiva sintética ou pronominal, em cartas manuscritas do século XIX**. *Travessias*, Cascavel, v. 15, n. 1, p. 126–138, 2021.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2015.
- BERLINK, Rosane de Andrade. **Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional do SN e posição do sujeito em português**. *Alfa*, São Paulo, 41, número especial, 57-78, 1997.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola, 2002 [1993].
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 [1976].
- CASTILHO, Ataliba Teixeira. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- COELHO, Izete Lehmkuhl. et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSTA, Sueli. **A ordem do sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis**. *Working Papers em Linguística*, n. 6, 2002.
- DUARTE, Maria Eugenia Lammonglia, REIS, Eduardo Patrick Rezende dos Reis. **Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois**. *ReVEL*, v. 16, n. 30, 2018.
- FARIAS, Anderson da Silva. **Um estudo variacionista sobre o sujeito pronominal em dados escritos da cidade de Manaus (AM)**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2020.
- FREITAG, Raquel M. K; MARTINS, Marco Antonio e TAVARES, Maria Alice. Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações. *Alfa*. São Paulo, 56 (3), 917 a 944, 2012.
- IBGE. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2020.
- LABOV, Willam. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LIMA, Tarciana Melo de Lima. **A construção verbal V1_{DAR} + preposição PARA/DRA/DE+ V2_{INFINITIVO}: Uma análise sociolinguística da fala de moradores de Humaitá (AM)**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2021.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2020.

MARTINS, Flávia Santos. Uma reflexão sobre a variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do alto Solimões (Amazonas/Brasil). *In: III Congresso Internacional de Linguística Histórica*, Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, 2017. p. 499-527.

_____. **Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant**. Revista Working Papers em Linguística - número especial, Florianópolis, 2010, p. 45-56.

_____. **Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (Amazonas)**. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MARTINS, Flávia Santos; COELHO, Izete Lehmkuhl Coelho. **Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos moradores do município de Fonte Boa (Amazonas)**. Fórum Linguístico, n. 4, v. 16, Florianópolis, 2019, p. 4097-4117.

MARTINS, Flávia Santos; SÁ, Ana Paula Silva de. **A variação na concordância verbal de P4 na fala dos moradores da praça 14 de Janeiro da cidade de Manaus (AM)**. Web-Revista SOCIODIALETO, n. 34, v. 12, 2021.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2008.

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. **A variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos**. Dissertação – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PRAIA, Ana de Nazaré Egas. **A variação do objeto direto anafórico na fala dos moradores de Município de Tefé – AM**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2020.

PRETI, Dino. (org.). **Análise de Textos Oraís**. São Paulo: FFLCH, 1993.

QUAREZEMIN, Sandra. **Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro**. Revista da Anproll, v.1, nº48, p. 52-63, Florianópolis, 2019.

SÁ, Ana Paula Silva de. **A repetição de pronomes plenos em posição final sentença na fala manauara**. Manaus: UFAM, Relatório de pesquisa e iniciação científica (PIBIC), 2019.

SILVA, Claudia Roberta Tavares Silva; ZIOBER, Fernanda Maciel. **Sobre os sujeito pré-verbais duplicados: uma análise contrastiva entre o português vernacular brasileiro**. Estudos Linguísticos e Literários, nº 57, jul-dez, 164-185, Salvador, 2017.

SOUZA, Christiane Maria Nunes de Souza. et al. **O preenchimento do sujeito pronominal em textos escritos de alunos adolescentes de Florianópolis**. Working Papers em Linguística, n. especial: 94-107, Florianópolis, 2010.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia [recurso eletrônico]: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

VOGT, Diego Rafael, CARDOSO, Bruno. **A realização do sujeito pronominal em Florianópolis**. Working Papers em Linguística., 15 (2): 86-102, Florianópolis, 2014.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1975]. Tradução de: Marcos Bagno.

ANEXOS

ANEXOS A- CRONOGRAMA

Atividades	2020											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez
Revisão da literatura			R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Revisão de Literatura sobre Metodologia			R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Disciplinas			R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Atividades	2021											
Revisão da literatura	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Revisão de Literatura sobre Metodologia	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Disciplinas	R	R										
Exame de qualificação										R		
Atividades	2022											
Transcrição dos dados	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Codificação dos dados												R
Análise dos dados (GoldVarb X)												R
Redação da versão final da dissertação										R	R	R
Atividades	2023											
Redação da versão final da dissertação	R											
Defesa da dissertação do Mestrado		R										

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

R: realizado

ANEXOS B – Normas de Transcrição Grafemática, Preti (1993)

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível da renda... () nível de renda nacional.
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar ::: ou mais	ao emprestarem os... éh:::... o dinheiro...
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático.	-- --	... a demanda de moeda -- vamos dar essa notação -- demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as Linhas	A. na casa de sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram lá B. cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação.	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREira entre nós”...

ANEXOS C – Regras elaboradas por Sá (2022) para marcar alguns elementos importantes para a transcrição grafemática dos dados

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
Pausa pequena (1s)	... ¹	São três motivos... ¹ ou três razões
Pausa média (2s)	... ²	São três motivos... ² ou três razões
Pausa grande (3s ou mais)	... ³	São três motivos... ³ ou três razões
Repetição seguida	- entre as repetições	Eu-eu... ¹ a gente quase não aprendia, né?

ANEXO D - Transcrição e Codificação da Amostra Martins (2013)

CATEGORIZAÇÃO: Dados de Tonantins (AM)

Variável Dependente	Variantes	Códigos
A dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas	com repetição	C
	sem repetição	S

Variáveis Independentes (Grupos de Fatores)	Fatores	Códigos
Extralinguísticos		
Faixa etária	18 a 35 anos	1
	36 a 55 anos	2
	56 em diante	3
Escolaridade	Menos Escolarizado	A
	Mais Escolarizado	B
Sexo	Homem	H
	Mulher	F
Mobilidade	Muita	M
	Média	m
	Pouca	p
Localismo	Bem integrado	B
	Mais ou menos integrado	n
	Pouco Integrado	c
Ocupação	Alta	a
	Média	m
	Baixa	b
Linguísticos		
Pronome: pessoa do discurso	P1	1
	P2	2
	P3	3
	P4	4
	P5	5
	P6	6
Pronome: formas de realização	Eu	e
	Tu	t
	Você	v
	Ele	E
	Nós	N
	A gente	g
	Vocês	s
	Eles	l
Sentença: tipo de verbo	Transitivo	T
	Intransitivo	I
	Verbo Ligação Explícito	L
	Verbo Ligação Implícito	l
Sentença: advérbio de negação	Sim	S
	Não	N
Sentença: materiais intervenientes entre o pronome repetido	1	1
	2	2
	3	3
	4 ou mais	4
	Pausa	P
	Não tem	N
	Não se aplica	/
Sentença: posição do sujeito repetido em relação ao verbo	à direita	D
	à esquerda	E
	Não se aplica	/

Obs.:

1) O 'não se aplica' em relação à 'posição do sujeito' corresponde aos dados sem repetição, como:

eles plantavo roça (S1AFmcb6ITN//

2) Há repetição com outros itens lexicais e gramaticais, como:

ele conta conta (S1AFmcb3ETN//

Transcrição dos áudios da professora Flávia – Amostra Tonantins

Data: 27/09/2022

(001AF) - Tenho a transcrição grafemática completa

Mulher – 18 a 35 anos – E: 8 a 9 anos - dona de casa (baixa), pouco integrado, média mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças declarativas	CODIFICAÇÃO
Bom, desde nascimento mesmo, né? Que a mamãe... ¹ qu'eu ainda não me entendia... mas a mamãe FALA que a gente foi criado assim na roça... depois que:: ela podia já ir pra roça aí já levava... ¹ Aí, né, pra casa pra cá mermo pra... ² pro município a gente sempre quando vinha só dormi... Mas aí o nosso (terreno) o nosso:: sítio mermo é logo aí na estrada, aí passava o dia pra lá e eles plantavo roça	00:38	qu'eu ainda não me entendia...	(S1AFmcb1eTS//
		que a gente foi criado assim na roça...	(S1AFmcb4gTN//
		depois que:: ela podia já ir pra roça aí já levava...	(S1AFmcb3ETN//
		a gente sempre quando vinha só dormi...	(S1AFmcb4NTN//
		eles plantavo roça	(S1AFmcb6ITN//
Aí a gente ia... ¹ ai se/ mas é pro consumo mesmo também... ¹	00:55	Aí a gente ia... ¹	(S1AFmcb4gIN//
A gente vendia sim, mas mas era pro consumo porque se/ é:: geralmente no município no:: nessa época quase todo mundo planta também, né?	01:09	A gente vendia sim,	(S1AFmcb4gTN//
Conheço... ele ainda é vivo até hoje... ¹ ah, Ele conta ele desde ... assim do entendido, né? que os pais dele levavo ele pra seringa ele conta conta ele conta muito essas histórias pra gente	1:35	ele ainda é vivo até hoje... ¹	(S1AFmcb3ELN//
		Ele conta ele desde ...	(C1AFmcb3ETN1D
		ele conta conta	(S1AFmcb3ETN//
		ele conta muito essas histórias pra gente	(S1AFmcb3ETN//
Ele conta assim como é que eles faziam como é que eles trabalhavo, né? Como eles carregavo é:: Ele-Ele Eles iam pro mato aí passavam uma semana tirando aí eu não tô lembrada de quanto eles faziam em uma semana, mas era muito... aí ao chegar em casa assim ele só fazia entregar pra mulher dele, pra minha avó... aí ela que ia... ¹ (vender)	1:50	Ele conta assim como é que	(S1AFmcb3ETN//
		eles faziam como é que	(S1AFmcb6ITN//
		eles trabalhavo, né?	(S1AFmcb61IN//
		Como eles carregavo é::	(S1AFmcb61TN//
		Ele-Ele Eles iam pro mato aí	(C1AFmcb3EINNE
		eu não tô lembrada de quanto	(S1AFmcb1eTN//
		eles faziam em uma semana, mas era muito...	(S1AFmcb6TN//
ele só fazia entregar pra mulher dele, pra minha avó...	(S1AFmcb3ETN//		
		ela que ia... ¹ (vender)	(S1AFmcb3EIN//
Defumar... ¹ isso fazer essa defuma tudinho ela que... ¹ ele só era pra tirar ela... ¹ que ia trabalhar... ¹ Ele só fazia entregar	02:23	Defumar... ¹ isso fazer essa defuma tudinho ela que... ¹ ele só era pra tirar ela... ¹ que ia trabalhar... ¹	(S1AFmcb3EIN//
		ele só era pra tirar	(S1AFmcb3ETN//

		Ele só <i>fazia entregar</i>	(S1AFmcb3ETN//
Ele ganhava bem ele falou... ¹ mas era muito trabalhoso	2:29	Ele <i>ganhava</i> bem	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>falou</i> ... ¹ mas era muito trabalhoso	(S1AFmcb3ETN//
era muito trabalhoso, ahrram... ² Ele falou a fumaça ele falou prejudicava muito eles, né? O olho dele até hoje... ¹ Ele tem um olho bem azulzinho, mas é BEM vermelho isso aqui dele de tanto trabalhar nisso... ¹ a minha avó do mesmo jeito... ³ e também viviam da caça, né? Eles caçava bastante ele conta as história de caça quando ele ia caçar	02:37	Ele <i>falou</i> a fumaça	(S1AFmcb3ETN//
		fumaça ele <i>falou</i> prejudicava muito eles, né?	(S1AFmcb3ETN//
		Ele <i>tem</i> um olho bem azulzinho, mas é BEM vermelho isso aqui dele de tanto trabalhar nisso... ¹ a minha avó do mesmo jeito... ³ e também viviam da caça, né?	(S1AFmcb3ETN//
		Eles <i>caçava</i> bastante	(S1AFmcb61TN//
		ele <i>conta</i> as história de caça quando ele ia caçar	(S1AFmcb3ETN//
		ele conta as história de caça quando ele <i>ia caçar</i>	(S1AFmcb3ETN//
Ele ... ¹ uma coisa que eu admirei muito quando ele falou que ele ia tirar ovo de::: cipó é o pássaro que desova uma auvore bem alta ele fala que ele atrepava naquelas auvores que quando ele olhava pra baixo assim quando ele não olhava o chão de tão piquinininho e ele andava sem segurar em nada naqueles monstro galho	03:04	uma coisa que eu <i>admirei</i> muito quando	(S1AFmcb1eTN//
		ele <i>falou</i> que ele ia tirar ovo de:::	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>ia tirar</i> ovo de::: cipó é o pássaro que desova uma auvore bem alta	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>fala</i> que ele atrepava naquelas auvores que quando	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>fala</i> que ele <i>atrepava</i>	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>atrepava</i> naquelas auvores que quando ele olhava pra baixo assim quando	(S1AFmcb3ETN//
		quando ele <i>não olhava</i> o chão de tão piquinininho	(S1AFmcb3ETS//
ele <i>andava</i> sem segurar em nada naqueles monstro galho	(S1AFmcb3EIN//		
O meu pai até falou que uma vez ele se arriscou, mas ele não conseguiu não... ² ele falou que ele não teve coragem não	03:34	O meu pai até falou que uma vez ele <i>se arriscou</i>	(S1AFmcb3EIN//
		mas ele <i>não conseguiu</i> não... ²	(S1AFmcb3ETS//
		ele <i>falou</i> que ele não teve coragem não	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>falou</i> que ele <i>não teve</i> coragem não	(S1AFmcb3ETS//
Assim... ³ Na época tinha muita anta, né? Capivara, tudo isso... ¹ era... ¹ ele-ele a única coisa que ele caçava... (mas) peixe ele não pescava... ¹ Ele comprava dos índio... ele tinha contato, né? Com os índio ele comprava... ele falava que os índio trazia um dos melhores peixe pra ele ao contrário de hoje que ele fala que pra gente encontrar um peixe como pirarucu é:::	04:06	Assim... ³ Na época tinha muita anta, né? Capivara, tudo isso... ¹ era... ¹ ele-ele a única coisa que ele <i>caçava</i> ,	(S1AFmcb3ETN//
		(mas) peixe ele <i>não pescava</i> ... ¹	(S1AFmcb3ETS//
		Ele <i>comprava</i> dos índio... ele <i>tinha</i> contato, né?	(S1AFmcb3ETN//

tambaqui é raro e caro... ¹ na época não ele...!ele falou que era mais em conta		Ele comprava dos índio... ele <i>tinha</i> contato, né?	(S1AFmcb3ETN//
		Com os índio ele <i>comprava...</i>	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>falava</i> que os índio trazia um dos melhores peixe	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>fala</i> que pra gente encontrar um peixe como	(S1AFmcb3ETN//
		na época não ele...!ele <i>falou</i> que era mais em conta	(C1AFmcb3ETNPE
Hum::: Jacurapá. Eles iam pra lá tirar é::: essa seringa, no Jacurapá que eles iam	04:33	Hum::: Jacurapá. Eles <i>iam</i> pra lá tirar é::: essa seringa, no Jacurapá que eles iam	(S1AFmcb61IN//
		Hum::: Jacurapá. Eles iam pra lá tirar é::: essa seringa, no Jacurapá que eles <i>iam</i>	(S1AFmcb61IN//
É:: Ele falou que é longe	04:41	É:: Ele <i>falou</i> que é longe	(S1AFmcb3ETN//
Aham é pra lá que ele tinha... ³ Ele falava quando::: é:: os índio ele ia comprar, né? Encomendar os peixe, né? Porque ele ia embora pra mata deixava a vovó numa casa aí::: eles pagava tudinho e no dia que eles pegasse peixe pra eles irem deixar fresquinho	04:50	Aham é pra lá que ele <i>tinha...</i> ³	(S1AFmcb3ETN//
		Ele <i>falava</i> quando::: é:: os índio ele ia comprar, né?	(S1AFmcb3ETN//
		Ele falava quando::: é:: os índio ele <i>ia</i> comprar, né?	(S1AFmcb3EIN//
		Porque ele <i>ia</i> embora pra mata deixava a vovó numa casa aí:::	(S1AFmcb3EIN//
		eles <i>pagava</i> tudinho e no dia que eles pegasse peixe pra eles irem deixar fresquinho	(S1AFmcb61TN//
		eles pagava tudinho e no dia que eles <i>pegasse</i> peixe pra eles irem deixar fresquinho	(S1AFmcb61TN//
		eles pagava tudinho e no dia que eles pegasse peixe pra eles <i>irem deixar</i> fresquinho	(S1AFmcb61TN//
Ai... ¹ quando eles iam lá, né? Levava vovó ai eles ofereciam... ¹ tudo que (eles) ofereciam tinham que tomar e não falar cara feia... ³ eles falavam que tinha que tomar e não fazer cara feia, mas ele falava assim que nada era ruim não... ¹ era só açai, pajuaru, caiçuma só essas coisas mesmo...	05:07	Ai... ¹ quando eles <i>iam</i> lá, né?	(S1AFmcb61IN//
		Levava vovó ai eles <i>ofereciam...</i> ¹ tudo que (eles)	(S1AFmcb61TN//
		eles falavam que tinha que tomar e não fazer cara feia	(S1AFmcb61TN//
		mas ele <i>falava</i> assim que nada era ruim não... ¹	(S1AFmcb3ETN//
Caiçuma... ² também ela é feita da macaxeira e da pupunha	05:30	Caiçuma... ² também ela <i>é</i> feita da macaxeira e da pupunha	(S1AFmcb3ELN//
Eles conta muita mesmo... ¹ Assim...	05:54	Eles <i>conta</i> muita mesmo... ¹ Assim...	(S1AFmcb61TN//
Lendas? Não sempre ele contou mais assim o que ele viveu mesmo, né? Assim	06:08	Lendas? Não sempre ele <i>contou</i> mais assim o que ele viveu mesmo, né? Assim	(S1AFmcb3ETN//
		ele <i>viveu</i> mesmo, né? Assim	(S1AFmcb3EIN//
Ele falava muito também assim que ele ... tinha muitos filhos que ele teve de/a minha avó teve vinte e cinco		Ele <i>falava</i> muito também assim	(S1AFmcb3ETN//
		ele ... <i>tinha</i> muitos filhos	(S1AFmcb3ETN//

filho de vinte cinco são só cinco filhos... ¹ a maioria que ela teve foro gêmeos... ¹ aí morriam as vezes quando ainda tava com sete mês ou um ano de vida aí morriam... ³ nasciam prematuro	6:22	ele teve de/a minha avó teve vinte e cinco filho de vinte cinco são só cinco filhos... ¹	(S1AFmcb3ETN//
		a maioria que ela teve foro gêmeos... ¹	(S1AFmcb3ETN//
O meu tio ele mora/ ele ::... ¹ ele trabalha na Funasa	06:59	O meu tio ele mora/ ele ::... ¹ ele trabalha na Funasa	(S1AFmcb3EIN//
		O meu tio ele mora/ ele ::... ¹ ele trabalha na Funasa	(C1AFmcb3EINPE
Já meu tio que mora em Manaus ele trabalha nessas empresa, né? Do distrito	07:11	ele trabalha nessas empresa, né?	(S1AFmcb3EIN//
Que eu saiba... ¹ Ele-Ele é difícil comentar essas coisa assim	07:58	Que eu saiba... ¹	(S1AFmcb1eTN//
		Ele-Ele é difícil comentar essas coisa assim	(C1AFmcb3ELNNE
Porque como eu disse, né? Ele não pescava ele encomendava aí... aí a única coisa que ele fazia era caçar... ³ e fala assim, das curupira disque assustava ele no mato ((risos)) Daí também ele falava que elas assubiavo ficava assubiando aí eles procuravo, procuravo e não encontravo aí:: eles deixavo-eles deixavo as mochila deles no tronco da árvore, né? E iam embora aí quando voltavo ele/ ela malinava deles pegava a mochila deles e desarrumava todinha jogava as coisa deles por lá... ¹ e eles não sabiam quem era mas já tinha na cabeça que era a curupira que fazia isso segundo eles era curupira que fazia isso	08:04	Porque como eu disse, né?	(S1AFmcb1eTN//
		Ele não pescava	(S1AFmcb3ETS//
		ele encomendava aí...	(S1AFmcb3ETN//
		aí a única coisa que ele fazia era caçar... ³	(S1AFmcb3ETN//
		Daí também ele falava que elas assubiavo	(S1AFmcb3ETN//
		elas assubiavo ficava assubiando aí eles procuravo	(S1AFmcb61IN//
		eles procuravo, procuravo e não encontravo aí::	(S1AFmcb61TN//
		eles deixavo-eles deixavo as mochila deles	(S1AFmcb61TN//
agora que ele parou mais, ele :: sempre matava onça pra tira o couro... ³ aí ele falou que ele foi eles :: tavam (descourando) uma onça, né? Que tinha até matado o bezerro dele até... ² ele tem um gado... ¹ aí::... ² eles ficaro até de é:: sai bem cedo, né? Ficaro até seis hora da tarde aí tinha um buraco ele falou que ele não tinha visto esse buraco... ¹ aí só sei que ele falou que quanto mais ele andava por-por aquele lado assim por/daquele pau bem grosso mais ele tinha vontade aí:: teve uma hora que ele ... ¹ ele perdeu assim a noção de tudo, sabe? Ele esqueceu não sabia pra onde ele tava indo aí só-só sabia que cada vez ele só chegava mais pra lá... ² aí quando foi... ¹ ele se deu conta ele disse que pela primeira vez na mata ele sentiu medo, né? Que ele se deu conta que ele olhou tinha um monstro buraco assim... ¹ aí aquele negócio respirava lá dentro assim aí que ele :: ele lembrou assim que podia ser uma cobra	08:57	agora que ele parou mais,	(S1AFmcb3EIN//
		ele :: sempre matava onça pra tira o couro... ³	(S1AFmcb3ETN//
		aí ele falou que ele foi eles::	(S1AFmcb3ETN//
		ele foi	(S1AFmcb3EIN//
		eles :: tavam (descourando) uma onça, né?	(S1AFmcb61IL//
		ele tem um gado... ¹	(S1AFmcb3ETN//
		eles ficaro até de é:: sai bem cedo, né?	(S1AFmcb61IN//
		ele falou que ele não tinha visto esse buraco... ¹	(S1AFmcb3ETN//
		ele não tinha visto esse buraco... ¹	(S1AFmcb3ETS//
		aí só sei que ele falou que quanto mais	(S1AFmcb3ETN//
		ele andava por-por aquele lado assim por/daquele pau bem grosso	(S1AFmcb3EIN//
		ele ... ¹ ele perdeu assim a noção de tudo, sabe?	(C1AFmcb3ETNPE
Ele esqueceu não sabia	(S1AFmcb3ETN//		

<p>que tava atraindo ele alí pra aquele buraco porque eles falo que jiboia atrai, né? Quando ela tá muito grande ela atrai...¹ aí ele...¹ ele é um::: uma pessoa assim muito religiosa ele começou a rezar, rezar, rezar, rezar e tentava lembrar por onde que ele tinha vindo pra chegar até ali e::: num lembrava e ele rezô rezo aí até que ele conseguiu lembrar, né? Quando ele saiu de lá aí o outro que tinha ido com ele fala/perguntava pra onde que ele tinha ido aí ele falou...² aí meus outro tios que tinha ido com ele falaro “Rapaz, pra lá tem uma mostra cobra que tudo que:: vai pra lá some” aí que ele disse que tá com uma semana que viemo aqui e um cachorro saiu latindo latindo quando chegou na porta do buraco ela Ó abucanhou ele...²</p>		<p>ele tava indo aí só-só sabia que</p>	(S1AFmcb3EIN//
		<p>ele só chegava mais pra lá...²</p>	(S1AFmcb3EIN//
		<p>ele se deu conta</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele disse que pela primeira vez na mata</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>Que ele se deu conta que</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele olhou tinha um monstro buraco assim...¹</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele::: ele lembrou assim que podia ser uma cobra que tava</p>	(C1AFmcb3ETNPE
		<p>eles falo que jiboia atrai, né?</p>	(S1AFmcb61TN//
		<p>Quando ela tá muito grande</p>	(S1AFmcb3ELN//
		<p>ela atrai...¹ aí ele...¹ ele é um::: uma pessoa assim muito religiosa</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele...¹ ele é um::: uma pessoa assim muito religiosa</p>	(C1AFmcb3ELNPE
		<p>ele começou a rezar, rezar, rezar, rezar</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele tinha vindo pra chegar até ali</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele rezô rezo aí até que ele conseguiu lembrar, né?</p>	(S1AFmcb3EIN//
		<p>ele conseguiu lembrar, né?</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>Quando ele saiu de lá</p>	(S1AFmcb3EIN//
		<p>ele fala/perguntava pra onde</p>	(S1AFmcb3ETN//
		<p>ele tinha ido aí ele falou...²</p>	(S1AFmcb3EIN//
		<p>ele falou...²</p>	(S1AFmcb3ETN//
<p>aí que ele disse que tá com uma semana que viemo</p>	(S1AFmcb3ETN//		
<p>ela Ó abucanhou ele...²</p>	(S1AFmcb3ETN//		
<p>Ai ele assim ele teve muita sorte, né? de ter atraído ele assim pra esse lado</p>	10:55	<p>Ai ele assim ele teve muita sorte, né?</p>	(C1AFmcb3ETN1E
<p>ATÉ assim também a gente na tia Marilda a gente ajudava, agora não...¹ eu ajudo eu ainda ajudo porque:::/ a cozinha de forno deles é tudo em casa aí eles trazia a mão de obra e a gente faz tudo à lenha quando a gente tem tempo a gente vai ajudar que a gente não tem trabalho de aula</p>	11:11	<p>ATÉ assim também a gente na tia Marilda a gente ajudava, agora não...¹</p>	(C1AFmcb4gTN3E
		<p>eu ajudo</p>	(S1AFmcb1eTN//
		<p>eu ainda ajudo porque:::/ a cozinha de forno</p>	(S1AFmcb1eTN//
		<p>eles trazia a mão de obra</p>	(S1AFmcb61TN//
		<p>a gente faz tudo à lenha quando</p>	(S1AFmcb4gTN//
		<p>a gente tem tempo</p>	(S1AFmcb4gTN//
<p>a gente não tem trabalho de aula</p>	(S1AFmcb4gTS//		
<p>Aí uma vez até a gente tava roçando aí meu pai tava aqui do meu lado eu tava bem no meio e meu irmão tava do outro lado aí como eu ainda não sabia bem, né? Que tinha que cortar primeiro os ganhos em cima fui cortar</p>	11:45	<p>Aí uma vez até a gente tava roçando</p>	(S1AFmcb4gIN//
		<p>eu tava bem no meio</p>	(S1AFmcb1eLN//
		<p>aí como eu ainda não sabia bem, né? Que tinha que</p>	(S1AFmcb1eTS//

primeiro uma áovore em baixo e tinha um monte de cipó quando eu cortei veio tudo em cima de mim ((risos))		eu cortei veio tudo em cima de mim ((risos))	(S1AFmcb1eTN//
Não ((risos)) por que só era um galho mesmo... ¹ aí ele riu muito ele quando chegou em casa ele tava falando pra mamãe... ² mas era assim	12:12	aí ele riu muito ele	(C1AFmcb3EIN2D
		ele tava falando pra mamãe... ² mas era assim	(S1AFmcb3ETN//
Não da tapioca a gente tem que tirar... ³ tirar a goma, né? tem que exprimer molhar depois de moída... ³ a gente::: molha e::: passa no pano e exprime aí tira só aquele caldo dela	13:23	a gente::: molha e::: passa no	(S1AFmcb4gTN//
Pé-de-moleque a gente/a mamãe sempre diz que a gente faz assim pega a massa, né? penera ela bem fina... ² aí::: coloca açúcar, coloca banana mais BEM madurinha que aí::: aí coloca banana, coloca canela, coloca cravinho... ² , a gente vai colocan/ coloca leite... ¹ aí... ² derrama um pouco de água quente... ¹ que ela fica bem molinha... ¹ aí fica uma massa mesmo, né? aí pega a folha da banana corta e coloca em cima e vai... ² faz do jeito que you quiser	13:51	a gente faz assim pega a massa, né?	(S1AFmcb4gTN//
		a gente vai colocan/ coloca leite... ¹	(S1AFmcb4gTN//
		ela fica bem molinha... ¹	(S1AFmcb3ELN//
		faz do jeito que you quiser	(S1AFmcb2vTN//
Pra nós era difícil, né? Por que a gente já começou/ a mamãe colocava a gente com oito anos pra evitar tá levando só levava uma vez... da próxima vez era a gente que já tinha que ir... ² aí era difícil por causa que as vezes a gente ia pra roça e chegava tudo em cima da hora... ³ aí::: tinha que chegar nas carrera pra ir pra escola e também era difícil assim pra gente ter caderno, né? Ainda-Ainda peguei essa fase assim foi difícil pra nós que acabava o caderno da gente	16:02	Pra nós era difícil, né?	(S1AFmcb4gLN//
		Por que a gente já começou/ a da próxima vez era a gente que já tinha que ir... ²	(S1AFmcb4gTN//
			(S1AFmcb40gTN//
Acho que na roça a gente brincava... na volta a gente veio brincando esse era o tempo que a gente tinha pra brincar	16:46	a gente brincava...	(S1AFmcb4gTN//
Assim... ¹ à noite a gente sempre a gente saía pra brincar do passara... ² de esconde-esconde... ¹ A gente faz a fila uma atrás do outro, né? aí fica dois com a mão aqui aí a gente-aí a gente vai embora cantando “passara, passara” aí conta e aí volta aí::: até eu me esqueci... ³ até mais me esqueci	17:01	Assim... ¹ à noite a gente sempre a gente saía pra brincar do passara... ²	(C1AFmcb4gIN1E
		A gente faz a fila uma atrás do outro, né?	(S1AFmcb4gTN//
		a gente -aí a gente vai embora cantando “passara, passara” aí conta e aí volta aí:::	(C1AFmcb4gIN1E
		até eu me esqueci... ³ até mais me esqueci	(S1AFmcb1eTN//
Aí te/ aí tem uma hora que a gente para, né? Aí o outro fica no meio a gente faz a pergunta aí errô aí sai	17:32	Aí te/ aí tem uma hora que a gente para, né?	(S1AFmcb4gIN//
		a gente faz a pergunta aí errô aí sai	(S1AFmcb4gTN//
A gente faz um quadro aí a gente faz quantas janelinha a gente quiser no quadro	18:49	A gente faz um quadro aí	(S1AFmcb4gTN//
		a gente faz quantas janelinha a gente quiser no quadro	(S1AFmcb4gTN//
	18:55	a gente quiser procurar	(S1AFmcb4gTN//

Aí... ³ depende de quanto a gente quiser procurar a gente...¹ a gente pega na hora arruma tudinho aí bala a bola bem no meio e sai correndo		a gente...¹ a gente pega na hora arruma	(C1AFmcb4gTNPE)
Tinha a da macaca que a gente ficava pulando só com lado de perna	19:17	a gente ficava pulando só com lado de perna	(S1AFmcb4gIN//)
O-O meu irmão fala que eu não peguei lá essa coisa tão rígida, né? Mas eu acho que é rígida porque agora eu tenho o meu filho e eu não sou assim com ele	20:24	eu não peguei lá essa coisa tão rígida, né?	(S1AFmcb1eTS//)
		Mas eu acho que é rígida	(S1AFmcb1eTN//)
		eu tenho o meu filho e eu não sou assim com ele	(S1AFmcb1eTN//)
		eu não sou assim com ele	(S1AFmcb1eLS//)
É diferente no meu ponto de vista, né? Porque eu não tinha tempo pra brincar... eu não tinha brinquedo a nossa brincadeira tinha que ser assim porque brinquedo a gente não tinha... Aí hoje em dia ele tem, né? Ele tem brinquedo... tem tempo pra/ tem o dia todinho pra brincar e ainda vai pra escola	20:51	Porque eu não tinha tempo pra brincar	(S1AFmcb1eTS//)
		eu não tinha brinquedo	(S1AFmcb1eTS//)
		a gente não tinha...	(S1AFmcb4gTS//)
		Aí hoje em dia ele tem, né?	(S1AFmcb3ETN//)
		Ele tem brinquedo	(S1AFmcb3ETN//)
Eu lembro::: foi quando eu tava assim na minha fase de treze quatorze ano eu comecei a:: sair pra festa aí fugi dela pra festa ((risos)) aí eu / primeiro nós saimo tudo junto, né? Cada um tem um amigo da escola... ² eu tava estudando... ¹ aí todo mundo voltou e eu não cheguei em casa... ³ ela foi me buscar na festa ((risos))... nesse dia quando eu vi ela entrando dentro da sede eu saí por outra porta e corri... ¹ eu atravessei esse com aqui pra... ¹ pro brasil... ¹ eu fui parar lá na casa do meu irmão... ² tinha fundado aqui a rua Maime... ¹ era nova, né? Se bem que eu arrudiei isso aí tudinho antes de chegar na casa do meu irmão aí dormi lá... ¹ daí ela mandou me buscar... ¹ aí eu não fui com medo de apanhar já... que eu já sabia como ela é... ³ aí no terceiro recado ela falou que se eu não fosse ela ia me buscar com a péia, aí tá eu fui aí só que... ¹ quando eu cheguei lá tinha galhos assim de-de cuia... ² que ela tinha descascado pra mim... daí ela falou “hoje eu vou acabar de cipó em ti pra ti nunca mais fazê isso” eu calada, né? que eu tava errada. Aí ela me bateu... ² não acabou não, mas deixou uma boa marca assim no meu corpo... ³ ainda ficou uns dias roxo	21:20	Eu lembro::: foi quando	(S1AFmcb1eTN//)
		eu tava assim na minha fase de treze quatorze ano	(S1AFmcb1eLN//)
		eu comecei a:: sair pra festa aí	(S1AFmcb1eTN//)
		nós saimo tudo junto, né?	(S1AFmcb4NIN//)
		eu tava estudando... ¹ aí todo mundo voltou	(S1AFmcb1eTN//)
		eu não cheguei em casa... ³	(S1AFmcb1eIS//)
		ela foi me buscar na festa	(S1AFmcb3EIN//)
		quando eu vi ela entrando	(S1AFmcb1eTN//)
		eu saí por outra porta e corri... ¹	(S1AFmcb1eIN//)
		eu atravessei esse com aqui pra... ¹ pro brasil... ¹	(S1AFmcb1eTN//)
		eu fui parar lá na casa do meu irmão... ²	(S1AFmcb1eIN//)
		ela mandou me buscar... ¹	(S1AFmcb3ETN//)
		aí eu não fui com medo de apanhar já... ¹	(S1AFmcb1eIS//)
		eu já sabia como ela é	(S1AFmcb1eTN//)
		como ela é... ³ aí no terceiro recado	(S1AFmcb3ELN//)
		ela falou que se eu não fosse	(S1AFmcb3ETN//)
		ela ia me buscar com a péia...	(S1AFmcb3EIN//)
		eu fui aí só que... ¹	(S1AFmcb1eIN//)
quando eu cheguei lá tinha galhos assim de-de cuia...	(S1AFmcb1eIN//)		
ela tinha descascado pra mim...	(S1AFmcb3ETN//)		
ela falou “hoje eu vou acabar de cipó em ti pra ti nunca mais fazê isso” eu calada, né?	(S1AFmcb3ETN//)		

		“hoje eu vou acabar de cipó em ti pra ti nunca mais fazê isso” eu calada, né?	(S1AFmcb1eTN//
		eu tava errada.	(S1AFmcb1eLN//
		Aí ela me bateu... ² não acabou não...	(S1AFmcb3ETN//
Aí... ¹ escondido eu não saí mais não... ² porque eu errei... ² daí também foi... ¹ passado isso aí, né? Ela já começou a liberar mais parou de ser assim... ¹ rígida de não deixa a gente sair... ² foi quando também a minha irmã ficou com uma/ nós somos só três meninas... ¹ aí minha irmã ficou com o marido dela aí ficou só eu e a outra irmã, aí a outra irmã já tava namorando aí ela já começou a liberar mais já parou com aquele negócio de ficar só ali	22:39	Aí... ¹ escondido eu não saí mais não... ²	(S1AFmcb1eIS//
		porque eu errei... ² daí também foi... ¹ passado isso aí, né?	(S1AFmcb1eTN//
		a gente sair... ² foi quando	(S1AFmcb4gIN//
		ela já começou a liberar mais	(S1AFmcb3ETN//
Eu tenho, não queria vir não ((risos))... infelizmente meu marido... ¹ eu dependia dele, né? Se ele... ¹ a gente morava até alugado... ² não tinha nem como ficar lá	23:29	Eu tenho, não queria vir não ((risos))...	(S1AFmcb1eTN//
		eu dependia dele, né?	(S1AFmcb1eTN//
		a gente morava até alugado... ² não tinha nem como ficar lá	(S1AFmcb4gTN//
Ele é... ¹ ele ::: ele faz de tudo um pouco, né? Ele é professor na zona rural	23:43	Ele é... ¹	(S1AFmcb3ELN//
		ele ::: ele faz de tudo um pouco, né?	(C1AFmcb3ETNPE
		Ele é professor na zona rural	(S1AFmcb3ELN//
Ele mora lá, só vem final de semana ((risos))	23:52	Ele mora lá, só vem final	(S1AFmcb3ETN//
Eu gosto, mas é bem legal também... ² Eu ... ¹ tenho o dia todo, né? Pra ficar com o meu filho... ¹ ele-ele também já estuda... ¹ Tem... ¹ fazer meus trabalho também tô cursando informática... aí à noite... ² é aqui... ¹ é legal porque a gente se conhece, conhece todo mundo é::: um ajuda o outro a gente conhece os professores também, né? Que é tudo da nossa/do nosso município	24:22	Eu gosto, mas é bem legal	(S1AFmcb1eTN//
		Eu ... ¹ tenho o dia todo, né?	(S1AFmcb1eTN//
		ele-ele também já estuda... ¹	(C1AFmcb3ETNNE
		a gente se conhece, conhece	(S1AFmcb4gTN//
		a gente conhece os professores	(S1AFmcb4gTN//
A matéria que eu mais gosto... ² Eu-eu nunca tinha gostado de matemática e tô gostando, ó?	24:50	que eu mais gosto... ²	(S1AFmcb1eTN//
		Eu-eu nunca tinha gostado de matemática e tô gostando, ó?	(C1AFmcb1eTSNE
Foi porque eu acho que eu nunca gostei porque eu nunca conseguia assim... ¹ entender... ² aí assim... ¹ eu achei assim com os novo professores que entraram agora a gente tá aprendendo/ conseguindo aprender mais... ¹ A gente tava até conversando um dia desse, né? Tudo junto na sala que-que a gente teve uma semana com um professor mais... ¹ mais antigo daqui, né? A gente não conseguia acompanhar a aula dele... ² e agora assim esses novos eles têm uma/ comé/ que eu falo? Eles têm uma (inaudível) mais assim pra ensinar pra a gente	24:57	eu acho que	(S1AFmcb1eTN//
		eu nunca gostei	(S1AFmcb1eTS//
		eu nunca conseguia assim... ¹	(S1AFmcb1eTS//
		a gente tá aprendendo/ conseguindo aprender mais... ¹	(S1AFmcb4gTN//
		A gente tava até conversando um dia desse, né?	(S1AFmcb4gTN//
		a gente teve uma semana com	(S1AFmcb4gTN//
		A gente não conseguia acompanhar a aula dele... ²	(S1AFmcb4gTS//
		e agora assim esses novos eles têm uma/ comé/ que eu falo?	(S1AFmcb61TN//
		eu falo?	(S1AFmcb1eTN//
		Eles têm uma (inaudível)	(S1AFmcb61TN//
Eu-eu ... ¹ a gente quase não aprendia, né? Muito... ¹ eu achava assim... ¹ puquê quando eu cheguei aqui na escola	25:45	eu achava assim... ¹	(S1AFmcb1eLN//
		eu cheguei aqui na escola	(S1AFmcb1eIN//

pra mim estudar já aqui eu saí do município eu achei eu encontrei muita dificuldade		eu achei eu encontrei muita dificuldade	(S1AFmcb1eTN//
		eu saí do município	(S1AFmcb1eIN//
		eu encontrei muita dificuldade	(S1AFmcb1eTN//
No::: no municipal eu comecei no Suzano Varado, fui ali pro Jé Raimundo aí que eu vim pra cá	23:56	eu comecei no Suzano Varado	(S1AFmcb1eTN//
Não consigo, eu não consigo entender nada ((rindo))... ² Teve um trabalho que eu já chorei num trabalho por não conseguir entender nada	26:24	eu não consigo entender nada ((rindo))... ²	(S1AFmcb1eTS//
		eu já chorei num trabalho por	S1AFmcb1eIN//
A gente pede, mas também dizem que têm dificuldade	26:36	A gente pede, mas também	(S1AFmcb4gTN//
Ahram... ¹ A gente vai- A gente vai atrás dele ele-ele fala, explica, mas parece qu'eu/ é uma coisa assim que num entra, num entra... a gente não consegue entender... ¹ aí eu tô achando assim muita dificuldade em química	26:45	A gente vai- A gente vai atrás	(C1AFmcb4gIN1E
		ele-ele fala, explica,	(C1AFmcb3ETNPE
		a gente não consegue entender... ¹	(S1AFmcb4gTS//
		aí eu tô achando assim muita	(S1AFmcb1eTN//
Aí a gente fez tudo bacana aí:: depois ela mandou a gente criar um texto... ¹ ela começava o texto, né? começava a introdução aí deixava o resto com a gente então eu achei que eu-que eu fiquei com o trabalho... ¹ ela mesmo deu parabéns pra quem se saiu bem	27:44	Aí a gente fez tudo bacana aí::	(S1AFmcb4gTN//
		depois ela mandou a gente	(S1AFmcb3ETN//
		a gente criar um texto... ¹	(S1AFmcb4gTN//
		ela começava o texto, né?	(S1AFmcb3ETN//
		eu achei que eu-que eu fiquei com o trabalho... ¹	(S1AFmcb1eTN//
		eu-que eu fiquei com o trabalho... ¹	(C1AFmcb1eTN1E
ela mesmo deu parabéns pra	(S1AFmcb3ETN//		
que falava sobre a vida de Jesus... ³ que a gente foi pesquisar	28:35	a gente foi pesquisar	(S1AFmcb4gTN//
A gente pesquisou, né? Tudo como era aí a gente dividiu... ² dividiu durante o tempo que::: a gente tava pesquisando aí um lia a sua parte, né? Do que tinha pesquisado pro outro e::: ver o que que o outro achava, se tava bom... ¹ aí a gente foi até montar tudinho... ¹ texto, uma pesquisa aí a gente foi apresentar aí a gente ficou na frente aí cada um foi-foi fazendo a sua parte	28:47	A gente pesquisou, né?	(S1AFmcb4gTN//
		a gente dividiu... ² dividiu	(S1AFmcb4gTN//
		a gente tava pesquisando aí	(S1AFmcb4gTN//
		aí a gente foi até montar	(S1AFmcb4gIN//
		a gente foi apresentar aí	(S1AFmcb4gTN//
Foi legal, é até legal assim por causa que::: a gente... ¹ é mais tímido, né? Assim a gente quase não fazia isso antes	29:20	a gente... ¹ é mais tímido, né?	(S1AFmcb4gLN//
		Assim a gente quase não fazia	(S1AFmcb4gTS//
Assim eu acho que faz mais... ³ Deixa eu ver... ³	29:53	Assim eu acho que faz	(S1AFmcb1eTN//
Foram desistindo... ² Inclusive até essa semana toda a gente tá atrás de um aluno colega da gente, né? Que tá com nota boa e desistiu... ¹ hoje eu fui inclusive lá na casa dele só que ele não tava ele serr/ ele serra madeira	30:36	a gente tá atrás de um aluno colega da gente, né?	(S1AFmcb4gLN//
		hoje eu fui inclusive lá	(S1AFmcb1eIN//
		ele não tava	(S1AFmcb3ELS//
		ele serr/ ele serra madeira	(C1AFmcb3ETN1E
A gente quando um desiste a gente sempre vai atrás dele, né? Pra ver se eles volta	30:44	A gente quando um desiste	(S1AFmcb4gIN//
		a gente sempre vai atrás dele, né?	(S1AFmcb4gIN//
		Pra ver se eles volta	(S1AFmcb6IIN//
Falam que é muito trabalho, porque eles têm família, né? Trabalho também aí-aí eles trabalho pro os outro	30:54	eles têm família, né?	(S1AFmcb6IIN//
		eles trabalho pro os outro	(S1AFmcb6IIN//
	31:02	O Amarildo que ele falou:: não tem como ele... ¹	(S1AFmcb3EIT//

Como ele/ esse menino,né? O Amarildo que ele falou:: não tem como ele... ¹ o menino quer a pra tal dia, tal dia, ele tem que tá madeirando		o menino quer a pra tal dia, tal dia, ele tem que tá madeirando	(S1AFmcb3ET//
Aqui eu acho que é bom, né? Por causa... ¹ do ponto de vista meu porque... ¹ não é perigoso a gente sai quando quer se divertir sai	31:22	Aqui eu acho que é bom, né? a gente sai quando quer se divertir sai	(S1AFmcb1eTN// (S1AFmcb4gIN//
Eu também nunca fui... mas tem pra ali toda quinta-feira, na quinta e sexta aí sábado e domingo... ¹	32:02	Eu também nunca fui...	(S1AFmcb1eIS//
A gente sempre-sempre sai assim quando... ¹ o meu marido tá aqui dia de domingo vamo passear... ² andar de tarde	32:18	A gente sempre-sempre sai assim quando... ¹	(S1AFmcb4gIN//
A gente ficava aos fins de semana eles organ/ eles organizam ali na... ¹ casa da minha gestante um joguinho pra gente... ¹ conversa... ¹ leva a gente pra:: pra esse-pra esses banho, né? Dia de semana que não tem ninguém aí a gente levava as coisa pra comer... ¹ e tinha um minuto de oração... ¹ era legal	32:58	A gente ficava aos fins de semana	(S1AFmcb4gIN//
		eles organ/ eles organizam ali na... ¹	(C1AFmcb61TN1E
		aí a gente levava as coisa	(S1AFmcb4gTN//
((risos)) Não assim uma coisa é que lá é tudo mais em conta ao contrário daqui que a gente/ é mais dificultoso da gente encontrar... ¹ mas só assim pelo alimento pela... ¹ aqui assim é mais caro lá mais em conta, mais barato foi-foi isso assim que eu achei diferente... ¹ que eu achei bom	33:53	que eu achei bom	(S1AFmcb1eTN//
((risos)) Eu não sei, mas se fosse... ¹ eu até trocaria assim	34:27	Eu não sei, mas se fosse...	(S1AFmcb1eTS//

(001AM) tenho uma parte da transcrição grafemática

Homem – 18 a 35 anos – E: 8 a 9 anos- pescador (ocupação: baixa), bem integrado, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças declarativas	CODIFICAÇÃO
Não, senhora. Eu sou solteiro (pausa) moro com o papai e com a mamãe	11:00	Eu sou solteiro (pausa)	(S1AHMBb1eLN//
Eu sou o mais velho.	11:30	Eu sou o mais velho.	(S1AHMBb1eLN//
Que a vida deles era muito sofrida (pausa) que não queriam ver a gente sofrer assim como eles sofreruØ	13:38	eles sofreruØ	(S1AHMBb61IN//
Ah, que::: lá pra onde eles moravuØ no centro de terra firme escutavoØ muita coisa	15:18	eles moravuØ no centro	(S1AHMBb61TN//
Ele dizia que era mãe do mato [inaudível], ele dizia que era a curupira, ele dizia que era pinguari essas coisaØ ai	15:30	Ele dizia que era	(S1AHMBb3ETN//
Ele dizia que era mãe do mato [inaudível]... ele dizia que era a curupira, ele dizia que era pinguari essas coisaØ ai	15:30	ele dizia que era a curupira,	(S1AHMBb3ETN//
		ele dizia que era pinguar	(S1AHMBb3ETN//
Eles num diziam não	15:56	Eles num diziam não	(S1AHMBb61TS//
Já são duas veze que ela faz isso	17:27	ela faz isso	(S1AHMBb3ETN//
Eu não, graças a deus, eu nunca vi... mas muita gente já viu	17:36	Eu não, graças a deus, eu nunca vi	(C1AHMBb1eTS4E
Acho que eu não assisti não	18:24	Acho que eu não assisti não	(S1AHMBb1eTS//

Lá pra uma comunidade [inaudível] atacou uma pessoa também lá, mas ele conseguiu escapar também	18:37	ele conseguiu escapar também	(S1AHMBb3ETN//
Ele ficou pouco:::aleijado aqui, na costela... porque ele pegou bem na costela	18:48	Ele ficou pouco:::aleijado aqui, na costela	(S1AHMBb3ELN//
Ele ficou pouco:::aleijado aqui, na costela, porque ele pegou bem na costela	18:48	ele pegou bem na costela	(S1AHMBb3ETN//
Ela :::tava no centro e a onça atacou ela	20:00	Ela :::tava no centro e a onça atacou ela	(S1AHMBb3ELN//
Ela ficou::: ela perdeu o braço dela	20:17	ela perdeu o braço dela	(S1AHMBb3ETN//
Acho que ela tem::: uns setenta anos eu acho	20:23	Acho que ela tem::: uns setenta anos eu acho	(S1AHMBb3ETN//
Acho que ela tem::: uns setenta anos eu acho	20:23	eu acho	(S1AHMBb1eTN//
Já(pausa) Manaus, Tefé, Coari, Tabatinga (pausa) conheço (pausa) tudo eu conheço	21:21	eu conheço	(S1AHMBb1eTN//
às vezes eu saio	22:58	às vezes eu saio	(S1AHMBb1eIN//
Mas é bem difícil eu sair	23:28	Mas é bem difícil eu sair	(S1AHMBb1eIN//
Ele tinha::: vinte anos	24:37	Ele tinha::: vinte anos	(S1AHMBb3ETN//
Uns dizem que o namorado dela foi dar um::: cavalinho assim e por isso que ela caiu pra trás	25:15	ela caiu pra trás	(S1AHMBb3EIN//
OutroØ já contam diferente ai ninguém sabem qual é a verdade (pausa), sei que ela morreu	25:20	ela morreu	(S1AHMBb3EIN//
Tem sim, tem um trabalho::: eu gostei de apresentar... apresentamoØ ai na praça	29:15	Tem sim, tem um trabalho::: eu gostei de apresentar	(S1AHMBb1eTN//
Eu nem me lembro mais como foi... sei que foi ano passado	29:29	Eu nem me lembro mais como foi...	(S1AHMBb1eTS//
Eu fiquei responsável de::: bater o relógio na hora da cinderela voltar pra casa	29:42	Eu fiquei responsável de:::	(S1AHMBb1eLN//
Tem:::umas danceteria que eu fui	30:30	que eu fui	(S1AHMBb1eIN//

(001BF)

Mulher – 18 a 35 anos – E: 9 a 11 anos- dona de casa (baixa), bem integrada, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Só que o meu pai ele ... ele é::: ele sempre foi carrasco	4:50	ele ... ele é::: ele sempre foi carrasco	(C1BFMBb3ELNPE
Eu tenho um irmão ele ::: ele é deficiente	8:14	ele ::: ele é deficiente	(C1BFMBb3ELNPE
Bem novo ele	11:51	Bem novo ele	(S1BFMBb3EIN//
ele era bem novo ele	11:53	ele era bem novo ele	(C1BFMBb3ELN3D
Ele ::: porque ele sempre foi uma pessoa que trazia de fora a cultura de fora é::: ele ::: sempre foi uma pessoa que fazia pelo município	16:02	Ele ::: porque ele sempre foi uma pessoa	(C1BFMBb3ELN1E
		ele ::: sempre foi uma pessoa que fazia pelo município	(S1BFMBb3ELN//
Como eu te falei eu, eu::: foi, eu estudei até a quarta série lá que eu não tinha documento	17:13	Como eu te falei	(S1BFMBb1eTN//
		eu estudei até a quarta série lá	(S1BFMBb1eTN//
		eu não tinha documento	(S1BFMBb1eTS//
Ai::: agora que eu ::: comecei a estudar... depois que eu fiquei com meu marido comecei a estudar	17:20	que eu ::: comecei a estudar...	(S1BFMBb1eTN//
		eu fiquei com meu marido	(S1BFMBb1eTN//
Ai::: eu tô pretendendo chegar a terminar se Deus quiser eu vou terminar	17:24	Ai::: eu tô pretendendo chegar a	(S1BFMBb1eTN//
		eu vou terminar	(S1BFMBb1eTN//
		Até que eu gosto...	(S1BFMBb1eTN//

Até que eu gosto... não é muito movimentada... mas eu gosto por causa por que [inaudível] outra cidade acontece várias coisaØ, né?	18:49	mas eu gosto por causa por que	(S1BFMBb1eTN//
Não:: eu não gostei não. Gosto assim pra ir passear, passar uns dois meseØ, três meseØ ai:: a gente vem embora	19:04	Não:: eu não gostei não.	(S1BFMBb1eTS//
		a gente vem embora	(S1BFMBb4gIN//
É bem movimentada ai a gente num... num tem como::: ficá lá aí eu gosto mais daqui assim	19:39	eu gosto mais daqui assim	(S1BFMBb1eTN//
Já faz:: ano passado, mataroØ ele::: sobre droga, né? Parece que ele teve um boca aí de::: de tava cum cum enganaroØ ele... Ninguém sabe como é que aconteceu sei que sequestraram ele dentro da casa dele	20:28	Parece que ele teve um boca aí de::: de tava	(S1BFMBb3ETN//
Ele tinha o seus trinta e poucos anos... trinta e dois, uma coisa assim... ai levaroØ no outro dia:: ai já souberoØ a notícia no jornal por causa de quatro mil mataroØ ele	20:46	Ele tinha o seus trinta e poucos anos...	(S1BFMBb3ETN//
Manaus eu:: eu conheci a Ponta Negra, fui pro Teatro Amazonas, o centro lá, né?	21:18	Manaus eu:: eu conheci a Ponta Negra	(C1BFMBb1eTNPE
Aqui... os vizinho daqui tem::, quando num tem eu consigo e assim nós vamoØ	23:10	eu consigo e assim nós vamoØ	(S1BFMBb1eTN//
Ele ia subindo na subida::: Tu já anda aqui em Tonantins?	24:43	Ele ia subindo na subida:::	(S1BFMBb3EIN//
		Tu já anda aqui em Tonantins?	(S1BFMBb2tIN//
Ele :: subiu ali na descida na que dá pra estrada... aí ele tarra rodando o revólver aí parece aí ele ia tirando assim pra dalhe o motoqueiro assim ia subindo com ele::: ai:: parece que tava com o dedo no gatilho lá::: atirou bem na cintura dele ai morreu	24:45	Ele :: subiu ali na descida na que	(S1BFMBb3EIN//
		aí ele tarra rodando o revólver	(S1BFMBb3ETN//
		ele ia tirando assim pra dalhe o motoqueiro	(S1BFMBb3ETN//
E o outro é de menor... ele parece que tem doze anos o que matou... ele é bem novinho	25:05	ele parece que tem doze anos o que matou...	(S1BFMBb3ELN//
		ele é bem novinho	(S1BFMBb3ELN//
Ela tá, ela tá dormindo [...] tá, ele é ela que deixa....	25:18	Ela tá, ela tá dormindo [...]	(C1BFMBb3EIN1D
		ele é ela que deixa....	(S1BFMBb3ETN//
É que todo tempo ele foi assim... sabe aquela criança que todo tempo foi criada sem pai, sem mãe, sem direção nenhuma, sem organização na vida, que é igual uma bananeira no chão?	25:41	É que todo tempo ele foi assim...	(S1BFMBb3EIN//
E tem mais uma irmãzinha dele... que é a mesma coisa ela fuma droga, bebe:::	25:54	ela fuma droga, bebe:::	(S1BFMBb3ETN//
Eu acho (...) eu acho porque na época do meu avó... a gente... vamo supô se a gente tava conversando aqui... né? Se alguma criança passasse na nossa frente... vamo supô se eu passasse podia dizê que era uma surra que eu ia pegá dele... ou uma esculhambação, mas ele não falava na hora, ia falá mais tarde...	26:38	Eu acho	(S1BFMBb1eTN//
		(...) eu acho porque na época	(S1BFMBb1eTN//
		a gente tava conversando aqui	(S1BFMBb4gTN//
		eu passasse podia dizê que era	(S1BFMBb1eIN//
		eu ia pegá dele...	(S1BFMBb1eIN//
E do meu avó aindera pió... do meu avó ainda era pió de que agora... pió de que do meu pai... do pai, do meu avó ele era cruel mesmo... sabe aquela criação bem::: rígida? Que você... se ele dissesse não nem teimava porque se não ia::: salgar a costa	27:26	ele era cruel mesmo...	(S1BFMBb3ELN//
		se ele dissesse não nem teimava porque	(S1BFMBb3ETN//
(...) agora do meu pai não, ele já foi mais ou menos assim um pouco, mas assim não teimasse, só que eu era uma menina teimosa	27:43	ele já foi mais ou menos assim um pouco	(S1BFMBb3ELN//
		só que eu era uma menina teimosa	(S1BFMBb1eLN//

Aqui já tem se você der uma palmadinha e eles subereØ eles vêm batê na sua casa vai até pro juiz	28:19	eles <i>subereØ</i>	(S1BFMBb61IN//
		eles <i>vêm batê</i> na sua casa vai até pro juiz	(S1BFMBb61IN//
Já::: uma garota aqui () criança elas tão assim na prostituição, né? Ai::: o avó dela tava viajando pra anaus...	28:27	elas <i>tão</i> assim na prostituição, né?	(S1BFMBb61LN//
aí começaram a::: os homi vim pra casa delas elas tão fazendo só que ainda era de menor, ai::: a policia veio bater ai com o conselho tutelar, eles foruØ chamado atenção aos pais foram responsável e foram bater na justiça sobre isso () porque se não elas iam ser transferidas ai pro tribunal...	28:38	elas <i>tão fazendo</i> só que ainda era de menor, ai:::	(S1BFMBb61TN//
		eles <i>foruØ</i> chamado atenção	(S1BFMBb61IN//
		elas <i>iam</i> ser transferidas aí	(S1BFMBb61IN//
Se não ela iam ser transferida aí pra Manaus, não sei como é o nome que botam as criança Ø internada... ¹ Eu num tô lembrada não	29:19	Se não ela <i>iam</i> ser transferida aí	(S1BFMBb3EIN//
		Eu num tô lembrada não	(S1BFMBb1eTN//
Aí assim se vai os menino também... ¹ mas é menina, mas elas que se ilude	29:39	mas elas que se <i>ilude</i>	(S1BFMBb61TN//
Eu sou (católica), mas não frequento não, sou assim...	30:00	Eu <i>sou</i> (católica), mas não frequento não, sou assim...	(S1BFMBb1eLN//

(001BM)

Homem – 18 a 35 anos – E: 9 a 11 anos- auxiliar de serviços gerais (baixa), pouco integrado, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Antes eu só vivia na rua, né? Hoje eu tô lá na Igreja	00:22	Antes eu só <i>vivia</i> na rua, né?	(S1BHMcb1eIN//
		Hoje eu tô lá na Igreja	(S1BHMcb1eIN//
Aí a gente vai pra lá/ ele tem um campo de futebol e de-de voleibol, aí eu tento inaldível	00: 56	Aí a gente <i>vai</i> pra lá/	(S1BHMcb4gIN//
		ele <i>tem</i> um campo de futebol	(S1BHMcb3ETN//
		aí eu <i>tento</i> inaldível	(S1BHMcb1eTN//
Aí aqui na cidade... ¹ é sair pra algum lugar, eu fico em casa estudando... pra festa eu também não vou e::: às vezes qu'eu saio de noite, né? Que eu saio ali pra frente	01:15	eu <i>fico</i> em casa estudando...	(S1BHMcb1eIN//
		eu também não <i>vou</i> e:::	(S1BHMcb1eIS//
		qu'eu <i>saio</i> de noite, né?	(S1BHMcb1eIN//
		Que eu <i>saio</i> ali pra frente	(S1BHMcb1eIN//
É::: sábado ou domingo que eu saio pra mim ir pra igreja só... né? Pra festa eu não ando mais não... parei de ficar andando em festa	01:23	que eu <i>saio</i> pra mim ir	(S1BHMcb1eIN//
		Pra festa eu não <i>ando</i> mais não	(S1BHMcb1eIS//
Ali no forró do Marquinhos... ia pra festa... sábado... final de semana hoje eu num vou mais também parei de ir	01:38	eu num <i>vou</i> mais também parei	(S1BHMcb1eIS//
E::: só pra igreja que eu saio, e pra aula também	01:40	que eu <i>saio</i> , e pra aula também	(S1BHMcb1eIN//
Esse ano eu termino já o Ensino Médio	02:00	Esse ano eu <i>termino</i> já o Ensino	(S1BHMcb1eTN//
Eu num tenho muita história pra contar sobre mim (risos) Eu morava lá em São José do Antônio	02: 30	Eu num <i>tenho</i> muita história pra contar sobre mim (risos)	(S1BHMcb1eTS//
		Eu <i>morava</i> lá em São José do Antônio	(S1BHMcb1eTN//
Eu moro com a... ¹ com a minha irmã... Ela tem casa aqui	03:20	Eu <i>moro</i> com a... ¹ com a minha irmã	(S1BHMcb1eTN//
		Ela <i>tem</i> casa aqui	(S1BHMcb3ETN//
Eles são agricultor... trabalham em roça e eu trabalho aqui na escola	03:25	Eles <i>são</i> agricultor...	(S1BHMcb61LN//
		eu <i>trabalho</i> aqui na escola	(S1BHMcb1eIN//

Eu sou auxiliar de serviços gerais... ³ varro, capino, o que me mandam fazer	03:30	Eu sou auxiliar de serviços gerais... ³	(S1BHMcb1eLN//
Por que eu sempre foi ótimo em geografia e história e espanhol... ³ Sempre tiro nota boa, matemática eu num gosto muito... mas geografia, história e espanhol são as que eu mais gostei	04:31	Por que eu sempre foi ótimo em geografia	(S1BHMcb1eLN//
		eu num gosto muito...	(S1BHMcb1eTS//
		eu mais gostei	(S1BHMcb1eTN//
		Eu gosto de falar sobre as paisagens em geografia e sobre também a: eu até me esqueci, os clima e falar sobre a cidade, né? Que eu gosto de falar sobre a cidade se ela cresceu, se é bem desenvolvida	05:04
		Que eu gosto de falar sobre a cidade	(S1BHMcb1eTN//
		se ela cresceu, se é bem desenvolvida	(S1BHMcb3EIN//
Agora em história, eu gosto de falar sobre os que-os que passaram... né? Como foi antes... né? Que eu sempre leio história sobre as pessoas, como elas viviam antes... ¹ Agora em espanhol... eu gosto de falar a língua espanhola... me interessei por espanhol	05:30	eu gosto de falar sobre os que-os que passaram, né?	(S1BHMcb1eTN//
		Que eu sempre leio história sobre as pessoas...	(S1BHMcb1eTN//
		como elas viviam antes... ¹	(S1BHMcb61IN//
Um fato que eu tô pensando... um fato que eu tô pensando...	06:00	eu gosto de falar a língua espanhola...	(S1BHMcb1eTN//
		Um fato que eu tô pensando...	(S1BHMcb1eTN//
Um fato que eu tô pensando...		um fato que eu tô pensando...	(S1BHMcb1eTN//
Eu também gosto de [inaudível] como os presidente administravam o que eles faziam para o Brasil	06:36	Eu também gosto de [inaudível]	(S1BHMcb1eTN//
A nossa escola até tremeu um dia e eles nem se mexe, não fala nada, tudo calado	07:20	eles nem se mexe, não fala nada, tudo calado	(S1BHMcb61IS//
E no mundo é:: eu acho que... que eu falo que chama atenção... ¹ sempre que eu assisto televisão... é:: hoje de tarde eu tava assistindo televisão tem muitas pessoas que estão ali agredindo as pessoas assim na rua... por qualquer motivo eu não sei nem falar as coisa que acontece	07:40	E no mundo é:: eu acho que	(S1BHMcb1eTN//
		que eu falo que chama atenção... ¹	(S1BHMcb1eTN//
		sempre que eu assisto televisão	(S1BHMcb1eTN//
		eu tava assistindo televisão	(S1BHMcb1eTN//
		eu não sei nem falar as coisa	(S1BHMcb1eTS//
Eu acho que tá tá... ¹ Eu acho que melhorou bastante porque antes mesmo não o professor não tinha nada como (pontuasse) os alunos	08:17	Eu acho que tá tá... ¹	(S1BHMcb1eTN//
		Eu acho que melhorou bastante porque antes mesmo	(S1BHMcb1eTN//
A mamãe morava longe de onde ela estudava e ela vinha de canoa remando até a escola aí não tinha quase nada pra eles... aí ela não aprendeu quase nada	09:11	ela estudava	(S1BHMcb3ETN//
		e ela vinha de canoa remando at	(S1BHMcb3EIN//
		aí ela não aprendeu quase nada	(S1BHMcb3ETS//
Agora o papai ele era, ele tinha até a quinta série então ele deu aula para as pessoas que não saiba	09:12	Agora o papai ele era	(S1BHMcb3ELN//
		ele tinha até a quinta série então	(S1BHMcb3ETN//
		ele deu aula para as pessoas que	(S1BHMcb3ETN//
Ele disse que não tinha muito como coisar porque antes não tinha nada como tem hoje, né?	09:20	Ele disse que não tinha muito	(S1BHMcb3ETN//
Hoje tá ótimo hoje, tem livro até pra tu pesquisar como quiser tem internet, antes não tinha nada disso	09:33	tem livro até pra tu pesquisar como quiser	(S1BHMcb2tTN//
Professora Fraciane lá de São Francisco... Ela trabalha até aqui na escola	10:41	Ela trabalha até aqui na escola	(S1BHMcb3EIN//
Ela é minha professora em Língua Portuguesa foi estudar Letras	10:45	Ela é minha professora em	(S1BHMcb3ELN//

Na escola estadual eles tão bem preparado que eles são professores bem competente	11:09	Na escola estadual eles <i>tão</i> bem preparado	(S1BHMcb61LN//
		eles <i>são</i> professores bem competente	(S1BHMcb61LN//
Agora, na escola municipal... o que não fazem eles serem competente é que não tem equipamento para isso não tem nada ali... não tem ar condicionado na escola... então eles tem que sair mais cedo não tem merenda... na estadual tem, então eles não trabalha	11:12	eles <i>serem</i> competente	(S1BHMcb61LN//
		eles <i>tem</i> que sair mais cedo não tem merenda	(S1BHMcb61TN//
		então eles <i>não trabalha</i>	(S1BHMcb61IS//
Bem legal, bem interessante gosto na língua portuguesa não é interessante não, essa pra mim eu estudo só só pra passar	11:57	eu <i>estudo</i> só só pra passar	(S1BHMcb1eTN//
E eu gosto assim, né, por que o que eu não sei vou lá perguntar e ele dizem assim... assim... assim... agora tem professor que a gente vai perguntar e não dizem nem com é ou como não é	12:13	E eu <i>gosto</i> assim, né,	(S1BHMcb1eTN//
		eu <i>não sei</i> vou lá perguntar	(S1BHMcb1eTS//
		ele <i>dizem</i> assim, assim, assim	(S1BHMcb3ETN//
		a gente <i>vai perguntar</i> e não dizem nem	(S1BHMcb4gTN//
Agora tem professor não que explica “ Eu quero isso, isso, isso pra você trazer amanhã”	12:49	“ Eu <i>quero</i> isso, isso, isso pra você trazer amanhã”	(S1BHMcb1eTN//
		você <i>trazer</i> amanhã”	(S1BHMcb2vTN//
E eu achei bem interessante de como era a água agora e como era a água antes na escola	13:26	E eu <i>achei</i> bem interessante de	(S1BHMcb1eTN//
Nossa turma ficou com três temas, eu fiquei com um que é pra pesquisar sobre a água outro grupo sobre gasto de telefone e gasto de energia na escola	14:20	eu <i>fiquei</i> com um que é	(S1BHMcb1eTN//
O governador, aí ele vai, a gente vai mostrar pra ele como era escola... ¹ um evento... aí que eu gostei mais... que eu entenda... né? Que eu faça direitinho... que eu acerte	14:37	O governador, aí ele <i>vai</i>	(S1BHMcb3EIN//
		a gente <i>vai mostrar</i> pra ele	(S1BHMcb4gTN//
		eu <i>gostei</i> mais, que eu entenda	(S1BHMcb1eTN//
		Que eu <i>faça</i> direitinho	(S1BHMcb1eTN//
		que eu <i>acerte</i>	(S1BHMcb1eTN//
Eu fiquei envolvido mais foi em agora em física que é:: antes eu não sabia, né? Hoje o professor chegou legal e explica tão bem que rapidinho a gente consegue aprender de física	15:00	Eu <i>fiquei</i> envolvido mais foi	(S1BHMcb1eLN//
		antes eu <i>não sabia</i> , né?	(S1BHMcb1eTS//
		a gente <i>consegue aprender</i> de física	(S1BHMcb4gTN//
É bem interessante porque ele passa o trabalho pra mim e eu consigo, ele passa no quadro e eu tô aqui ò, já sei a resposta então é legal assim porque:: a gente não sabe não questão de saber a deixa por isso mesmo e a gente nunca vai aprender então eu cheguei lá e perguntei “Professor, como que é?” Ele me explicou tudo direitinho... ¹ Rapidinho tu consegue aprender	15:15	ele <i>passa</i> o trabalho pra mim	(S1BHMcb3ETN//
		eu <i>consigo</i>	(S1BHMcb1eTN//
		ele <i>passa</i> no quadro	(S1BHMcb3ETN//
		e eu <i>tô</i> aqui ò	(S1BHMcb1eIN//
		a gente <i>não sabe</i> não questão de	(S1BHMcb4gTS//
		a gente <i>nunca vai aprender</i>	(S1BHMcb4gTS//
		eu <i>cheguei</i> lá e perguntei	(S1BHMcb1eIN//
		Ele <i>me explicou</i> tudo	(S1BHMcb3ETN//
tu <i>consegue aprender</i>	(S1BHMcb2tTN//		
Não, eu não sei... Mas são mais de vinte e três professores	16:18	Não, eu <i>não sei</i> ...	(S1BHMcb1eTS//
Eu acho que no Brasil a saúde tá meio precária mesmo hospitais lotado de paciente e não tem como atender.	20:06	Eu <i>acho</i> que no Brasil a saúde	(S1BHMcb1eTN//
Eu já, eu já vi um bocado caso de gente que foi pra Manaus que não tem como tratar aqui	21:15	Eu já, eu já <i>vi</i> um bocado caso	(C1BHMcb1eTN1E
Pra mim a mãe e o pai não incentiva o aluno, o filho a ir pra escola ou faça qualquer coisa que ele saia desse caminho que ele tá seguindo	24:11	ele <i>saía</i> desse caminho que ele tá seguindo	(S1BHMcb3EIN//
		ele <i>tá</i> seguindo	(S1BHMcb3ETN//

Não tem nada que ele faça também além de dele não ter trabalho não tem nada pra ele se divertir uma coisa assim	24:20	Não tem nada que ele <i>faça</i> também	(S1BHMcb3ETN//
		ele <i>se divertir</i> uma coisa assim	(S1BHMcb3ETN//
Eu tô na igreja batista então fui pro pastor e disse assim porque eu sou um membro, eu vou me batizar nas água, né? Aí ele falou “Se tu quiser ser membro da igreja tu tem que aprender a tocar violão e flauta porque tu vai apresentar lá na frente para as pessoas que vem para a igreja ” Então eu vou começar sábado, uma hora da tarde aula de violão e eu também me interessei bastante, né? Porque é tão legal você tocar... hino	25:15	Eu <i>tô</i> na igreja batista então fui	(S1BHMcb1eIN//
		eu <i>sou</i> um membro	(S1BHMcb1eLN//
		eu <i>vou</i> me batizar nas água, né?	(S1BHMcb1eTN//
		Aí ele <i>falou</i> “Se tu quiser	(S1BHMcb3ETN//
		“Se tu <i>quiser</i> ser membro da	(S1BHMcb2tTN//
		tu <i>tem</i> que aprender a tocar	(S1BHMcb2tTN//
		tu <i>vai apresentar</i> lá na frente	(S1BHMcb2tTN//
		Então eu <i>vou começar</i> sábado	(S1BHMcb1eTN//
		eu também me <i>interessei</i>	(S1BHMcb1eTN//
		Porque é tão legal você <i>tocar</i> ...	(S1BHMcb2vTN//
Tudo isso aqui é da parte de violão aí eu já emprestei porque ele disse que sábado, né?	26:19	eu já <i>emprestei</i> porque ele disse	(S1BHMcb1eTN//
		ele <i>disse</i> que sábado, né?	(S1BHMcb3ETN//
Ele passa daqui quatro e meia pra passar pra outro aluno porque tá em falta isso		Ele <i>passa</i> daqui quatro e meia	(S1BHMcb3EIN//
Pois é ele tá viajando o professor ele-ele é membro da igreja só	26:50	Pois é ele <i>tá viajando</i> o professor	(S1BHMcb3EIN//
		ele-ele é membro da igreja só	(C1BHMcb3ELN/E
Eu tô dois meses na igreja, mas eu tô bem empenhado no que a igreja oferece	27:16	Eu <i>tô</i> dois meses na igreja,	(S1BHMcb1eIN//
		mas eu <i>tô</i> bem empenhado	(S1BHMcb1eLN//
Eles são agricultor também porque o trabalho é só em roça mesmo	27:42	Eles <i>são</i> agricultor também	(S1BHMcb61LN//
A faria a gente arranca a mandioca e molha e passa dois ou três dias, né?	28:55	A faria a gente <i>arranca</i> a mandioca	(S1BHMcb4gTN//
Aí no outro dia coloca na prensa pra prensar... coa na peneira e coloca ela no forno até ela torrar	29:05	Aí no outro dia coloca na prensa ela <i>torrar</i>	(S1BHMcb3ETN//
A goma da mandioca... tira primeiro a goma aí passa para o outro dia aí fica só aquela goma mesmo, bem branquinha ela é aí joga aí seca	29:15	ela é aí joga aí seca	(S1BHMcb3ELN//
Tem muita farinha tapioca aqui, né? Pior que a gente coloca castanha, né? Fica:: gostosa gostosa assim que a gente faz pra tomar com açaí	30:00	Pior que a gente <i>coloca</i> castanha, né?	(S1BHMcb4gTN//
		a gente <i>faz</i> pra tomar com açaí	(S1BHMcb4gTN//
Mandioca a gente faz, a gente faz pajuaru... da goma a gente também faz biscoito... polvilho a gente faz biscoito e doce	30:26	Mandioca a gente <i>faz</i>	(S1BHMcb4gTN//
		a gente <i>faz</i> pajuaru...	(S1BHMcb4gTN//
		da goma a gente também <i>faz</i> biscoito	(S1BHMcb4gTN//
		polvilho a gente <i>faz</i> biscoito e	(S1BHMcb4gTN//
Eu estudava de noite	31:08	Eu <i>estudava</i> de noite	(S1BHMcb1eTN//
A gente brincava de de sei mais nem o que a gente brincava	31:37	A gente <i>brincava</i> de de sei mais	(S1BHMcb4gTN//
		a gente <i>brincava</i>	(S1BHMcb4gTN//
Eu já esqueci todas as histórias já. Porque eu num mais encontrei Porque:: num tenho mais de tá lendo, contando história pra cá... Eu trabalho de manhã e de tarde aí de noite eu vou pra aula aí só tem sábado e domingo que eu não trabalho meus colegas são da igreja aí vou pra casa deles aí a gente faz qualquer coisa pra gente comer	32:18	Eu já <i>esqueci</i> todas as histórias	(S1BHMcb1eTN//
		Porque eu num mais <i>encontrei</i>	(S1BHMcb1eTS//
		Eu <i>trabalho</i> de manhã	(S1BHMcb1eIN//
		eu <i>vou</i> pra aula aí só tem sábado e domingo	(S1BHMcb1eIN//
		eu não <i>trabalho</i> meus colegas	(S1BHMcb1eIS//
		a gente <i>faz</i> qualquer coisa pra	(S1BHMcb4gTN//
Pra a gente ser salvo a gente precisa ajudar a senhora, a senhora gosta da senhora?	33:40	Pra a gente <i>ser</i> salvo a gente	(S1BHMcb4gLN//
		a gente <i>precisa ajudar</i>	(S1BHMcb4gTN//

No filme ele ganhou o prêmio nobel da paz porque ele ajudou um bocado de pessoa ele foi tão legal pra vida daquelas pessoas ele melhorou bastante, mas ele não foi salvo porque pra ele ser salvo a gente tem que ter fé em Deus porque a gente vai querer um lugar preparado no céu, né? Então ele não foi salvo porque ele só ajudava as pessoas, mas ele não tinha fé em Deus aí ele foi pro inferno	33:46	ele ganhou o prêmio nobel da	(S1BHMcb3ETN//
		ele ajudou um bocado de pessoa	(S1BHMcb3ETN//
		ele melhorou bastante	(S1BHMcb3ETN//
		mas ele não foi salvo porque pra	(S1BHMcb3ELS//
		ele ser salvo a gente tem que ter	(S1BHMcb3ELN//
		Então ele não foi salvo porque	(S1BHMcb3ELS//
		ele só ajudava as pessoas	(S1BHMcb3ETN//
		mas ele não tinha fé em Deus aí	(S1BHMcb3ETS//
Eu dava um corda pra senhora assim a senhora receber de mim porque que a:: a gente se sente melhor recebendo ou é ou eu dando pra senhora ou eu acho melhor? Quería que a senhora me respondesse	34:48	Eu dava um corda pra	(S1BHMcb1eTN//
		:: a gente se sente melhor	(S1BHMcb4gLN//
		eu dando pra senhora	(S1BHMcb1eTN//
		eu acho melhor?	(S1BHMcb1eTN//
Eu também pensei assim né, o pastor chamou na igreja e falou dar pra senhora se eu me sentir bem e se a senhora se sentir bem também, mas se eu dar de coração eu não queria receber nada	35:05	Eu também pensei assim né	(S1BHMcb1eTN//
		se eu me sentir bem	(S1BHMcb1eLN//
		mas se eu dar de coração	(S1BHMcb1eTN//
Lá pra casa aí eu reparo pra senhora	35:40	eu reparo pra senhora	(S1BHMcb1eTN//
Mas se eu dar eu nunca receberia nada em troca porque dar é do coração	35:50	Mas se eu dar eu nunca	(S1BHMcb1eTN//
		eu nunca receberia nada em	(S1BHMcb1eTS//
Porque pra senhora ter um lugar preparado no céu o que a você tem que fazer para ganhar?	36:15	você tem que fazer para ganhar?	(S1BHMcb2vTN//

(002AF)

Mulher – 36 a 55 anos – E: 8 a 9 anos- auxiliar de serviços gerais (baixa), bem integrada, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Aí eu trabalho na roça que não outra coisa se não for na roça que a gente trabalha.	00:30	Aí eu trabalho na roça que não	(S2AFMBb1eIN//
		a gente trabalha.	(S2AFMBb4gIN//
Eu planto é::: a gente tem um bananal a gente tem uma roça a gente planta melancia nós planta	00:42	Eu planto é:::	(S2AFMBb1eTN//
		a gente tem um bananal	(S2AFMBb4gTN//
		a gente tem uma roça	(S2AFMBb4gTN//
		a gente planta melancia	(S2AFMBb4gTN//
		nós planta	(S2AFMBb4gTN//
Aí eu tenho que vim, porque é só o trabalho que eu tenho daqui.	01:11	Aí eu tenho que vim	(S2AFMBb1eTN//
		que eu tenho daqui.	(S2AFMBb1eTN//
Pro colégio... assim é por causa que é é faze dois anos que eu tava parada, né? Aí eu tava parada aí eu comecei indo no [inaudível] aí eu passei aí meu marido sempre pediu pra mim estudar, né? Num desistir... aí eu tô continuando	01:26	eu tava parada, né?	(S2AFMBb1eLN//
		Aí eu tava parada aí	(S2AFMBb1eLN//
		eu comecei indo no [inaudível]	(S2AFMBb1eTN//
		eu passei aí meu marido sempre	(S2AFMBb1eTN//
		aí eu tô continuando	(S2AFMBb1eTN//
Esses adolescente não, né? Que não trabalham em nada e são o primeiro que desiste... ² Acho que são eles que num querem mermo uma oportunidade porque quando era antes pra a gente estudar assim era uma dificuldade	02:10	a gente estudar assim era uma dificuldade	(S2AFMBb4gTN//
Era assim, né, porque a gente não tinha professores de primeiro, né? Não tinha professores a gente tinha que sair pra estudar agora não... ² eu espero chegar no final	02:30	a gente não tinha professores	(S2AFMBb4gTS//
		a gente tinha que sair pra	(S2AFMBb4gTN//
		eu espero chegar no final	(S2AFMBb1eIN//

História e geografia, assim eu não entendo muito, mas tem que estudar, né?	03:22	assim eu não <i>entendo</i> muito	(S2AFMBb1eTS//
Algumas eu consigo, quando eu não consigo falo com meu irmão que já é formado peço ajuda dele e ele me explica o que é aí eu faço	03:50	Algumas eu <i>consigo</i>	(S2AFMBb1eTN//
		quando eu não <i>consigo</i> falo	(S2AFMBb1eTS//
		ele me <i>explica</i> o que é aí eu faço	(S2AFMBb3ETN//
		ele me explica o que é aí eu <i>faço</i>	(S2AFMBb1eTN//
A gente só trabalha no negócio de agricultor, né? Outro também que tem roça	04:12	A gente só <i>trabalha</i> no negócio	(S2AFMBb4gIN//
Também... Meu marido ele pesca também vai pra baixo assim quando ele tem uma folga ele vai pra baixo e pega muito peixe	04:38	Meu marido ele <i>pesca</i> também	(S2AFMBb3ETN//
		ele <i>tem</i> uma folga ele vai pra	(S2AFMBb3ETN//
		ele <i>vai</i> pra baixo e pega muito	(S2AFMBb3EIN//
As vezes quando ele vai pescar ele consegue sim	04:56	ele <i>vai</i> pescar ele consegue sim	(S2AFMBb3EIN//
		ele <i>consegue</i> sim	(S2AFMBb3ETN//
A gente mesmo pesca lá na beira quando época eu e meu filho vombora pescar a gente puxa muito até barbachado nós puxa	05:14	A gente mesmo <i>pesca</i> lá	(S2AFMBb4gTN//
		eu e meu filho <i>vombora pescar</i>	(S2AFMBb1eTN//
		a gente <i>puxa</i> muito até	(S2AFMBb4gTN//
É um peixe liso, surubim assim tudo a gente puxa alí onde a minha mãe mora e só a gente jogar alí... ² Lá na bairro São Cristão ela mora	05:36	a gente <i>puxa</i> alí onde a minha	(S2AFMBb4gTN//
		a gente <i>jogar</i> alí... ²	(S2AFMBb4gTN//
		ela <i>mora</i>	(S2AFMBb3EIN//
Quando nós chegemo aqui não tinha era tudo não tinha como era agora, né?	04:43	Quando nós <i>chegemo</i> aqui não	(S2AFMBb4NIN//
Nós sempre moramo aqui mermo eu nasci aqui... ³ viajei um tempo lá pra Manaus passei uns cinco ano lá em Manaus aí que eu voltei aí eu conheci meu marido ((risos)) aí fiquei já com ele até agora já tamo com doze anos juntos... ² é que meu filho já tem doze anos, o primeiro, né? fez agora aí eu não saí mais daqui também	06:17	Nós sempre <i>moramo</i> aqui	(S2AFMBb4NIN//
		eu nasci aqui... ³	(S2AFMBb1eIN//
		Manaus aí que eu <i>voltei</i>	(S2AFMBb1eIN//
		aí eu <i>conheci</i> meu marido	(S2AFMBb1eTN//
		eu não <i>saí</i> mais daqui também	(S2AFMBb1eIS//
Em Manaus é mais difícil porque se a gente sair pra alguma... tem que ter dinheiro... aqui a a gente consegue a gente dá pro vizinho quando o vizinho é bom, né? Sei que meus vizinho são muito bom quando eu não tenho eles me dão quando eu tenho eu dou pra eles assim a gente vai em Manaus não se tiver dinheiro tu sai se tu não tiver, né? A senhora deve saber, né?	07:00	a gente <i>sair</i> pra alguma...	(S2AFMBb4gIN//
		a gente <i>consegue</i>	(S2AFMBb4gTN//
		a gente <i>dá</i> pro vizinho quando o	(S2AFMBb4gTN//
		eu não <i>tenho</i> eles me dão	(S2AFMBb1eTS//
		eles me <i>dão</i> quando eu tenho	(S2AFMBb3ETN//
		eu <i>tenho</i> eu dou pra eles assim	(S2AFMBb1eTN//
		eu <i>dou</i> pra eles assim	(S2AFMBb1eTN//
		a gente <i>vai</i> em Manaus não se	(S2AFMBb4gIN//
		se tu não <i>tiver</i> , né?	(S2AFMBb2tTS//
Quem sabe, né? Com o tempo eu não dou uma volta lá com meus irmãos... ² eu tenho dois irmão que mora lá ele já tem duas filha moça ele já tem o outro também ele tem a mulher dele tá grávida lá as vezes a mamãe que vai pra lá eu ainda não tive vontade de ir quando der vontade eu vou	07:40	eu não <i>dou</i> uma volta lá com	(S2AFMBb1eTS//
		eu <i>tenho</i> dois irmão que mora lá	(S2AFMBb1eTN//
		ele já <i>tem</i> duas filha moça	(S2AFMBb3ETN//
		ele já <i>tem</i> o outro também	(S2AFMBb3ETN//
		ele <i>tem</i> a mulher dele tá grávida	(S2AFMBb3ETN//
		eu ainda não <i>tive</i> vontade de ir	(S2AFMBb1eTS//
		eu <i>vou</i>	(S2AFMBb1eIN//
Eles trabalham numa fábrica numa fábrica lá pro lado do distrito lá eles trabalham	08:12	Eles <i>trabalham</i> numa fábrica	(S2AFMBb61IN//
		eles <i>trabalham</i>	(S2AFMBb61IN//
Já desde pequeno que eles foro, mas sempre eles vem com a mamãe passear... ¹ final do ano ele sempre vem passar e vai embora	08:20	Já desde pequeno que eles <i>foro</i>	(S2AFMBb61IN//
		mas sempre eles <i>vem</i> com	(S2AFMBb61IN//
		ele sempre <i>vem</i> passar	(S2AFMBb3EIN//

A mulher não quer nem vim pra cá morar, só ele vem... ² Ela nunca veio pra cá não só ele que veio	08:40	só ele vem... ² Ela nunca veio pra cá não só ele ele que veio	(S2AFMBb3EIN// (S2AFMBb3EIS// (S2AFMBb3EIN//
Eles trabalham até agora trabalham na agricultura o papai e a mamãe... ² eles gostam de roça plantação, né? Ele pesca também quando é época de peixe ele vai lá pra baixo pescar pra vender o peixe liso, né? Ele pesca... aí por lá mesmo ele vende aí pra poder ir passando porque trabalho mesmo aqui a gente não tem	09:00	Eles trabalham até agora eles gostam de roça plantação Ele pesca também quando é Ele pesca... a gente não tem	(S2AFMBb61IN// (S2AFMBb61IN// (S2AFMBb3ETN// (S2AFMBb3ETN// (S2AFMBb4gTS//
A minha criação foi boa, até que eu não era uma menina a mamãe mesmo não tem queixa de mim que eu cresci assim não era uma menina mais danada eu saia quando eu queria eu só vivia mais era em casa as vezes quando era uma coisa que eu fazia mandada eu ia e voltava eu não dei muita dor de cabeça pra minha mãe não	09:55	até que eu não era uma menina que eu cresci assim não era uma eu saia quando eu queria eu só eu saia quando eu queria eu só eu só vivia mais era em casa eu fazia mandada eu ia e voltava eu ia e voltava eu não dei muita	(S2AFMBb1eLS// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eTN// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eTN// (S2AFMBb1eIN//
Agora não se a gente não cuidar do filho da gente, né? Os outros chama só pra perdição	11:00	a gente não cuidar do filho da	(S2AFMBb4gTS//
Ah, a gente se dava bem só às vezes quando a gente brigava	11:32	Ah, a gente se dava bem só a gente brigava	(S2AFMBb4gTN// (S2AFMBb4gIN//
Não, a gente sempre brigava chorava e ficava por isso	11:40	Não, a gente sempre brigava	(S2AFMBb4gIN//
A gente mais mole apanhava... ³ Aí eu chorava de raiva porque eu não podia dá nele	11:45	A gente mais mole apanhava... ³ Aí eu chorava de raiva porque eu não podia dá nele	(S2AFMBb4gTN// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eTS//
eA gente que brigava assim eu piscicava com ele e ele não gostava me dava porrada e eu chorava de raiva porque eu não podia dar eu era mais pequena	11:56	A gente que brigava assim eu eu piscicava com ele ele não gostava me dava eu chorava de raiva porque eu não podia dar eu era mais pequena	(S2AFMBb4gIN// (S2AFMBb1eTN// (S2AFMBb3ETS// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eTS// (S2AFMBb1eLN//
A gente brincava o negócio da roda da pira	12:25	A gente brincava o negócio	(S2AFMBb4gTN//
Só sei que nós brincava com o negócio da roda da ciranda	12:35	Só sei que nós brincava com o negócio	(S2AFMBb4NTN//
Ah, a gente se reunia tudinho nós criança ainda né? Aí nós ia fazer roda pra gente brincar... ¹ aí cada um a gente brincava	12:44	Ah, a gente se reunia tudinho n Aí nós ia fazer roda pra gente a gente brincava	(S2AFMBb4gTN// (S2AFMBb4NIN// (S2AFMBb4gTN//
Eu mesmo que brinco as vezes o negócio mesmo é o negócio da pira	13:19	Eu mesmo que brinco às vezes	(S2AFMBb1eTN//
É assim assim tu pega nele aí diz “ Tu tá com a pira” aí vai um corre e passa pro outro e assim vai	13:30	É assim assim tu pega nele aí “ Tu tá com a pira” aí vai um	(S2AFMBb2tTN// (S2AFMBb2tLN//
Nós estudava nós sempre tinha um tempinho que nós chegava e ia fazer o trabalho	13:50	Nós estudava nós sempre tinha um tempinho que nós chegava e ia fazer	(S2AFMBb4NTN// (S2AFMBb4NTN// (S2AFMBb4NIN//
Contava uma história só que eu nem lembro mais	14:12	eu nem lembro mais	(S2AFMBb1eTS//
Eu nem sei a mamãe que sabe contar mais essas coisas	14:45	Eu nem sei a mamãe que sabe	(S2AFMBb1eTS//
Graças a Deus nós se respeita ele me respeita também nós tem muito respeito assim a gente vive bem, né? Porque tem muito que a gente vê e só vive brigando	15:15	Graças a Deus nós se respeita ele me respeita também nós tem muito respeito assim a gente vive bem, né?	(S2AFMBb4NTN// (S2AFMBb3ETN// (S2AFMBb4NTN// (S2AFMBb4gIN//

		a gente vê e só vive brigando	(S2AFMBb4gTN//
Eu não sei, mas acho que trabalhou ele entrava lá pra dentro e tirava madeira não se era seringa mas mais era madeira que a mamãe sempre falava ele passava era uma mês lá pra dentro	16:12	Eu não sei	(S2AFMBb1eTS//
		ele entrava lá pra dentro e tirava	(S2AFMBb3EIN//
		ele passava era uma mês lá pra	(S2AFMBb3ETN//
Antigamente não ele tirava, mas era só encomenda mesmo	16:40	Antigamente não ele tirava, mas	(S2AFMBb3ETN//
Nós já somo lá pro lago grande pescar pescar surubim	16:58	Nós já somo lá pro lago grande	(S2AFMBb4NLN//
Quando é época assim ele leva nós pra nós pescar lá porque lá eles dão mais lá	17:10	ele leva nós pra nós pescar lá	(S2AFMBb3ETN//
		eles dão mais lá	(S2AFMBb61TN//
Não a gente só fazia mesmo pescar e fazia fogo e a gente comia lá mesmo aí a gente pescava e voltava pra casa	17:17	Não a gente só fazia mesmo	(S2AFMBb4gTN//
		a gente comia lá mesmo	(S2AFMBb4gTN//
		aí a gente pescava e voltava pra	(S2AFMBb4gTN//
Tudo bem quando nós vai pescar porque nós só vai quando o tempo tá bonito mesmo quando tá formando tempo a gente nem sai	17:51	nós vai pescar	(S2AFMBb4NTN//
		porque nós só vai quando	(S2AFMBb4NIN//
		a gente nem sai	(S2AFMBb4gIS//
A gente-a gente arranca, né? Deixa ainda de molho aí três dias tira aí vai serrar pra sevar depois aí depois de sevada a gente vai imprimir	18:25	A gente-a gente arranca, né?	(C2AFMBb4gTNNE
		a gente vai imprimir	(S2AFMBb4gTN//
Não, é só pra comer, mas a gente vende por aqui mesmo	18:43	a gente vende por aqui mesmo	(S2AFMBb4gTN//
A farinha seca já é a branca, né? A gente arranca descascar e ralar e fazer no mesmo dia porque no outro dia não presta... ² se não ela não fica branquinha só que ela sai bem branquinha porque é de macaxeira que a gente faz	18:55	A gente arranca descascar e	(S2AFMBb4gTN//
		se não ela não fica branquinha	(S2AFMBb3ELS//
		só que ela sai bem branquinha	(S2AFMBb3ELN//
		a gente faz	(S2AFMBb4gTN//
O beiju é igual o da macaxeira a gente tira no mesmo dia... ² a gente pode peneirar aí não tem aquelas rodinhas?	19:35	a gente tira no mesmo dia... ²	(S2AFMBb4gTN//
		a gente pode peneirar aí não	(S2AFMBb4gTN//
A: Arapata vocês fazem? R: Também nós faz também. Daí também é da macaxeira quem gosta de fazer da mandioca também faz	20:02	Também nós faz também	(S2AFMBb4NTN//
A gente faz lá em casa quando nós torra a a farinha a gente também espreme também pra fazer é:: arapato a gente tira a goma... espreme... seca e depois de seco, amassa, né? Bota água no fogo quando ela tiver fervendo aí a gente bota na massa	20:22	A gente faz lá em casa	(S2AFMBb4gTN//
		nós torra a a farinha	(S2AFMBb4NTN//
		a gente também espreme	(S2AFMBb4gTN//
		também pra fazer é	(S2AFMBb4gTN//
		a gente tira a goma... espreme...	(S2AFMBb4gTN//
ela tiver fervendo	(S2AFMBb3EIN//		
a gente bota na massa	(S2AFMBb4gTN//		
Eu quase não sei não é só que:: quem sabe, né?	22:26	Eu quase não sei não é só que::	(S2AFMBb1eTS//
Isso aqui eu não sei muito bem não é a mamãe que faz	22:42	Isso aqui eu não sei muito bem	(S2AFMBb1eTS//
A gente trata a sardinha aí tempera tudinho ela aí bota na folha embrulha aí vai assar	23:38	A gente trata a sardinha aí	(S2AFMBb4gTN//
Antes era farto que só bicho de casco o meu marido ia lá pra baixo e ele pegava que só de jabuti... tracajá	24:19	ele pegava que só de jabuti	(S2AFMBb3ETN//
Traz eles traz pra vender tartaruga, tracajá, cabeçudo que chamam, né? Mas tá caro agora A gente comia muito agora a não come mais	24:48	Traz eles traz pra vender	(S2AFMBb61TN//
		A gente comia muito agora a	(S2AFMBb4gTN//
A gente quebra o tracajá depois lava bem o casco, né? Aí é raspar a banana aí é primeiro assar o casco depois que tá assado raspa a banana aí aquelas tripinha pode lavar bem aí depois é que a gente faz o mingau	25:38	A gente quebra o tracajá depois	(S2AFMBb4gTN//
		a gente faz o mingau	(S2AFMBb4gTN//

A gente faz pra dor de estomago, né? Abuda, é uma folha assim cumpridinha a gente faz o chá quando as pessoas tão com dor de estomago	27:00	A gente faz pra dor a gente faz o chá quando	(S2AFMBb4gTN// (S2AFMBb4gTN//
A mamãe ela ela sabe de remédio caseiro... ¹ pra inflamação é uma casca de um pau só que eu não tô lembrada a gente toma quando a gente tem muita inflamação na [inaudível]	27:55	A mamãe ela-ela sabe de remédio caseiro... ¹ eu não tô lembrada a gente toma quando a gente a gente tem muita inflamação na [inaudível]	(C2AFMBb3ETNNE (S2AFMBb1eLS// (S2AFMBb4gTN// (S2AFMBb4gTN//
E fora outros, né? Que eu::: não tô lembrada	28:40	Que eu::: não tô lembrada	(S2AFMBb1eLS//
É eu gosto foi onde eu cresci e até agora eu tô, né? quando eu morrer eu quero ser enterrada lá no ((risos))	29:15	É eu gosto eu cresci e até agora eu tô, né? eu quero ser enterrada lá no	(S2AFMBb1eTN// (S2AFMBb1eIN// (S2AFMBb1eTN//
Eu gosto de::: de tudo daqui	29:40	Eu gosto de::: de tudo daqui	(S2AFMBb1eTN//
Sempre nós vamo lá pro por do sol aquele banho que tem lá no campo do Seu Abertinho	29: 45	Sempre nós vamo lá pro por do	(S2AFMBb4NIN//
É dia de domingo que a gente vai pra lá	30:06	que a gente vai pra lá	(S2AFMBb4gIN//
Sempre nós dá uma volta por aí ((risos))	30:28	Sempre nós dá uma volta por aí	(S2AFMBb4NTN//
Eu conheço assim de vista, mas num sei...	31:25	Eu conheço assim de vista, mas	(S2AFMBb1eTN//
É::: tem duas que elas tão nova aqui... ² outro dia elas tavam lá na praça	31:35	que elas tão nova aqui... ² outro dia elas tavam lá na praça	(S2AFMBb61LN// (S2AFMBb61TN//
Tem duas que são alta meia gorda cabelo mulato, mas bem curtinho... ³ mas-mas eu não conhecia elas não	31:55	eu não conhecia elas não	(S2AFMBb1eTS//

(002AM)

Homem – 36 a 55 anos – E: 8 a 9 anos - agricultor (baixa), bem integrado, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Trabalho lá num sítio que eu tenho aí pra trás	00:23	que eu tenho aí pra trás	(S2AHMBb1eTN//
Nós vamos abrir duas quadra de roça... ¹ macaxeira, banana, melancia	00:36	Nós vamos abrir duas quadra	(S2AHMBb4NIN//
É muito bom de se morar assim dentro da mata, dentro da mata assim que eu digo porque é descampado, é um sítio	00:54	eu digo porque é descampado, é um sítio	(S2AHMBb1eTN//
Todo dia eu tô lá	01:02	Todo dia eu tô lá	(S2AHMBb1eTN//
Eu de moto eu gasto::: seis minutos	01:11	Eu de moto eu gasto::: seis minutos	(C2AHMBb1eTN2E
É aqui meu pai tinha um campo, um barzinho, né? E:: a gente trabalha aí junto com ele no campo cuidado do gado	02:15	E:: a gente trabalha aí junto com ele no campo cuidado	(S2AHMBb4gIN//
Assim era os seringueiro seis meses ele ia cortar seringa seis meses era folga ele voltava tempo de chuveiro é que não presta cortar seringa meu pai contava assim aí ele trazia aquelas bolas assim baladeira, né? Pra gente jogar bola nesses tempos não existia essas bolas	03:06	ele ia cortar seringa seis meses era folga ele voltava tempo de chuveiro ele trazia aquelas bolas assim	(S2AHMBb3ETN// (S2AHMBb3ETN// (S2AHMBb3ETN//
Não tinha hospital não tinha nada nós criava o gado na rua depois que papai fez o campo	03:31	nós criava o gado na rua	(S2AHMBb4NTN//
Hoje em dia eu já tenho filho já tão eles estudando computação negócio de computação ali	04:00	eles estudando computação negócio	(S2AHMBb61TN//
Muito fácil ela entra fácil e sai fácil	04:24	ela entra fácil e sai fácil	(S2AHMBb3ETN//
Ela-Ela tava trabalhando em uma loja no supermercado	06:21	Ela-Ela tava trabalhando	(S2AHMBb3EIN//

Pois é, a vida aqui é boa demais eu não andado em festas andava quando era solteiro	06:37	eu não andado em festas	(S2AHMBb1eIS//
No violão o cara cantando eu ia assistir, né? Fui indo fui indo foi mudando aí aparelho, som ao vivo	06:55	eu ia assistir, né?	(S2AHMBb1eTN//
Eram melhores porque hoje em dia você vai pra festa e você/não sei agora eu tô achando ruim porque eu mudei eu sou evangélico	07:17	você vai pra festa	(S2AHMBb2vTN//
		eu tô achando ruim porque	(S2AHMBb1eIN//
		eu mudei eu sou evangélico	(S2AHMBb1eTN//
Eu tinha um caminhãozinho do lado do cemitério, né? Nós fomo prender bezerro uma vez aí:: seis e meia nós no campo correndo atrás de bezerro aí minha mãe mandou um sobrinho e um irmão meu, mas novo de que eu... ¹ chegou do lado do cemitério eles botaram um pano branco viram nós vir andando se abaixaram e:: eram cinco comigo, seis comigo seis comigo, cinco colega que tinha ido... ¹ aí nós paremo, vimo do lado do cemitério é visagem e ninguém podia passar e fiquemo de longe olhando e aquele vulto branco já seis e meia já era noite escurecendo aí eu disse “Quer saber, rapaz? Cada um pega o pau e vamo matar essas visagem” Cada um pegou um pau quando nós fumo perto com pau eles enxergaram nós eles tavam vendo nós , né? Aí levantaro, era um irmão meu e meu sobrinho fazendo medo	09:09	Eu tinha um caminhãozinho	(S2AHMBb1eTN//
		Nós fomo prender bezerro uma	(S2AHMBb4NIN//
		nós no campo correndo atrás de bezerro	(S2AHMBb4NIN//
		eles botaram um pano branco	(S2AHMBb61TN//
		nós paremo, vimo do lado do	(S2AHMBb4NIN//
		eu disse “Quer saber, rapaz?”	(S2AHMBb1eTN//
		nós fumo perto com pau eles	(S2AHMBb4NIN//
		eles enxergaram nós eles tavam vendo nós , né?	(S2AHMBb61TN//
Só que quatro não queriam repartir com a a gente quatro queriam mais não tinham coragem de conversar com o juiz... ¹ aí eu fiz uma reunião com todos aí eles foram e os quatro disseram até o meu irmão mais velho não tocava nada pra nós não aí eu fui conversei com um juiz em Santo Antônio e com uma promotora e ela disse que a gente tinha direito sim aí eu fui e dei parte	11:06	aí eu fiz uma reunião com	(S2AHMBb1eTN//
		aí eles foram e os quatro	(S2AHMBb61IN//
		aí eu fui conversei com um	(S2AHMBb1eIN//
		ela disse que a gente tinha	(S2AHMBb3ETN//
		a gente tinha direito sim aí eu	(S2AHMBb4gTN//
		eu fui e dei parte	(S2AHMBb1eIN//
Acho que::: porque ele vende só de uma vez ele vendeu dez cabeça de gado e depois morreu onze	11:56	porque ele vende só de uma	(S2AHMBb3ETN//
		ele vendeu dez cabeça de gado	(S2AHMBb3ETN//
Morreu... tava na ilha... nem ele aproveitou	12:00	ele aproveitou	(S2AHMBb3ETN//
Ele vende em terra, vende aqui mesmo pessoal vão lá quer comprar um boi inteiro ele ... ¹ dois três ele vende	12:23	Ele vende em terra	(S2AHMBb3ETN//
		ele ... ¹ dois três ele vende	(C2AHMBb3ETN2E
Ah, então na semana eu vou jogar	14:34	eu vou jogar	(S2AHMBb1eTN//
Ah, eu tenho vontade:: de ter uma fazenda bem equipada assim com um açude criação de gado eu não ia pra cidade não	14:55	Ah, eu tenho vontade::	(S2AHMBb1eTN//
		eu não ia pra cidade não	(S2AHMBb1eTS//
Já presenciei um acidente é::: de manhã cedo atravessando a rua eu tava num salão de festas carro deu que foi pá morreu na hora eu trabalhava numa empresa de ônibus São Lucas	15:23	eu tava num salão de festas	(S2AHMBb1eTS//
		eu trabalhava numa empresa de ônibus São Lucas	(S2AHMBb1eIN//
Eu fui lá em noventa e dois... ³ daí nós ia saindo do trabalho e o cara ia atrás a mulher dele ia na frente e um cara mexendo como a mulher dele ele só fez puxar a arma... ¹ três tiros	15:45	Eu fui lá em noventa e dois... ³	(S2AHMBb1eIN//
		daí nós ia saindo do trabalho	(S2AHMBb4NIN//
		ele só fez puxar a arma... ¹	(S2AHMBb3ETN//
Eu entrava BEM entre o meio da drogaria Kelly naquele tempo, né? Agora não tem mais e a moderna	16:52	Eu entrava BEM entre o meio da drogaria Kelly	(S2AHMBb1eIN//
Aí agora tá com três anos que eu voltei de lá... ² eu trabalhava na::: numa construtora aí num me pagaram direito e eu vim me embora	17:33	eu voltei de lá... ²	(S2AHMBb1eTN//
		... ² eu trabalhava na::: numa	(S2AHMBb1eIN//
		eu vim me embora	(S2AHMBb1eIN//
Só nós que não tem, mas eu tenho vontade criar o gado de tirar o leite	18:01	Só nós que não tem	(S2AHMBb4NTS//
		mas eu tenho vontade criar	(S2AHMBb1eTN//

Já cheguei a pescar tambaqui pescava de noite quando era dez hora do dia eu tava chegando aqui	20:13	eu tava chegando aqui	(S2AHMBb1eIN//
Trazia::: dezoito, dezoito, vinte até cinquenta e seis tambaqui a gente trazia tambaqui graúdo, né?	20:29	a gente trazia tambaqui graúdo, né?	(S2AHMBb4gTN//
Bem pouca gente que vai, né? Não tem coragem de andar longe... ¹ eu não tenho preguiça não	20:50	eu não <i>tenho</i> preguiça não	(S2AHMBb1eTS//
Isso meu pai contava muito da::: da seringa que ele trabalhava na seringa... minha mãe contava também	23:00	ele trabalhava na seringa...	(S2AHMBb3EIN//
Minha mãe conta assim pra gente que::: Ruiz Preto eram um homem mal e que ele passavam na cidade a mulher que ele queria fazia o que queria aí casou um rapaz novo de dezoito anos e a mulher tava com dezessete anos casou e esse rapaz disse que se o Ruiz Preto mexesse com a mulher dele ele matava ele e ele era o cara, né? Ruiz Preto e um vizinho dele quando ele chegou na cidade correu e contou pra ele e o rapaz tava vendendo mercadoria naquele tempo era comboio que falava com quatro cavalo, né? E ele num levando mercadoria pra vender no Nordeste aí ele foi::: no dia pra ele chegar o Ruiz Preto já ficou esperando o dia pra ele chegar, né? Ele pegou a::: no dia marcado pra ele chegar ele pegou a mulher dele fez o que quis amarrou e deixou nua amarrada na casa e quando ele chegou que viu disse pra ela “Não me fale nada que eu já tô sabendo quem foi que fez isso” Pego a roupa dela chegou na casa do pai dela e entregou “Esta aqui a sua filha eu vou atrás dele se ele me matar eu não venho mais, mas se eu matar ele eu venho pra ficar com ela de novo” o pai “Não pelo amor de Deus não vá que ele é um cara mal e tal” Ele foi e levou o irmão dele de doze anos e levaram dois bacamarte não sei que tipo de arma é bacamarte, mas era bacamarte pode ser até um rifle de hoje em dia... pegou e foi embargou onde era a casa dele até que descobriu aí ficou só na espera a empregada dele disse “Olha, daqui três dias é o aniversário dele vai ter muito convidado” “Ah, eu vou esperar” tá bom tinha umas plantas assim que formava copa na frente da casa dele ele chegou uma hora lá e se::: se escondeu árvore daquela ele e o irmão dele aí esse Ruiz Preto veio e já BEM mermo perto dele mais ou menos três metros o irmão dele cutucava de doze anos pra dá um tiro e não tá na hora não aí o irmão ficou valente só que o irmão não conseguia pegar a arma a arma era apoiada no ombro do outro e o outro mais velho conseguia amanejar com arma sozinha daí foi até que ele veio com uma criancinha jogando pra cima um palco montado e o pessoal chegando e botava pra cima a criança aí ele pegava e cutucava “Tá na hora” e “Não tá na hora não” aí foi deixou a criança e um convidado velho foi dar o discurso quando ele foi dar o discurso mais de frente pra eles assim ele bateu no peito dele dizendo que não sabia o que tava acontecendo que o coração dele tava doído quando ele bateu no peito que arriou o cara meteu o tiro dois tiro junto ele correu assim ainda conseguiu descer correr assim doido varou por dentro da casa dele e tinha uma cerca que tinha pimenta	23:23	ele passavam na cidade	(S2AHMBb3ETN//
	ele queria fazia o que queria	(S2AHMBb3ETN//	
	ele matava ele	(S2AHMBb3ETN//	
	ele era o cara, né?	(S2AHMBb3ELN//	
	quando ele chegou na cidade	(S2AHMBb3EIN//	
	E ele num levando mercadoria	(S2AHMBb3ETS//	
	ele foi:::	(S2AHMBb3EIN//	
	ele chegar o Ruiz Preto	(S2AHMBb3EIN//	
	ele chegar, né?	(S2AHMBb3EIN//	
	Ele pegou a::: no dia marcado	(S2AHMBb3ETN//	
	ele chegar ele pegou a mulher	(S2AHMBb3EIN//	
	ele pegou a mulher dele fez o	(S2AHMBb3ETN//	
	quando ele chegou que viu	(S2AHMBb3EIN//	
	eu já tô sabendo quem foi que	(S2AHMBb3EIN//	
	“Esta aqui a sua filha eu vou atrás dele se ele me matar	(S2AHMBb1eIN//	
	se ele me matar	(S2AHMBb3ETN//	
	eu não venho mais...	(S2AHMBb1eIS//	
	se eu matar ele eu venho	(S2AHMBb1eTN//	
	eu venho pra ficar com ela de	(S2AHMBb1eIS//	
	“ eu venho pra ficar com ela de	(S2AHMBb1eIN//	
	ele é um cara mal e tal	(S2AHMBb3ELN//	
	Ele foi e levou o irmão dele de	(S2AHMBb3EIN//	
	ele chegou uma hora lá e se	(S2AHMBb3EIN//	
ele veio com uma criancinha j	(S2AHMBb3EIN//		
ele pegava e cutucava “Tá na	(S2AHMBb3ETN//		
quando ele foi dar o discurso mais de frente pra eles assim	(S2AHMBb3ETN//		
ele bateu no peito dele dizendo que não sabia o que	(S2AHMBb3ETN//		
ele bateu no peito que arriou o	(S2AHMBb3ETN//		
ele levou no peito	(S2AHMBb3ETN//		
ele entrou de casa dentro	(S2AHMBb3EIN//		
sai da frente que eu não quero nada nada com a senhora	(S2AHMBb3ETS//		

verdura ele levou no peito e caiu lá aí ele entrou de casa dentro armado e o pessoal tudo correndo aí chegou lá e a mulher dele “Pelo amor de Deus não me mate” empurra ela e “sai da frente que eu não quero nada nada com a senhora” foi lá e acabou de matar			
Enganaram meu avó dizendo que aqui:: o Amazonas a seringueira dava dinheiro como folha aí ele veio pra cá e lá... ¹ ficou com a minha avó que era:: descendente de peruano ela é peruana, né? Aí lá deu nordestino e peruano	26:58	ele veio pra cá e lá... ¹ ela é peruana, né?	(S2AHMBb3EIN// (S2AHMBb3ELN//
Nasceram aqui em Tonantins, mas eu tinha vontade de conhecer a família do meu avô mas que moro moravam no Nordeste	27:25	eu tinha vontade de conhecer	(S2AHMBb1eTN//
Eu tenho uma tia e um tio vivo	28:00	Eu tenho uma tia e um tio vivo	(S2AHMBb1eTN//
De boto também tem um senho que ali bem eu acho que ele tinha uns::: doze anos quando ele vivia assim por dentro da mata que o boto queria levar ele e um tempo desse eu conversando com ele ele me contou que foi verdade ele desceu lá pra beira pra se encontrar com uma mulher aí quando chegou lá vinha dois homi andando tudo feio aí ele correu pra trás, né? Quando ele desceu pra lá os homi vinham de novo ele conta assim que ele andava por tudinho esse canto... ¹ Eu tenho um tio também que o::: meu pai contava que os boto levaro ele num canto papai foi pra uma praia ali pra baixo e quando foi por umas horas da noite procurou ele e ele num tava quando foi cinco horas papai foi andar na praia lá vem ele andando na beira d’água... ² ele contou tudinho que chegou dois homi com ele perguntando se ele queria andar no fundo e ele disse que queria aí levaro ele quando chego na beira ele::: mandaro ele fechar o olho na beira d’água ele fechou o olho quando ele abriu disse que tinha uma balheira do lado embarcou na balheira e foi embora... ele conta que lá no fundo é todo uma cidade que nem aqui eles cantam eles dançam tudo tudo tem muito mulher bonita lá ele contava, mas os dois caras que levaro eles disseram que não era pra ele mexer com ninguém nem comer nada isso aí aconteceu mesmo	28:57	eu acho que ele tinha uns::: doze anos	(S2AHMBb1eTN//
	ele tinha uns::: doze anos quando ele vivia assim por	(S2AHMBb3ETN//	
	ele vivia assim por dentro da mata que o boto	(S2AHMBb3EIN//	
	ele me contou que foi verdade	(S2AHMBb3ETN//	
	ele desceu lá pra beira pra se encontrar com uma mulher aí	(S2AHMBb3EIN//	
	aí ele correu pra trás, né?	(S2AHMBb3EIN//	
	Quando ele desceu pra lá os homi vinham de novo	(S2AHMBb3EIN//	
	ele conta assim que ele andava por tudinho esse canto... ¹	(S2AHMBb3ETN//	
	ele andava por tudinho esse canto... ¹	(S2AHMBb3EIN//	
	Eu tenho um tio também que	(S2AHMBb1eTN//	
	ele num tava quando foi cinco horas papai foi andar na praia	(S2AHMBb3ETS//	
	lá vem ele andando na beira d’água... ²	(S2AHMBb3EIN//	
	ele contou tudinho	(S2AHMBb3ETN//	
	ele queria andar no fundo	(S2AHMBb3ETN//	
	ele disse que queria aí levaro	(S2AHMBb3ETN//	
	ele fechar o olho na beira d’água	(S2AHMBb3ETN//	
	ele fechou o olho	(S2AHMBb3ETN//	
	quando ele abriu disse que tinha uma balieira	(S2AHMBb3EIN//	
	ele conta que lá no fundo é todo uma cidade que nem aqui	(S2AHMBb3ETN//	
	eles cantam eles dançam tudo tudo tem muito mulher bonita	(S2AHMBb61TN//	
eles cantam eles dançam tudo tudo tem muito mulher bonita	(S2AHMBb61IN//		
ele contava	(S2AHMBb3EIN//		
eles disseram que não era pra ele mexer com ninguém nem c	(S2AHMBb61TN//		
ele mexer com ninguém nem comer nada isso aí aconteceu	(S2AHMBb3ETN//		

Eles eram claro assim bem claro eles eram usavam chapéu	30:31	Eles eram claro assim bem eles eram usavam chapéu	(S2AHMBb3ELN// (S2AHMBb3ELN//
E o meu pai dizia pra ele “Deixa disso” mas ele não deixava não aí ele veio pra São Francisco lá pra dentro de motor e quando foi sete hora da noite ele vinha baixando num barco e ele disse pra mulher dele que ele ia ver a canoa dele que tinha se soltado, mas ele ia pegar bem por aqui pela frente aí ele voltou mais até hoje	31:28	ele não deixava não aí ele veio pra São Francisco lá pra dentro de motor e quando ele vinha baixando num barco ele disse pra mulher dele que ele ia ver a canoa dele que tinha se soltado mas ele ia pegar bem por aqui pela frente aí ele num voltou ele voltou mais até hoje	(S2AHMBb3ETS// (S2AHMBb3EIN// (S2AHMBb3EIN// (S2AHMBb3ETN// (S2AHMBb3ETN// (S2AHMBb3ETN// (S2AHMBb3ETN//
A gente não adora um Deus morto adora um Deus vivo	33:31	A gente não adora um Deus morto adora um Deus vivo	(S2AHMBb4gTS//
Não porque Fonte Boa eu já andei assim, mas::: depende	33:31	Não porque Fonte Boa eu já andei assim, mas::: depende	(S2AHMBb1eIN//
Com uns três anos que eu passei por lá	35:27	Com uns três anos que eu passei por lá	(S2AHMBb1eTN//

(002BF)

Mulher- 9 a 11 anos de escolaridade- segunda faixa etária- comerciante (média), bem integrada, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Eu quando cheguei aqui eu vim pra cá na idade de 14 anos	00:15	Eu quando cheguei aqui	(S2BFMBm1eIN//
		eu vim pra cá na idade de 14 anos	(S2BFMBm1eIN//
Olha a gente saindo daqui umas seis horas da manhã chega pra lá nove horas pras dez	00:33	Olha a gente saindo daqui umas seis horas da manhã	(S2BFMBm4gIN//
A gente vivia assim no interior... né... no interior a vida no interior é diferente, né? A gente só trabalhava assim, agricultura a gente não tinha assim outro trabalho outro meio de vida só era assim	00:56	A gente vivia assim no interior...	(S2BFMBm4gIN//
		A gente só trabalhava assim...	(S2BFMBm4gTN//
		a gente não tinha assim outro trabalho	(S2BFMBm4gTS//
A farinha a gente descasca a mandioca coloca de molho depois ceva ela depois... ² eu sei um pouco não entendo bem, mas eu sei um pouco	01:27	A farinha a gente descasca a mandioca	(S2BFMBm4gTN//
		eu sei um pouco não entendo	(S2BFMBm1eTN//
		mas eu sei um pouco	(S2BFMBm1eTN//
Uma oportunidade de vir estudar porque lá a gente estudou até a terceira série	01:47	a gente estudou até a terceira série	(S2BFMBm4gTN//
Aí eu estudei comecei aí eu vim pra cá fui estudar na quinta série aí na quinta eu estudei sexto... sétimo... oitavo aí eu parei eu acho que eu fiquei um três ano sem estudar aí eu comecei de novo e terminei... ¹ terminei assim, né? Eu já tinha dois filhos quando eu terminei	01:55	Aí eu estudei comecei	(S2BFMBm1eTN//
		eu vim pra cá fui estudar na quinta série	(S2BFMBm1eIN//
		eu estudei sexto... sétimo...	(S2BFMBm1eTN//
		aí eu parei	(S2BFMBm1eIN//
		eu acho que eu fiquei um três ano sem estudar	(S2BFMBm1eTN//
eu fiquei um três ano sem estudar aí eu comecei de novo	(S2BFMBm1eTN//		

		eu <i>comecei</i> de novo e terminei... ¹	(S2BFMBm1eTN//
		Eu já <i>tinha</i> dois filhos quando	(S2BFMBm1eTN//
		quando eu <i>terminei</i>	(S2BFMBm1eTN//
A gente vivia junto com os pais da gente não tinha aquela prioridade de sair assim pra algum canto não... ³	02:45	A gente <i>vivia</i> junto com os pais da gente	(S2BFMBm4gIN//
a gente não saia, né? Não tinha como a gente sair pra nenhum canto		a gente não saia, né?	(S2BFMBm4gIS//
		Não tinha como a gente <i>sair</i> pra nenhum canto	(S2BFMBm4gIN//
Tinha que obedecer o que eles falavam sempre foi assim eu nunca desobedeci meus pais não sempre foi assim	03:15	o que eles <i>falavam</i> sempre foi	(S2BFMBm61TN//
		eu <i>nunca desobedeci</i> meus pais não sempre foi assim	(S2BFMBm1eTS//
Eles iam né, a gente já ia quando tinha uma idade a gente ia ajudar a capinar tudo a gente fazia	03:28	Eles <i>iam</i> né	(S2BFMBm61IN//
		a gente já <i>ia</i> quando tinha	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>ia</i> ajudar a capinar	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>fazia</i>	(S2BFMBm4gTN//
Quando não nós ficava em casa fazendo as coisas pra eles e quando chegavo já estava tudo pronto assim era a vida... ¹ a gente estudava também, né?	03:35	Quando não nós <i>ficava</i> em casa fazendo as coisas pra eles	(S2BFMBm4NTN//
		a gente <i>estudava</i> também, né?	(S2BFMBm4gTN//
A noite a gente só ficava em casa mesmo dava um horário ia dormir lá pras oito horas	03:55	A noite a gente só <i>ficava</i> em casa mesmo dava um horário	(S2BFMBm4gTN//
Eu, eu não os menino meus filho já tem essa brincadeira eles já brincam da mesma coisa que eu brincava eles já brincam agora	04:45	eles já <i>brincam</i> da mesma coisa que eu	(S2BFMBm61TN//
		eles já <i>brincam</i> agora	(S2BFMBm61TN//
Eu tenho uma irmã que trabalha é:: concursada, né? Pela prefeitura é:: eu tenho um irmão também que ele é concursado	05:19	Eu <i>tenho</i> uma irmã que trabalha é:: concursada, né?	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>tenho</i> um irmão também que ele é concursado	(S2BFMBm1eTN//
		ele é concursado	(S2BFMBm3ELN//
Não, eu sou a segunda filha	05:39	Não, eu <i>sou</i> a segunda filha	(S2BFMBm1eLN//
Meu pai é aposentado ele gosta de fazer as coisa ele sempre gostou de fazer as coisa por mais que... ele tenha o salário dele mas ele não deixa de trabalhar não	05:55	ele <i>gosta</i> de fazer as coisa	(S2BFMBm3ETN//
		ele sempre <i>gostou</i> de fazer as	(S2BFMBm3ETN//
		ele <i>tenha</i> o salário dele mas	(S2BFMBm3ETN//
		ele não <i>deixa</i> de trabalhar não	(S2BFMBm3ETS//
Ele é assim faz ele redondinho peneira e coa... ² não não tem um que a gente faz com doce outro com salgado	07:15	Ele é assim faz ele redondinho peneira e coa... ²	(S2BFMBm3ELN//
		a gente <i>faz</i> com doce outro com salgado	(S2BFMBm4gTN//
Depois de escaldada a gente põe açúcar manteiga a castanha cê tem que colocar	07:50	a gente <i>põe</i> açúcar manteiga a	(S2BFMBm4gTN//
		cê <i>tem</i> que colocar	(S2BFMBm2vTN//
Tira depois seca porque eu não sei fazer desse aí não	08:45	eu não <i>sei</i> fazer desse aí não	(S2BFMBm1eTS//
Que eu saiba que eles fazem... né? Eles tiram a goma depois seca faz o polvilho e depois que faz aquele doce lá eles fazem também sempre a gente vai encontrar lá	09:00	Que eu <i>saiba</i> que eles fazem	(S2BFMBm1eTN//
		eles <i>fazem</i> ... né?	(S2BFMBm61TN//
		Eles <i>tiram</i> a goma depois seca	(S2BFMBm61TN//
		eles <i>fazem</i> também sempre	(S2BFMBm61TN//
		a gente <i>vai encontrar</i> lá	(S2BFMBm4gTN//
Sempre eles vem pra cá	12:00	Sempre eles <i>vem</i> pra cá	(S2BFMBm61IN//
A gente num tinha:: o segundo grau pra terminar agora já tem	12:42	A gente <i>num tinha</i> :: o segundo grau pra terminar	(S2BFMBm4gTS//
Não... ³ eu não lembro de nenhum não que aconteceu assim	13:53	Não... ³ eu não <i>lembro</i> de nenhum não que aconteceu	(S2BFMBm1eTS//
Os professorem também eram ótimo eles nunca foram sempre ele foram ótimo na sala de aula	14:05	eles <i>nunca foram</i> sempre ele foram ótimo na sala de aula	(S2BFMBm61IS//

Ah, eu gostava de todos, né? Não achava nenhum ruim não	14:20	Ah, eu <i>gostava</i> de todos, né?	(S2BFMBm1eTN//
Sempre a gente trabalhou com comércio já faz bem doze ano que a gente trabalha... ² é dez ou doze que a gente trabalha assim	14:43	Sempre a gente <i>trabalhou</i> com comércio	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>trabalha</i> ... ²	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>trabalha</i> assim	(S2BFMBm4gIN//
A gente trabalha assim como as pessoas pra receber final de mês a gente não pode vender só a vista, né?	15:00	A gente trabalha assim como as pessoas pra receber final de	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>não pode vender só a vista, né?</i>	(S2BFMBm4gTS//
A saúde aqui é a boa também a gente sempre tem maior cuidado, né? De... ³ as vezes acontece aqui uns problemas de saúde	16:34	a gente sempre <i>tem</i> maior cuidado, né?	(S2BFMBm4gTN//
Eu não sei se é verdade, né? Um não foi não que eu sei que ele tava bom	17:32	Eu <i>não sei</i> se é verdade, né?	(S2BFMBm1eTS//
		Um não foi não que eu <i>sei</i> que ele tava bom	(S2BFMBm1eTN//
		ele tava bom	(S2BFMBm3ELN//
Eles tavam fazendo assim coisando a estrada, né? Aí a moto bateu	17:52	Eles <i>tavam</i> fazendo assim coisando a estrada	(S2BFMBm6ILN//
Era... era noite uma sete horas eu acho...	18:08	Era... era noite uma sete horas eu <i>acho</i> ...	(S2BFMBm1eTN//
Não mas eles que tavam... ele tava bebido para que aí ele andava com uma arma ninguém sabe como foi ele diz que ele parou ele falou que:: que não foi porque ele quis não	18:46	Não mas eles que <i>tavam</i> ...	(S2BFMBm61TN//
		ele tava bebido para que aí	(S2BFMBm3ELN//
		ele andava com uma arma	(S2BFMBm3ETN//
		ele diz que ele parou ele falou	(S2BFMBm3ETN//
		ele falou que::	S2BFMBm3ETN//
ele quis não	S2BFMBm3ETN//		
Ele falou, né, mas as pessoas não acreditam não	19:11	Ele <i>falou</i> , né, mas as pessoas	S2BFMBm3ETN//
Que eu sei assim foi só esses dois aí mesmo	19:22	Que eu <i>sei</i> assim foi só esses	S2BFMBm1eTN//
Não esse aí eu não conheço não	17:18	eu <i>não conheço</i> não	S2BFMBm1eTS//
Eu vejo assim de vista eu conheço ele o nome dele é padre Elias	23:03	Eu <i>vejo</i> assim de vista	S2BFMBm1eTN//
		eu <i>conheço</i> ele o nome dele é	S2BFMBm1eTN//
Ela tava aqui esses dias ontem aqui	24:03	Ela tava aqui esses dias ontem	S2BFMBm3ETN//
Sempre quando elas vem elas ficam ali na casa das irmã	24:30	Sempre quando elas <i>vem</i>	S2BFMBm61IN//
		elas <i>ficam</i> ali na casa das irmã	S2BFMBm61TN//
Eu num conheço muito essas plantas medicinais não	25:48	Eu num <i>conheço</i> muito essas plantas medicinais não	(S2BFMBm1eTS//
Aconteceu muita coisa aqui, mas eu não tô lembrada não	27:00	mas eu <i>não tô lembrada</i> não	(S2BFMBm1eTS//
Eu gosto daqui porque a minha família toda mora aqui se eu sair daqui eu não vou me sentir bem, né?	27:25	Eu <i>gosto</i> daqui porque a minha família toda mora aqui	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>sair</i> daqui	(S2BFMBm1eIN//
		eu <i>não vou</i> me sentir bem, né?	(S2BFMBm1eTS//
Eu tenho em Manaus mora uma irmã minha mas eu vou só a passeio pra morar eu num...	27:40	Eu <i>tenho</i> em Manaus	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>vou</i> só a passeio pra morar	(S2BFMBm1eIN//
Gostei, né? Mas só pra passear passar uns dias não pra ficar assim muito tempo eu fui uma vez passei na casa da minha irmã um mês [[inaudível]] vim embora	27:45	eu <i>fui</i> uma vez passei na casa da minha irmã	(S2BFMBm1eIN//
Aqui não aqui é diferente a gente saí pra onde a gente quiser lá não você tem que andar com pessoas que você conhece eu não me acostumei não	28:15	a gente <i>saí</i> pra onde a gente quiser	(S2BFMBm4gIN//
		a gente <i>quiser</i>	(S2BFMBm4gTN//
		você <i>tem</i> que andar com pessoas que você conhece	(S2BFMBm2vTN//

		que you <i>conhece</i>	(S2BFMBm2vTN//
		eu não me <i>acostumei</i> não	(S2BFMBm1eTS//
Porque quando era na minha vida de solteira eu tinha uma liberdade assim, né? Ia pra qualquer lugar pra todo canto com meus colegas agora não depois que eu casei aí eu não tive a liberdade mais não	28:45	eu <i>tinha</i> uma liberdade assim	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>casei</i> aí	(S2BFMBm1eIN//
		eu não <i>tive</i> a liberdade mais	(S2BFMBm1eTS//
Eu tive filho também, engravidei a primeira vez meu filho morreu o primeiro... ¹ passei mal eu peguei aquela doença eclampsia aí eu não tinha condições de ser normal aí deu a doença quase que eu morri mesmo aí me levaram lá pra São Paulo de Olivença tiraram meu filho, mas já tava morto e eu quase morria, né? O médico mandou eu escolher	29:00	Eu <i>tive</i> filho também...	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>peguei</i> aquela doença eclampsia	(S2BFMBm1eTN//
		eu não <i>tinha</i> condições de ser normal	(S2BFMBm1eTS//
		eu <i>morri</i> mesmo aí me levaram lá	(S2BFMBm1eIN//
		eu quase <i>morria</i> , né?	(S2BFMBm1eIN//
Aí o enfermeiro foi em casa e disse que eu não podia ter a criança normal	29:54	eu não <i>podia</i> ter a criança normal	(S2BFMBm1eTS//
Não porque eu não posso ((risos))	31:36	Não porque eu não <i>posso</i>	(S2BFMBm1eTS//
Dá vontade né mas não eu posso tenho que me conformar	31:39	eu <i>posso</i> tenho que me conformar	(S2BFMBm1eTN//
Adote uma menina eu só tenho uma todos foram homi nem uma menina	31:54	eu só <i>tenho</i> uma todos foram homi nem uma menina	(S2BFMBm1eTN//
Eles falam que pretende terminar os estudo... ² fazer faculdade essas coisas	32:00	Eles <i>falam</i> que pretende terminar os estudo... ²	(S2BFMBm61TN//
Eles podem fazer faculdade só que ainda não o que, né?	32:11	Eles <i>podem fazer</i> faculdade só que ainda não o que, né?	(S2BFMBm61TN//
Se tiver um vestibular assim aqui, né? Eu prendendo estudar ainda	32:52	Eu <i>prendendo</i> estudar ainda	(S2BFMBm1eTN//
Lá em Benjamin eu tenho um primo que estuda lá eu não sei nem o que ele faz ele passou na UFAM também	33:21	eu <i>tenho</i> um primo que estuda lá	(S2BFMBm1eTN//
		eu não <i>sei</i> nem o que ele faz ele passou na UFAM também	(S2BFMBm1eTS//
		ele <i>faz</i> ele passou na UFAM também	(S2BFMBm3ETN//
		ele <i>passou</i> na UFAM também	(S2BFMBm3ETN//
Nas férias eles voltam pra cá	33:44	Nas férias eles <i>voltam</i> pra cá	(S2BFMBm61IN//
Eu queria fazer a Normal Superior	33:50	Eu <i>queria</i> fazer a Normal Superior	(S2BFMBm1eTN//
Eu num sei porque disseram que não aceitavam que era Ensino Médio, mas tem muita gente aqui que trabalha com criança que é Ensino Médio	34:30	Eu num <i>sei</i> porque disseram que não aceitavam que	(S2BFMBm1eTS//
A minha irmã eu tenho uma irmã que depois de mim que ela terminou a Normal Superior só que ela tá parada fez o concurso, mas não conseguiu passar aí ela tá parada aí a outra mais velha também fez e terminou, mas ela tá dando aula ela é professora... ¹ o marido dela também terminou e ele tá dando aula	35:00	eu <i>tenho</i> uma irmã que depois de mim que ela terminou	(S2BFMBm1eTN//
		ela <i>terminou</i> a Normal Superior	(S2BFMBm3ETN//
		ela <i>tá</i> parada fez o concurso	(S2BFMBm3ELN//
		ela <i>tá</i> parada aí a outra mais velha também fez e terminou	(S2BFMBm3ELN//
		mas ela <i>tá</i> dando aula	(S2BFMBm3ETN//
		ela <i>é</i> professora... ¹	(S2BFMBm3ELN//
		ele <i>tá</i> dando aula	(S2BFMBm3ETN//
Eu só fico em casa não saio... ² as vezes eu levo meus filho pro banho as vezes nem todo domingo mas alguns eu levo mas a maior parte é dentro de casa mesmo	37:28	Eu só <i>fico</i> em casa não saio... ²	(S2BFMBm1eTN//
		eu <i>levo</i> meus filho pro banho as vezes nem todo domingo	(S2BFMBm1eTN//

porque a gente trabalha a semana todinha aí chega o final de semana...		eu levo mas a maior parte é dentro de casa mesmo	(S2BFMBm1eTN//
		a gente trabalha a semana todinha aí chega	(S2BFMBm4gIN//
É a gente abre de oito às doze e das duas até as três	37:55	É a gente abre de oito às doze e das duas até as três	(S2BFMBm4gTN//

(002BM)

Homem- 9 a 11 anos de escolaridade – Segunda faixa etária- professor (alta), mais ou menos integrado, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Eu digo assim doze horas de rabeta... né? Uma coisinha pequena	00:47	Eu digo assim doze horas de	(S2BHMna1eTN//
Aí que eu vim pra cá pra mim estudar eu comecei a estudar com dez ano	00:52	Aí que eu vim pra cá pra mim	(S2BHMna1eIN//
		eu comecei a estudar com dez	(S2BHMna1eTN//
Eu comecei a estudar assim no município assim no municipal era uma escolazinha assim bem simples mesmo assim, na época era tudo de madeira.... eu não tinha assim os meus pais junto comigo só tinha eu e a minha irmã eu com dez ano e ela assim com doze era bastante difícil muito difícil porque:: na casa que eu morava eu tinha que trabalhar pra nós sobreviver aí eu comecei a trabalhar a partir de dez ano	01:02	Eu comecei a estudar assim no	(S2BHMna1eTN//
		eu não tinha assim os meus	(S2BHMna1eTS//
		na casa que eu morava	(S2BHMna1eTN//
		eu tinha que trabalhar pra nós	(S2BHMna1eTN//
		pra nós sobreviver	(S2BHMna4NIN//
		eu comecei a trabalhar a partir	(S2BHMna1eTN//
Eu trabalhava assim roçando em:: agricultura, né? Trabalho assim diário com as pessoas tirar um dinheirinho pra nós sobreviver eu e minha irmã... ¹ pescar pra poder nós se alimentar	01:30	Eu trabalhava assim roçando	(S2BHMna1eIN//
		pra nós sobreviver	(S2BHMna4NTN//
		eu e minha irmã... ¹ pescar pra	(S2BHMna1eTN//
		nós se alimentar	(S2BHMna4NTN//
Eu morava com a minha avó, um ano nós morando aí no outro ano nós conseguimos, meu pai fez uma casa pequena e a gente ficou aí morando só nós dois mesmo morando e estudando... ² pra mim sempre foi difícil os estudos... ¹ eu digo assim é uma questão de muito esforço porque agora a gente vê uma criança com dez ano a gente não consegue fazer isso	1:50	Eu morava com a minha avó	(S2BHMna1eTN//
		ano nós morando aí no outro	(S2BHMna4NTN//
		nós conseguimos	(S2BHMna4NTN//
		a gente ficou aí morando	(S2BHMna4gTN//
		só nós dois mesmo morando e	(S2BHMna4NTN//
		eu digo assim é uma questão	(S2BHMna1eTN//
		a gente vê uma criança com	(S2BHMna4gTN//
a gente não consegue fazer	(S2BHMna4gTN//		
Aí na UEA eu não consegui fazer... né? A senhora sabe, tem aquele jogo político mesmo a gente passando eles não deixaram a gente estudar, mas eu passei na UEA e quando foi a locação só puxaram os deles	02:45	eu não consegui fazer... né?	(S2BHMna1eTS//
		a gente passando	(S2BHMna4gTN//
		eles não deixaram a gente	(S2BHMna61TS//
		a gente estudar	(S2BHMna4gTN//
		mas eu passei na UEA	(S2BHMna1eIN//
Porque quando mais eu estudo melhor, né? eu vou ler mais	03:44	eu estudo melhor, né?	(S2BHMna1eTN//
		eu vou ler mais	(S2BHMna1eTN//
Principalmente assim a gente que só tem o magistério	04:28	a gente que só tem o magistério	(S2BHMna4gTN//
A dificuldade aqui pra nós assim é material assim didático, né, se a gente for comprar também... né? Aí saí muito pesado	04:55	se a gente for comprar também... né?	(S2BHMna4gTN//
Mas é bom, pra mim é bom, eu gosto de trabalhar assim com criança	05:38	eu gosto de trabalhar assim	(S2BHMna1eTN//
	05:45	eu achei muito difícil	(S2BHMna1eTN//

No primeiro ano assim eu achei muito difícil porque eu não tinha aquela relação assim com criança eu era mais assim de trabalhar com pesado		porque eu não <i>tinha</i> aquela relação assim com criança	(S2BHMna1eTS//
		eu <i>era</i> mais assim de trabalhar	(S2BHMna1eLN//
Agora não a gente ajuda outras pessoas por exemplo agora a gente tá trabalhando com nota, né?	06:28	Agora não a gente <i>ajuda</i> outras pessoas	(S2BHMna4gTN//
		a gente <i>tá trabalhando</i> com nota, né?	(S2BHMna4gIN//
Só você trabalha com uma série assim tudinho só você trabalha com toda as disciplinas	07:23	Só você <i>trabalha</i> com uma série assim tudinho	(S2BHMna2vIN//
		só você <i>trabalha</i> com toda as disciplinas	(S2BHMna2vIN//
Eu me inspiro muito em matemática eu gosto de dar aula de matemática porque eu domino... né? eu gosto muito... eu trabalhei assim também... né? Substituindo professor eu...eu fiquei desempregado dois anos os meninos dizem assim que tu tem muita facilidade, né? de estudar e de dar aula em matemática ai eu digo "Não, mas é porque eu domino, eu o conteúdo que eu domino eu vou e pronto já português eu não me chame muito que eu já sou meio devagar	07:34	Eu me <i>inspiro</i> muito em matemática	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>gosto</i> de dar aula de matemática	(S2BHMna1eTN//
		porque eu <i>domino</i> , né?	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>gosto</i> muito...	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>trabalhei</i> assim també...	(S2BHMna1eIN//
		Substituindo professor eu...eu <i>fiquei</i> desempregado dois anos	(C2BHMna1eTNPE
		tu tem muita facilidade... né?	(S2BHMna2tTN//
		ai eu <i>digo</i>	(S2BHMna1eTN//
		Não, mas é porque eu <i>domino</i> ,	(S2BHMna1eTN//
		eu o conteúdo que eu <i>domino</i>	(C2BHMna1eTN3D
		eu <i>vou</i> e pronto	(S2BHMna1eTN//
		já português eu não me <i>chame</i> muito que eu já sou meio	(S2BHMna1eTS//
eu já <i>sou</i> meio devagar	(S2BHMna1eLN//		
Eu não me identificava muito com português... Me identificava com matemática, eu ia fundo mesmo... Eu conseguia dominar bem mesmo. Matemática, eu gosto mais de trabalhar	08:17	Eu não me <i>identificava</i> muito com português...	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>ia</i> fundo mesmo...	(S2BHMna1eIN//
		Eu <i>conseguia dominar</i> bem	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>gosto</i> mais de trabalhar	(S2BHMna1eTN//
Também a gente fez uns curso que veio do SIBEF, do estado... Aí nós fizemos lá	08:31	a gente <i>fez</i> uns curso que veio	(S2BHMna4gTN//
		Aí nós <i>fizemos</i> lá	(S2BHMna4NTN//
E eles gostam bastante assim com jogos que eles... A gente fez os material tudinho	08:39	E eles <i>gostam</i> bastante assim com jogos que eles...	(S2BHMna61TN//
		... A gente <i>fez</i> os material tudinho	(S2BHMna4gTN//
Eu me inscrevi em matemática	09:16	Eu me <i>inscrevi</i> em matemática	(S2BHMna1eTN//
Nós só poderíamos participar se ela assinasse lá... Aí ela não quis liberar pra gente	09:30	Nós só <i>poderíamos</i> participar se ela assinasse lá	(S2BHMna4NTN//
		se ela <i>assinasse</i> lá	(S2BHMna3ETN//
		Aí ela não <i>quis</i> liberar pra gente	(S2BHMna3ETS//
Eu tenho uma colega que estuda lá... Ela veio porque o filho dela tava doente	10:36	Eu <i>tenho</i> uma colega que	(S2BHMna1eTN//
		Ela <i>veio</i> porque o filho dela	(S2BHMna1eIN//
Ela mora em São Francisco... né... conheço ela assim	10:49	Ela <i>mora</i> em São Francisco...	(S2BHMna3ETN//
Eu acho assim Tonantins tá meio ruim a educação em Tonantins, até porque na escala nós somos o segundo mas de baixo pra cima	11:51	Eu <i>acho</i> assim Tonantins tá	(S2BHMna1eTN//
		anós <i>somos</i> o segundo mas de	(S2BHMna4NLTN//
Nós somos os segundo mas de baixo pra cima, né... Aí não tá bem, porque nós não tínhamos o material pra	12:20	Nós <i>somos</i> os segundo mas de baixo pra cima, né...	(S2BHMna4NLTN//

trabalhar, porque sempre que chega material pra nós, quando chega, eles já têm feito a prova Brasil		porque nós não <i>tínhamos</i> o material pra trabalhar,	(S2BHMna4NTS//
		eles já têm feito a prova Brasil	(S2BHMna61TN//
Enquanto nós [inaudível] nós tava naquela mesma tecla de antes... E quando chegou os descritores pra nós, eles já tinham feito a prova	12:40	Enquanto nós [inaudível] nós tava naquela mesma tecla	(C2BHMna4NTN1E
		eles já tinham feito a prova	(S2BHMna61TN//
Aí é que nós fomos pegar a experiência	12:57	Aí é que nós fomos pegar a experiência	(S2BHMna4NIN//
Aí sim a gente vai evoluir	13:13	Aí sim a gente vai evoluir	(S2BHMna4gIN//
O diretor, ele exigia muito	13:29	O diretor, ele exigia muito	(S2BHMna61TN//
Antes como eu dizia, eu sempre digo pros meus alunos	13:35	Antes como eu dizia	(S2BHMna1eTN//
		eu sempre digo pros meus	(S2BHMna1eTN//
Daí ele passa pro terceiro	13:55	Daí ele passa pro terceiro	(S2BHMna3ETN//
Então o aluno, ele nem se preocupa em estudar, ele já tá sabendo que ele automaticamente já vai passar	14:01	ele nem se preocupa em estudar	(S2BHMna3ETS//
		ele já tá sabendo que ele automaticamente já vai passar	(S2BHMna3ETN//
		ele já tá sabendo que ele automaticamente já vai passar	(S2BHMna3ETN//
Eu-eu sou uma cara que sou muito assim eu critico mermo, eu falo assim, né? Aí nós tava na reunião... Aí eu falei: por que essa lei?	14:15	Eu-eu sou uma cara que sou muito assim	(C2BHMna1eLN/E
		eu critico mermo, eu falo assim, né?	(S2BHMna1eTN//
		eu critico mermo, eu falo assim, né?	(S2BHMna1eTN//
		Aí nós tava na reunião...	(S2BHMna4NTN//
		Aí eu falei: por que essa lei?	(S2BHMna1eTN//
Aí ele não estuda, ele vem pra escola	14:57	Aí ele não estuda,	(S2BHMna3ETS//
		ele vem pra escola	(S2BHMna3ETN//
Eu sempre digo... Eu tenho um exemplo do ano passado. Eu coloquei no caderno do aluno	15:33	Eu sempre digo...	(S2BHMna1eTN//
		Eu tenho um exemplo do ano passado.	(S2BHMna1eTN//
		Eu coloquei no caderno do aluno	(S2BHMna1eTN//
Eu sou o responsável aqui	16:12	Eu sou o responsável aqui	(S2BHMna1eLN//
Eles riram de mim	16:40	Eles riram de mim	(S2BHMna61IN//
Eu acho que é isso aí	16:59	Eu acho que é isso aí	(S2BHMna1eTN//
Devido você já estar acostumado, você se acostuma	17:56	Devido você já estar acostumado,	(S2BHMna2vLN//
		você se acostuma	(S2BHMna2vTN//
Eu moro ali naquela rua de São Francisco	18:26	Eu moro ali naquela rua de São Francisco	(S2BHMna1eTN//
Depois de cinco ano, eles vieram de lá	18:51	eles vieram de lá	(S2BHMna61IN//
Aí o filho dela adoeceu aí não tinha como ela pagar passagem. Todo mês ela foi pra lá aí ela foi pra lá e conseguiu	19:20	ela pagar passagem.	(S2BHMna3ETN//
		Todo mês ela foi pra lá aí ela	(S2BHMna3EIN//
		ela foi pra lá e conseguiu	(S2BHMna3EIN//
Aí eu vim embora pra cá, daí nunca mais eu fui. Aliás, eu fui um tempo, no ano retrasado eu fui lá	19:57	Aí eu vim embora pra cá,	(S2BHMna1eIN//
		daí nunca mais eu fui	(S2BHMna1eIN//
		Aliás, eu fui um tempo,	(S2BHMna1eIN//
		no ano retrasado eu fui lá	(S2BHMna1eIN//
Eu conheci... Quer dizer, eu-eu fui até uma parte assim	20:35	Eu conheci...	(S2BHMna1eTN//
		Quer dizer, eu-eu fui até uma parte assim	(C2BHMna1eINNE

Eu tenho dois cunhados	20:56	Eu <i>tenho</i> dois cunhados	(S2BHMna1eTN//
Eles moram lá, eles estão lá servindo	21:28	Eles <i>moram</i> lá,	(S2BHMna61TN//
		eles <i>estão</i> lá servindo	(S2BHMna61TN//
Eu trabalhava como faxineiro... Eu gostei porque tudo a gente aprende	21:51	Eu <i>trabalhava</i> como faxineiro...	(S2BHMna1eIN//
		Eu <i>gostei</i> porque tudo a gente	(S2BHMna1eTN//
		a gente <i>aprende</i>	(S2BHMna4gTN//
A gente que entra ali como soldado... Você fica... Todo dia você tem que estar no batente... Quando é de manhã, você volta	22:58	A gente <i>que entra</i> ali como	(S2BHMna4gTN//
		Você <i>fica</i> ...	(S2BHMna2vTN//
		você <i>tem</i> que estar no batente...	(S2BHMna2vTN//
		você <i>volta</i>	(S2BHMna2vTN//
Eu gostava porque eu era novo... Eu fui o melhor atirador, fui melhor atleta, eu era muito veloz, aí eu gostava muito de... Só que eu jogando bola, eu machuquei meu joelho. Eu jogo assim só por brincadeira. Eu tenho problema no joelho, aí eu parei por isso	23:30	Eu <i>gostava</i> porque	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>era</i> novo	(S2BHMna1eLN//
		Eu <i>fui</i> o melhor atirador	(S2BHMna1eLN//
		eu <i>era</i> muito veloz	(S2BHMna1eLN//
		aí eu <i>gostava</i> muito de...	(S2BHMna1eTN//
		Só que eu <i>jogando</i> bola	(S2BHMna1eTN//
		eu <i>machuquei</i> meu joelho.	(S2BHMna1eTN//
		Eu <i>jogo</i> assim só por	(S2BHMna1eTN//
		Eu <i>tenho</i> problema no joelho	(S2BHMna1eTN//
		aí eu <i>parei</i> por isso	(S2BHMna1eIN//
Ela é daqui mesmo de Tonantins, ela nasceu aqui, mora aqui. Ela é muito mais nova que eu, ela tem dez anos a menos que eu	24:39	Ela <i>é</i> daqui mesmo de	(S2BHMna3ELN//
		ela <i>nasceu</i> aqui	(S2BHMna3EIN//
		Ela <i>é</i> muito mais nova	(S2BHMna3ELN//
		ela <i>tem</i> dez anos a menos que	(S2BHMna3ETN//
Barra bandeira você faz uma linha... Daqui, você tem que passar para pegar lá e outro não tocar em você, que o outro se tocar em você, você vai morrer	25:27	você <i>faz</i> uma linha...	(S2BHMna2vTN//
		Daqui, você <i>tem</i> que passar para pegar lá	(S2BHMna2vTN//
		você <i>vai</i> morrer	(S2BHMna2vIN//
Antes assim não tinha moto para você se preocupar, então nós brincava na rua... O tipo de brincadeira que nós fazia era na rua	26:44	você <i>se preocupar</i> ,	(S2BHMna2vTN//
		então nós <i>brincava</i> na rua...	(S2BHMna4NTN//
		nós <i>fazia</i> era na rua	(S2BHMna4NTN//
Não tem a mesma liberdade que nós tínhamos	27:21	nós <i>tínhamos</i>	(S2BHMna4NTN//
Eu tinha um colega que dava aula. Ano retrasado nós dava aula	27:52	Eu <i>tinha</i> um colega que dava	(S2BHMna1eTN//
		Ano retrasado nós <i>dava</i> aula	(S2BHMna4NTN//
A gente ia na casa dos pais dele, a gente conversava assim	28:12	A gente <i>ia</i> na casa dos pais	(S2BHMna4gIN//
		a gente <i>conversava</i> assim	(S2BHMna4gTN//
Ele já usava... Aí ele voltou, ele usava mais ainda. Ele já tava dependente já	28:34	Ele <i>já usava</i> ...	(S2BHMna3ETN//
		Aí ele <i>voltou</i>	(S2BHMna3ETN//
		ele <i>usava</i> mais ainda	(S2BHMna3ETN//
		Ele <i>já tava</i> dependente já	(S2BHMna3ELN//
Ele só parou mais por causa que ele brigou	29:30	Ele <i>só parou</i> mais por causa que ele brigou	(S2BHMna3EIN//
		ele <i>brigou</i>	(S2BHMna3ETN//
Eu não vou deixar levar nem água para vocês e ele cumpriu com a palavra dele	29:52	Eu <i>não vou deixar</i> levar nem água para vocês	(S2BHMna1eTS//
		ele <i>cumpriu</i> com a palavra	(S2BHMna3ETN//
Ele-ele chega com a gente perguntando: vocês sabem	31:30	Ele-ele <i>chega</i> com a gente perguntando: vocês sabem	(C2BHMna3EINNE
		vocês <i>sabem</i>	(S2BHMna2vTN//
Você vê todo dia, você vê que acontece né	31:53	Você <i>vê</i> todo dia	(S2BHMna2vTN//

		você vê que acontece né	(S2BHMna2vTN//
A gente estudava também	32:35	A gente estudava também	(S2BHMna4gTN//
O aluno que não tivesse boa nota, ele não participava	32:46	ele não participava	(S2BHMna3ETS//
Eu por exemplo eu era o cara do atletismo... Eu me preocupava muito com os outros colegas	33:00	Eu por exemplo eu era o cara do atletismo	(C2BHMna1eLN2E
		Eu me preocupava muito com os outros colegas	(S2BHMna1eTN//
Nós tirava a maioria	33:31	Nós tirava a maioria	(S2BHMna4NTN//
Eles não acham o que fazer	35:05	Eles não acham o que fazer	(S2BHMna61TS//
Ele já bebe desde os dois anos	36:00	Ele já bebe desde os dois anos	(S2BHMna3ETN//
Eu-eu tava tirando	36:05	Eu-eu tava tirando	(C2BHMna1eLNNE
A gente que tá assim de fora olhando	36:54	A gente que tá assim de fora	(S2BHMna4gLtN//
Eu-eu trabalho com montagem de imóveis... Sim, eu faço assim, assim eu mesmo... Só eu que sei montar aqui	37:06	Eu-eu trabalho com montagem de imóveis...	(C2BHMna1eIN/E
		Sim, eu faço assim, assim	(S2BHMna1eTN//
		Só eu que sei montar aqui	(S2BHMna1eTN//
Se eu puder montar cinco, seis... Mas não dá porque eu trabalho muito tarde.... Assim, todo dia eu trabalho	37:41	Se eu puder montar cinco, seis... Mas	(S2BHMna1eTN//
		eu trabalho muito tarde....	(S2BHMna1eIN//
		Assim, todo dia eu trabalho	(S2BHMna1eIN//
Só que ele não tem o material aí ele parou, não quis mais não, ele tá trabalhando com outra, ele tá trabalhando com carne, açougueiro ele	38:34	Só que ele não tem o material	(S2BHMna3ETS//
		aí ele parou	(S2BHMna3ETN//
		ele tá trabalhando com outra	(S2BHMna3EIN//
		ele tá trabalhando com carne açougueiro ele	(S2BHMna3ELN//
Eu frequento a igreja	40:02	Eu frequento a igreja	(S2BHMna1eTN//
Eu era um cara que assim depois que eu voltei do quartel... bebia muito... daí eu fiquei com a minha esposa	40:14	Eu era um cara que assim	(S2BHMna1eLN//
		eu voltei do quartel... bebia	(S2BHMna1eTN//
		eu fiquei com a minha esposa	(S2BHMna1eTN//
Quando é outro dia que a gente quer se arrepender	40:25	a gente quer se arrepender	(S2BHMna4gTN//
Eu vou parar com isso... Eu tô frequentando a igreja sim, tô achando bacana	40:30	Eu vou parar com isso...	(S2BHMna1eTN//
		Eu tô frequentando a igreja sim, tô achando bacana	(S2BHMna1eTN//
Eu vi que ela tava certa, aí eu parei	41:03	Eu vi que ela tava certa	(S2BHMna1eTN//
		ela tava certa	(S2BHMna3ELN//
		aí eu parei	(S2BHMna1eTN//
Eu frequento lá, gosto de ir... Final de semana, a gente se junta, a gente vai ali	41:38	Eu frequento lá, gosto de ir...	(S2BHMna1eTN//
		a gente se junta	(S2BHMna4gTN//
		a gente vai ali	(S2BHMna4gIN//
Só agora eu consigo ver isso	42:17	Só agora eu consigo ver isso	(S2BHMna1eTN//
A gente também numa certa idade, a gente... Por exemplo, eu bebia	42:27	Por exemplo, eu bebia	(S2BHMna1eIN//
Eu parei mermo	42:40	Eu parei mermo	(S2BHMna1eTN//
Eu acho que um bom administrador... Eu acho é fundamental	42:59	Eu acho que um bom administrador...	(S2BHMna1eTN//
		Eu acho é fundamental	(S2BHMna1eTN//
Nós távamos no terceiro ano	43:46	Nós távamos no terceiro ano	(S2BHMna4NTN//
O que ele fazia? Ele mandava que cada aluno	44:16	O que ele fazia?	(S2BHMna3ETN//
		Ele mandava que cada aluno	(S2BHMna3ETN//
Vocês vão fazer o seguinte: vocês vão plantar um pé de coco... Aí nós fazia o seguinte, nós plantávamos	44:55	Vocês vão fazer o seguinte:	(S2BHMna2sTN//
		vocês vão plantar um pé de coco...	(S2BHMna2sIN//
		Aí nós fazia o seguinte	(S2BHMna4NTN//

		nós plantávamos	(S2BHMna4NTN//
Aí ele passou um tempo lá	46:10	Aí ele passou um tempo lá	(S2BHMna3EIN//
Ele dava aula de pedagogia pra nós... Eles tudo estudaram juntos eles . Quando ele foi embora, os dois foram juntos... Eles foram para Benjamin	46:24	Ele dava aula de pedagogia	(S2BHMna3ETN//
		Eles tudo estudaram juntos eles .	(C2BHMna61TN3D
		Quando ele foi embora	(S2BHMna3EIN//
Só que ele-ele era dependente da bebida. Ele não dava mais conta do trabalho... Ele tinha cinco faculdade ele	46:43	Eles foram para Benjamin	(S2BHMna61IN//
		ele-ele era dependente da bebida.	(C2BHMna3ELNNE
		Ele não dava mais conta do	(S2BHMna3ETS//
		Ele tinha cinco faculdade ele	(S2BHMna3ETN3D
Ele foi pra Manaus	47:44	Ele foi pra Manaus	(S2BHMna3EIN//

(003AF)

Mulher, 4 a 9 anos de escolaridade, 3ª faixa etária- auxiliar de serviços gerais (baixa), mais ou menos integrada, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Eu nasci em Caité	00:05	Eu nasci em Caité	(S3AFMnb1eIN//
Eu só fui nascer lá no Caité, eu morei mermo... Eu morei muitos ano	00:21	Eu só fui nascer lá no Caité,	(S3AFMnb1eIN//
		eu morei mermo...	(S3AFMnb1eTN//
		Eu morei muitos ano	(S3AFMnb1eTN//
Eu morei muitos anos, trabalhando em roça	00:54	Eu morei muitos anos	(S3AFMnb1eTN//
Eu já teve três filhos	01:16	Eu já teve três filhos	(S3AFMnb1eTN//
Quando eu vim pra cá	01:21	Quando eu vim pra cá	(S3AFMnb1eIN//
Ela veio com dez anos... Agora ela fez uma faculdade lá em Tabatinga... Agora ela já tá trabalhando... ela mora lá	01:28	Ela veio com dez anos...	(S3AFMnb3EIN//
		ela fez uma faculdade lá em	(S3AFMnb3ETN//
		Agora ela já tá trabalhando	(S3AFMnb3EIN//
		ela mora lá	(S3AFMnb3ETN//
Aí eu trouxe tudinho meus filho	01:40	eu trouxe tudinho meus filho	(S3AFMnb1eTN//
Ele já tem dezoito anos... Esse ano ele termina	01:48	Ele já tem dezoito anos...	(S3AFMnb3ETN//
		Esse ano ele termina	(S3AFMnb3ETN//
Eu já não posso	01:58	Eu já não posso	(S3AFMnb1eTS//
Quando eu morei lá que ainda não tinha professor, eu ainda não tinha nenhum filho	02:32	Quando eu morei lá que	(S3AFMnb1eTN//
		eu ainda não tinha nenhum filho	(S3AFMnb1eTS//
Eu trabalhei lá como professora	02:40	Eu trabalhei lá como professora	(S3AFMnb1eIN//
Mas eu sempre trabalhei em roça... Agora eu trabalho à noite	03:25	Mas eu sempre trabalhei em roça...	(S3AFMnb1eIN//
		Agora eu trabalho à noite	(S3AFMnb1eIN//
Ele é mais novo de que eu... Ele tem trinta e nove... Ele é daqui mermo	03:40	Ele é mais novo de que eu...	(S3AFMnb3ELN//
		Ele tem trinta e nove...	(S3AFMnb3ETN//
		Ele é daqui mermo	(S3AFMnb3ELN//
Ele fez até a segunda série	03:53	Ele fez até a segunda série	(S3AFMnb3ETN//
Eu fiz até a quarta série... Se eu enxergasse bem, eu ia	04:18	Eu fiz até a quarta série...	(S3AFMnb1eTN//
		Se eu enxergasse bem, eu ia	(S3AFMnb1eTN//
		Se eu enxergasse bem, eu ia	(S3AFMnb1eTN//
Eu estudei lá no Caité	04:41	Eu estudei lá no Caité	(S3AFMnb1eTN//
Nós mora em Santa Maria... nós morava	04:47	Nós mora em Santa Maria	(S3AFMnb4NTN//
	04:56	ela já até morreu...	(S3AFMnb3EIN//

Aí estudava no Caité com uma professora que ela já até morreu... Ela me deu aula lá... eu estudei... Mas antes disso chegou um professor que era particular, a gente pagava ele		Ela me <i>deu</i> aula lá...	(S3AFMnb3ETN//
		eu estudei...	(S3AFMnb1eTN//
		a gente <i>pagava</i> ele	(S3AFMnb4gTN//
Por isso que eu digo	05:54	Por isso que eu <i>digo</i>	(S3AFMnb1eTN//
Aí depois eu estudei	05:59	Aí depois eu <i>estudei</i>	(S3AFMnb1eTN//
Quando eu já sabia mais ou menos o primeiro ano, eu passei pra segunda série	06:17	eu já <i>sabia</i> mais ou menos	(S3AFMnb1eTN//
		eu <i>passei</i> pra segunda série	(S3AFMnb1eTN//
Dois anos eu estudei	06:45	Dois anos eu <i>estudei</i>	(S3AFMnb1eTN//
Eu fui pra primeira série	07:11	Eu <i>fui</i> pra primeira série	(S3AFMnb1eIN//
Aí quando eu vim pra cá, eu ainda estudei aqui, eu fiz o EJA	07:16	Aí quando eu <i>vim</i> pra cá	(S3AFMnb1eIN//
		eu ainda <i>estudei</i> aqui	(S3AFMnb1eTN//
		eu <i>fiz</i> o EJA	(S3AFMnb1eTN//
Aí eu estudei a quarta	07:32	Aí eu <i>estudei</i> a quarta	(S3AFMnb1eTN//
Mas que eu tenho mesmo é quarta série	07:46	eu <i>tenho</i> mesmo é quarta	(S3AFMnb1eTN//
Eu trabalhei não sei quantas casa	08:04	Eu <i>trabalhei</i> não sei quantas	(S3AFMnb1eIN//
Depois ela foi pra Tabatinga estudar... Ela estudou a faculdade de Letras	08:23	Depois ela <i>foi</i> pra Tabatinga	(S3AFMnb3EIN//
		Ela <i>estudou</i> a faculdade de Letras	(S3AFMnb3ETN//
Ela já voltou... ela já tá com dois ano	08:38	Ela já <i>voltou</i> ...	(S3AFMnb3EIN//
		ela já <i>tá</i> com dois ano	(S3AFMnb3ELN//
Ela mora na casa dela, ela tem marido... Ela tem dois filho, ela tem trinta ano	08:43	Ela <i>mora</i> na casa dela,	(S3AFMnb3ETN//
		ela <i>tem</i> marido...	(S3AFMnb3ETN//
		Ela <i>tem</i> dois filho,	(S3AFMnb3ETN//
		ela <i>tem</i> trinta ano	(S3AFMnb3ETN//
Ela é a mais velha, ela tem trinta ano	09:01	Ela <i>é</i> a mais velha,	(S3AFMnb3ELN//
		ela <i>tem</i> trinta ano	(S3AFMnb3ETN//
Ela deu aula	09:31	Ela <i>deu</i> aula	(S3AFMnb3ETN//
Ela tá pensando pra onde ela vai	09:41	Ela <i>tá pensando</i> pra onde	(S3AFMnb3ETN//
		ela <i>vai</i>	(S3AFMnb3ETN//
Ano passado ele trabalhou	10:01	Ano passado ele <i>trabalhou</i>	(S3AFMnb3EIN//
Ele também trabalha com as cama	10:40	Ele também <i>trabalha</i> com as cama	(S3AFMnb3EIN//
Ele já tem dezoito anos	11:13	Ele já <i>tem</i> dezoito anos	(S3AFMnb3ETN//
Quando eu casei, eu já tinha trinta e cinco anos	11:21	Quando eu <i>casei</i>	(S3AFMnb1eIN//
		eu já <i>tinha</i> trinta e cinco anos	(S3AFMnb1eTN//
Eu tenho três filhos	11:56	Eu <i>tenho</i> três filhos	(S3AFMnb1eTN//
Agora a gente foi lá pra Tabatinga	12:20	Agora a gente <i>foi</i> lá pra Tabatinga	(S3AFMnb4gIN//
Quando eu era nova, eu tinha uns dezoito ano... Eu trabalhava	13:47	Quando eu <i>era</i> nova,	(S3AFMnb1eLN//
		eu <i>tinha</i> uns dezoito ano...	(S3AFMnb1eTN//
		Eu <i>trabalhava</i>	(S3AFMnb1eIN//
De vez em quando eu ia pra lá	14:01	De vez em quando eu <i>ia</i> pra lá	(S3AFMnb1eIN//
Eu achei tudo diferente né	14:06	Eu <i>achei</i> tudo diferente né	(S3AFMnb1eTN//
Eu casei... mas ainda era católica. Agora eu ... Quer dizer eu ainda não me batizei nessa religião aí, mas eu participo	14:57	Eu <i>casei</i> ... mas ainda era	(S3AFMnb1eIN//
		Agora eu ... Quer dizer eu ainda não me <i>batizei</i> nessa religião aí	(C3AFMnb1eTN3E
		mas eu <i>participo</i>	(S3AFMnb1eTN//
Aí eu estudo com eles	15:16	Aí eu <i>estudo</i> com eles	(S3AFMnb1eTN//
Eles vem falar da bíblia	15:30	Eles <i>vem falar</i> da bíblia	(S3AFMnb61TN//
Mas eu-eu ainda não fui batizada não	15:36	Mas eu-eu ainda não <i>fui batizada</i> não	(C3AFMnb1eIS/E
Porque a gente só ia pra festa	16:17	Porque a gente só <i>ia</i> pra festa	(S3AFMnb4gIN//

A gente só ia quando convidava	16:35	A gente só ia quando convidava	(S3AFMnb4gIN//
Eu não gostava de jogar bola	17:52	Eu não gostava de jogar bola	(S3AFMnb1eTS//
Mas eu nunca gostei	18:07	Mas eu nunca gostei	(S3AFMnb1eTS//
Hoje eu acho muito diferente	18:30	Hoje eu acho muito diferente	(S3AFMnb1eTN//
O meu pai, ele não era muito bom não	18:37	O meu pai, ele não era muito bom não	(S3AFMnb3ELS//
Ele tá sozinho	18:45	Ele tá sozinho	(S3AFMnb3ELN//
Ele mora com ele	18:52	Ele mora com ele	(S3AFMnb3ETN//
Ele bebe muito... Ele tá com setenta, oitenta. Ele bebe e ainda fica porre	19:07	Ele bebe muito...	(S3AFMnb3ETN//
		Ele tá com setenta, oitenta.	(S3AFMnb3ELN//
		Ele bebe e ainda fica porre	(S3AFMnb3ETN//
Quando ele quer beber mermo... ele não tá nem aí	19:16	Quando ele quer beber mermo	(S3AFMnb3ETN//
		ele não tá nem aí	(S3AFMnb3ELS//
Eu não faço isso com os meus filhos... Eu chamo eles e converso com eles	19:40	Eu não faço isso com os meus	(S3AFMnb1eTS//
		Eu chamo eles e converso com	(S3AFMnb1eTN//
Ela é muito boazinha	20:08	Ela é muito boazinha	(S3AFMnb1eLN//
Ele não contava história pra gente que ele tava distante	20:28	Ele não contava história pra gente que ele tava distante	(S3AFMnb1eTS//
		ele tava distante	(S3AFMnb1eLN//
Eu não sei não... eu não sei	21:00	Eu não sei não...	(S3AFMnb1eTS//
		eu não sei	(S3AFMnb1eTS//
A gente faz farinha, a gente planta muita macaxeira	21:06	A gente faz farinha,	(S3AFMnb4gTN//
		a gente planta muita macaxeira	(S3AFMnb4gTN//
A gente planta só macaxeira	21:29	A gente planta só macaxeira	(S3AFMnb4gTN//
Mas nós temo um terreno aqui	21:35	Mas nós temo um terreno aqui	(S3AFMnb4NTN//
A gente faz pé de moleque, a gente faz caruaru	23:20	A gente faz pé de moleque	(S3AFMnb4gTN//
		a gente faz caruaru	(S3AFMnb4gTN//
Nós faz assim mermo	23:30	Nós faz assim mermo	(S3AFMnb4NTN//
Eu faço aqui pra casa	23:54	Eu faço aqui pra casa	(S3AFMnb1eTN//
Já faz um ano que eu tô assim	24:18	Já faz um ano que eu tô assim	(S3AFMnb1eLN//
Eles compram... Ele faz também a prestação	25:15	Eles compram...	(S3AFMnb61TN//
		Ele faz também a prestação	(S3AFMnb3ETN//
Em três dias ele já tá bom	25:54	Em três dias ele já tá bom	(S3AFMnb3ELN//
É assim que eu faço	26:01	É assim que eu faço	(S3AFMnb1eTN//
Eu gosto assim	26:11	Eu gosto assim	(S3AFMnb1eTN//
Aqui nós só fazemos farinha mesmo	26:27	Aqui nós só fazemos farinha	(S3AFMnb4NTN//
Sempre eu faço a garrafada	27:42	Sempre eu faço a garrafada	(S3AFMnb1eTN//
Sempre eu faço só pras minhas filhas	28:11	eu faço só pras minhas filhas	(S3AFMnb1eTN//
Eu tenho um pedaço	28:30	Eu tenho um pedaço	(S3AFMnb1eTN//
Acho que eu vou fazer, amanhã eu vou fazer	28:39	Acho que eu vou fazer	(S3AFMnb1eTN//
		amanhã eu vou fazer	(S3AFMnb1eTN//
A gente sempre faz o chá de casca de laranja	29:35	A gente sempre faz o chá de casca de laranja	(S3AFMnb4gTN//
Eu faço... às vezes eu faço pra mim... que eu tenho também gastrite... Há muitos anos que eu tenho isso	30:10	Eu faço...	(S3AFMnb1eTN//
		às vezes eu faço pra mim	(S3AFMnb1eTN//
		que eu tenho também gastrite...	(S3AFMnb1eTN//
		que eu tenho isso	(S3AFMnb1eTN//
Eu gosto... Eu já tô acostumada	30:51	Eu gosto...	(S3AFMnb1eTN//
		Eu já tô acostumada	(S3AFMnb1eLN//
Eu vou pra Tabatinga, eu vou pra Tefé	31:05	Eu vou pra Tabatinga,	(S3AFMnb1eIN//
		eu vou pra Tefé	(S3AFMnb1eIN//
Se eu pudesse, eu saía	31:23	Se eu pudesse	(S3AFMnb1eTN//

		eu saía	(S3AFMnb1eIN//
Eu faço de banana, né	32:43	Eu <i>faço</i> de banana... né	(S3AFMnb1eTN//
A gente faz de sardinha	33:25	A gente <i>faz</i> de sardinha	(S3AFMnb4gTN//
Eu não sei nem onde fica esse lugar	34:51	Eu não <i>sei</i> nem onde fica esse	(S3AFMnb1eTS//
Eu nem sei	35:35	Eu nem <i>sei</i>	(S3AFMnb1eTS//
Aí quando ele ganhou aqui, todo mundo esperava que ele fizesse alguma coisa	36:20	Aí quando ele <i>ganhou</i> aqui, ele <i>fizesse</i> alguma coisa	(S3AFMnb3ETN// (S3AFMnb3ETN//
Ele tem uma casa aqui... Mas sempre ele tava aqui	36:40	Ele <i>tem</i> uma casa aqui... Mas sempre ele <i>tava</i> aqui	(S3AFMnb3ETN// (S3AFMnb3ETN//
Ele morava lá em Manaus	37:14	Ele <i>morava</i> lá em Manaus	(S3AFMnb3ETN//
Ele nasceu lá em Benjamin	37:19	Ele <i>nasceu</i> lá em Benjamin	(S3AFMnb3EIN//
Ele ia assumir dia primeiro de janeiro, ele morreu dia	37:38	Ele <i>ia assumir</i> dia primeiro de ele <i>morreu</i> dia	(S3AFMnb3ETN// (S3AFMnb3EIN//
Sempre eu vou pra lá	39:51	Sempre eu <i>vou</i> pra lá	(S3AFMnb3ETN//
Eu não sei nem como que é que eu nem vou	40:37	Eu não <i>sei</i> nem como que eu <i>nem vou</i>	(S3AFMnb3ETS// (S3AFMnb3ETN//

(003AM)

Homem, 4 a 9 anos de escolaridade, 3ª faixa etária- Agricultor (baixa), bem integrado, muita mobilidade.

Ocorrência no contexto	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Ele estudou para que em São Paulo de Olivença... ele era de lá	00:24	Ele <i>estudou</i> para que em ele <i>era</i> de lá	(S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb3ELN//
Eu vinha pra cá quando eu já tinha família com vinte/vinte quatro ano de idade eu vim pra cá:: já pros meus filhos estudarem	00:45	Eu <i>vinha</i> pra cá quando eu <i>já tinha</i> família com vinte	(S3AHMBb1eIN// (S3AHMBb1eTN//
Eu ainda morava na comunidade de lá que eu vim pra cá	01:05	Eu <i>ainda morava</i> na comunidade de lá que eu vim eu <i>vim</i> pra cá	(S3AHMBb1eTN// (S3AHMBb1eIN//
Pra eu vim aprender a assinar meu nome eu vinha lá toda seis hora de manhã	01:15	Pra eu <i>vim</i> aprender a assinar eu <i>vinha</i> lá toda seis hora de manhã	(S3AHMBb1eIN// (S3AHMBb1eIN//
Aí a gente morava aqui Tonantins era não tinha quase ninguém	02:19	Aí a gente <i>morava</i> aqui Tonantins era não tinha quase	(S3AHMBb4gTN//
Eu num tô lembrado mais quando é que começaram esse colégio aqui	03:27	Eu num <i>tô lembrado</i> mais quando é que começaram	(S3AHMBb1eTS//
Quando eu me mudei pra cá nos anos sessenta, né? Eu fiz roça bem ali	04:00	Quando eu <i>me mudei</i> pra cá nos anos sessenta, né? Eu <i>fiz</i> roça bem ali	(S3AHMBb1eTN// (S3AHMBb1eTN//
A gente tirava assim uns trinta e seis litros a gente tirava mais [inaudível]	05:32	A gente <i>tirava</i> assim uns trinta e seis litros a gente <i>tirava</i> mais [inaudível]	(S3AHMBb4gTN// (S3AHMBb4gTN//
Mas era bom porque a gente sai pra trabalhar, mas quando tava lá tava tudo bem... né? Mas quando a gente voltava a gente não tinha roça	05:55	a gente <i>sai</i> pra trabalhar... a gente <i>não tinha</i> roça a gente <i>voltava</i> a gente não tinha roça a gente <i>não tinha</i> roça	(S3AHMBb4gIN// (S3AHMBb4gTS// (S3AHMBb4gTN// (S3AHMBb4gTS//
Aí que eu comecei a trabalhar a agricultura... mas eu comecei mesmo na agricultura	06:28	Aí que eu <i>comecei</i> a trabalhar a agricultura	(S3AHMBb1eTN//

Mas era bom a gente pescava aqui nessa praia mesmo... ² nessa praia dava bastante peixe: toró, surubim...	07:19	Mas era bom a gente pescava aqui nessa praia mesmo... ²	(S3AHMBb4gIN//
Bem pouca... roça mesmo eu parei de fazer eu tinha todo material, mas aí quando a mulher faleceu aí antes dela morrer ela parou também... ² ela se aposentou também	08:00	eu parei de fazer	(S3AHMBb1eTN//
		eu tinha todo material...	(S3AHMBb1eTN//
		ela parou também... ²	(S3AHMBb3ETN//
		ela se aposentou também	(S3AHMBb3ETN//
Eu tenho um primo ainda que mora lá embaixo que eu ainda vou pra lá	10:32	Eu tenho um primo ainda que	(S3AHMBb1eTN//
		que eu ainda vou pra lá	(S3AHMBb1eTN//
Eu tinha bem assim um primo que mora aqui, né? Quando eu era pequenininho dizia “Papai... ele tá chegando, tá chegando” aí quando era cinco horas, seis e meia a gente ia pra roda cantar e tinha que armar o mosqueteiro pra comer... suava mesmo de carapanã	11:00	Eu tinha bem assim um primo	(S3AHMBb1eTN//
		eu era pequenininho dizia	(S3AHMBb1eLN//
		ele tá chegando, tá chegando	(S3AHMBb3EIN//
		a gente ia pra roda cantar	(S3AHMBb4gIN//
Conheço Jutá... ¹ Jutá eu num conheço não o único que eu ainda conheço é o [inaudível]	14:27	Jutá eu num conheço não o único que eu ainda conheço é	(S3AHMBb1eTS//
		eu ainda conheço é o [inaudível]	(S3AHMBb1eTN//
As vezes quando a gente tá conversando “Como é que o cara [inaudível] vai pra festa e eu não tô indo”	16:45	às vezes quando a gente tá conversando “Como é que o cara [inaudível] vai pra festa	(S3AHMBb4gTN//
		eu não tô indo”	(S3AHMBb1eIS//
Agora quando you acende uma lamparina, uma vela a gente-a gente já fica, né?	16:27	you acende uma lamparina	(S3AHMBb2vTN//
		uma vela a gente-a gente já fica, né?	(C3AHMBb4gIN/E
Eram um((Risos))::: era::: era tipo uma vitrola, assim, né? Aí eles colocava pra tocar o disco... né? Disco ainda não era nem CD	17:50	Aí eles colocava pra tocar o disco... né?	(S3AHMBb61TN//
Eu achava, né? É:: cada qual na sua	18:20	Eu achava... né? É:: cada qual	(S3AHMBb1eTN//
Eu muitas, né? Várias, mas me esqueci as vezes de vez em quando a gente vê assim	18:59	a gente vê assim	(S3AHMBb4gTN//
E como tu queria beber essa água suja?	20:21	E como tu queria beber essa água suja?	(S3AHMBb2tTN//
Eu tenho... deixa eu ver... eu tenho o Davi... ³ três, três homens [inaudível] uns seis mais ou menos	20:30	Eu tenho...	(S3AHMBb1eTN//
		deixa eu ver...	(S3AHMBb1eTN//
		eu tenho o Davi... ³	(S3AHMBb1eTN//
A gente levava, né? A gente dançava eu gostava muito	21:19	A gente levava, né?	(S3AHMBb4gTN//
		A gente dançava	(S3AHMBb4gIN//
		eu gostava muito	(S3AHMBb1eTN//
A gente arranjava mais era em festa ((risos)) quando o cara era ruim de se atirar por aqui era difícil	21:30	A gente arranjava mais era em festa ((risos))	(S3AHMBb4gTN//
A gente brincava por aqui... de bola, mais bola	22:38	A gente brincava por aqui... de bola, mais bola	(S3AHMBb4gTN//
A preferência domingo a gente passava o dia todinho jogando bola	22:46	a gente passava o dia todinho jogando bola	(S3AHMBb4gTN//
Cê num vê assim parece assim que tinha uma correia tem vez que ainda passa assim no meio fio aquelas bolas antigas elas tinham assim aquele boçozão	22:57	Cê num vê assim parece assim que tinha uma correia	(S3AHMBb2vTS//
		elas tinham assim aquele boçozão	(S3AHMBb61TN//
Brincava assim... a gente pegava uma torre e encostava num canto	25:06	a gente pegava uma torre e encostava num canto	(S3AHMBb4gTN//
Aquela era gaiata era só mesmo ela que tinha assim e as outra eu não tô nem lembrado	25:24	ela que tinha assim e as outra eu não tô nem lembrado	(S3AHMBb3ETN//

		as outra eu não <i>tô</i> nem lembrado	(S3AHMBb1eLS//
É a gente viu essa reportagem e assim mesmo ainda tem gente aqui que tem carinho por jacaré	26:26	É a gente viu essa reportagem e assim mesmo ainda tem	(S3AHMBb4gTN//
Eu não gosto não já passou esses bichos assim eu não gosto não	26:35	Eu não <i>gosto</i> não já passou eu não <i>gosto</i> não	(S3AHMBb1eTS// (S3AHMBb1eTS//
Do guisado a gente faz mais o guisado	27:22	a gente faz mais o guisado	(S3AHMBb4gTN//
Mas é bom... eu achei bom jacaré	28:02	eu achei bom jacaré	(S3AHMBb1eTN//
Até ali... cê ainda não passou por um feira ali não, né? As vez tem lá	28:20	Até ali... cê ainda não <i>passou</i> por um feira ali não, né?	(S3AHMBb2veTS//
Pra mim mermo não, mas eu ouvia contar fulano já contava assim no seringal	29:10	eu ouvia contar fulano já contava assim no seringal	(S3AHMBb1eTN//
Minha avó não era daqui não ela era peruana aí baixaram [inaudível]	29:33	ela era peruana aí baixaram [inaudível]	(S3AHMBb3ELN//
Chegava lá ela contava se era onça ou mapinguari tudo isso ela chegava a ouvir não chegava a ver, mas ouvia o::: gritos e tudo... mas aqui nunca a gente viu	30:17	ela chegava a ouvir não chegava a ver, mas ouvia o::: mas aqui nunca a gente viu	(S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb4gTN//
Eles diziam também que::: chumbo esse negócios de chumbo num entra num::: num entrava num:::	30:51	Eles diziam também que::: chumbo esse negócios de	(S3AHMBb61TN//
Mas quando o que via abria a boca tinha que atirar o bicho na boca não ataca mesmo tinha que atirar dentro da boca ele abria assim a boca e atirava, mas era horrível o bicho nunca...	31:00	ele abria assim a boca e atirava	(S3AHMBb3ETN//
mas era horrível o bicho eu nunca... nós encontramos com uma quando a gente tava trabalhando solva	31:35	nós encontramos com uma a gente tava trabalhando solva	(S3AHMBb4NTN//
Aí a gente ia andando no mato... só uma espingarda cada um tinha uma espingarda, mas naquele dia ninguém levou só um que levou espingarda	32:20	Aí a gente ia andando no mato...	(S3AHMBb4gIN//
A gente só olhava o rabo da bichinha ela se agachava no chão e ficava BEM assim... ² mas ele viu ela primeiro viu no chão assim pensei que fosse uma cobra ele parou e ficou olhando aí viu que era uma onça... uma onça dessa vermelha	32:20	A gente só olhava o rabo da bichinha ela se agachava no chão e ficava BEM assim... ² mas ele viu ela primeiro viu no chão assim pensei ele parou e ficou olhando aí	(S3AHMBb4gTN// (S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb3ETN//
Eu vou atirar bem no bucho dela na cara eu não vou não na cara não faz nada porque a cara da bicha é só osso, né? Só se... só se acertar dentro do olho então assim ela subiu um pouco assim aí ela aí atirei...	33:25	Eu vou atirar bem no bucho dela na cara eu não vou não na cara não faz nada ela subiu um pouco assim aí ela aí atirei.	(S3AHMBb1eIN// (S3AHMBb1eIS// (S3AHMBb3EIN//
A gente vê na::: na fumaça ela pulava mesmo que ela tivesse em perigo ela pulava mesmo	33:53	A gente vê na na fumaça ela pulava mesmo ela tivesse em perigo ela pulava mesmo	(S3AHMBb4gTN// (S3AHMBb3EIN// (S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb3EIN//
Aí quando ela caía ela passava a mão assim aí onde ela passava a mão	34:08	Aí quando ela caía ela passava a mão assim ela passava a mão	(S3AHMBb3EIN// (S3AHMBb3ETN// (S3AHMBb3ETN//
Nós vamos deixar? Não nós vamo levar ((risos) aí nós chegamo no nosso trabalho nós eramo bem uns oito	34:56	Nós vamos deixar? Não nós vamo levar ((risos)	(S3AHMBb4NIN// (S3AHMBb4NIN//

		aí nós <i>chegamo</i> no nosso trabalho	(S3AHMBb4NIN//
		nós <i>eramo</i> bem uns oito	(S3AHMBb4NLN//
Aí todo dia quando nós saía pro mato nós fritava um pouco chegava e passava nem sabia se era onça	35:20	nós <i>saía</i> pro mato	(S3AHMBb4NIN//
		nós <i>fritava</i> um pouco chegava	(S3AHMBb4NTN//
É... chama susuarana ela ... ela-ela é bem vermelha... é grande ela tamanho dessa onçona mesmo que a gente vê na::	35:38	É... <i>chama</i> susuarana ela ...	(S3AHMBb3ETN//
		ela-ela <i>é</i> bem vermelha...	(C3AHMBb3ELNNE
		mesmo que a gente vê na::	(S3AHMBb4gTN//
Aquela onça.. ² ela ia pegar se fosse um cara abestalhado, um cara descuidado	37:45	ela <i>ia</i> pegar se fosse um cara abestalhado	(S3AHMBb3EIN//
É do jacaré... eu ainda nem existia quando o jacaré pegou... ³ pegou o braço dele, mas eu não sei contar não	36:33	eu ainda nem <i>existia</i> quando o jacaré pegou... ³	(S3AHMBb1eIS//
		mas eu não <i>sei</i> contar não	(S3AHMBb1eTS//
Gosto, né? Foi da onde eu ::: eu quase nasci me criei por aqui... gosto... ³ ainda não tentei sair também	38:29	eu ::: eu quase <i>nasci</i> me criei por aqui... gosto... ³	(C3AHMBb1eINPE
Porque lá-lá a gente vê assalto	39:05	Porque lá-lá a gente <i>vê</i> assalto	(S3AHMBb4gTN//
Uma vez nós tava lá é eu fui pra lá passei vinte e oito dias que é essa cirurgia aqui aí eu fui pra lá porque aí piorei aí eu fui pra lá	39:13	Uma vez nós tava lá	(S3AHMBb4NTN//
		é eu <i>fui</i> pra lá passei vinte e oito dias	(S3AHMBb1eIN//
		eu <i>fui</i> pra lá porque aí piorei	(S3AHMBb1eIN//
		eu <i>fui</i> pra lá	(S3AHMBb1eIN//
Aí ela disse “Olha, fim do mês eu vou me embora”	40:01	Aí ela <i>disse</i> “Olha, fim do mês eu vou me embora”	(S3AHMBb3ETN//
Aqui não de vez em quando eu quero sair aí eu vou me embora	40:43	eu <i>quero</i> sair aí eu vou me embora	(S3AHMBb1eTN//
Eu já achei melhor porque... ficou melhor por enquanto, né? Primeiramente ele começa... vai ter mais comércio... o cara quer do nada que ele quer alguma coisa tudo o que ele tem quer agora tem	43:42	Eu já <i>achei</i> melhor porque...	(S3AHMBb1eTN//
		Primeiramente ele <i>começa</i> ...	(S3AHMBb3ETN//
		o cara quer do nada que ele <i>quer</i> alguma coisa tudo o que	(S3AHMBb3ETN//
		ele <i>tem</i> quer agora tem	(S3AHMBb3ETN//
As vezes falta dinheiro quando não tem crédito falta dinheiro, mas quando tem crédito tem tudo o que ele quer, né?	45:23	que ele <i>quer</i> , né?	(S3AHMBb3ETN//
Pra mim não que eu sou da época... pelo o que eu vi em Tonantins tá bom demais... tá bom demais mesmo	46:59	que eu <i>sou</i> da época...	(S3AHMBb1eLN//
		pelo o que eu <i>vi</i> em Tonantins tá bom demais	(S3AHMBb1eTN//
Era uma sede de um clube era ali que a gente estudava	47:45	Era uma sede de um clube era ali que a gente <i>estudava</i>	(S3AHMBb4gTN//
Eu estudei na escola pública e lá tinha quarenta e tal aluno e na estadual tinha sessenta e tal aluno	48:15	Eu <i>estudei</i> na escola pública e lá tinha quarenta e tal aluno	(S3AHMBb1eTN//

(003BF)

Mulher, 9 a 11 anos de escolaridade, 3ª faixa etária- Professora aposentada (alta), mais ou menos integrada, pouca mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
É... eu nasci lá em São Francisco que era Tonantins lá, né? Antigamente era Tonantins aqui era Vila Nova	00:11	É... eu <i>nasci</i> lá em São Francisco que era Tonantins	(S3BFpna1eIN//
Naquele tempo que eu nasci lá não tinha pista não tinha nada num tinha só era caminhãozinho, né? Meu pai fazia	00:37	eu <i>nasci</i> lá não tinha pista não tinha nada	(S3BFpna1eIN//

ajunta e chamavam mutirão pra capinar rua, né? As mulheres capinavam da:: daqui da rua pra a gente andar... ² e meu pai ele me contava que aqui não tinha ninguém não habitava ninguém naquela época ele morava lá que lá todos		a gente andar... ²	(S3BFpna4gIN//
		e meu pai ele me contava que aqui não tinha ninguém	(S3BFpna3ETN//
		ele morava lá que lá todos	(S3BFpna3ETN//
Eles foram pra lá que pra lá já era habitado, né? Já era habitado pelos índios aí: depois aí ele foro cruzando vieram do estrangeiro com os portugueses esses outros espanhóis e o outro era o... judeus	01:19	Eles foram pra lá que pra lá já era habitado, né?	(S3BFpna61TN//
Eles colocavam assim umas toras, né? Uns pau roliço e depois traçavo com cipó e aí botavo uma massa de barro como cimento daí eles faziam	02:09	Eles colocavam assim umas toras, né?	(S3BFpna61TN//
		daí eles faziam	(S3BFpna61TN//
Então eles fizeram essas casas assim cobertas de telha era tudo coberta de telha meu pai dizia que lá tinha só casa mermo desses italiano	03:07	Então eles fizeram essas casas assim cobertas de telha	(S3BFpna61TN//
Aí meu pai ele disse que parece-me que foi em mil novecentos e catorze eu não me lembro bem quando ele chegou do:: o pai dele botou ele pra estudar lá em... ele se formou professor em Belém aí ele foi pra lá, né? Ele foi internado que ele perdeu cedo a mãe dele não conheceu tinha seis meses quando a mãe dele morreu aí não se dava com a madrasta aí meu avô internou ele no colégio lá... aí quando ele veio... ele veio com onze anos ele veio em novecentos e onze então ele aí já tomava conta do comércio do meu pai/ do meu avô parece quem em mil novecentos e catorze eles abriram aqui	03:38	Aí meu pai ele disse que parece-me que foi em	(S3BFpna3ETN//
		eu não me lembro bem	(S3BFpna1eTS//
		quando ele chegou do::	(S3BFpna3EIN//
		ele se formou professor em Belém aí ele foi pra lá, né?	(S3BFpna3ETN//
		Ele foi internado que	(S3BFpna3EIN//
		ele perdeu cedo a mãe dele	(S3BFpna3ETN//
		aí quando ele veio...	(S3BFpna3EIN//
		ele veio com onze anos	(S3BFpna3EIN//
		ele veio em novecentos e onze	(S3BFpna3EIN//
		ele aí já tomava conta do comércio do meu pai/	(S3BFpna3ETN//
eles abriram aqui	(S3BFpna61TN//		
Uma quantidade de pessoas que ele trouxe fazendo mutirão foro roçando derrubando assim que foi que construiu essa vila nova aqui	05:15	ele trouxe fazendo mutirão foro roçando	(S3BFpna3ETN//
Aí ele ligou pra cá que aqui não tinha prefeito aí ele colocou um motorzinho de luz um gerador aqui pra gerar	06:17	Aí ele ligou pra cá que aqui não tinha prefeito aí	(S3BFpna3ETN//
		ele colocou um motorzinho de luz um gerador aqui pra gerar	(S3BFpna3ETN//
A mulher tomava conta do correio e ele era o juiz ele era o pai do Aluísio porque ele era	07:42	ele era o juiz	(S3BFpna3ELN//
		ele era o pai do Aluísio porque ele era	(S3BFpna3ELN//
		ele era	(S3BFpna3ELN//
Ela trabalhava no correio mas era a casa dela mesmo não tinha correio	08:03	Ela trabalhava no correio mas	(S3BFpna3EIN//
Ele era lá de:: ele era amazonense ele tava:: trabalhando de amadurada aí ele veio pra cá	08:45	Ele era lá de::	(S3BFpna3ELN//
		ele era amazonense	(S3BFpna3ELN//
		ele tava:: trabalhando de amadurada aí	(S3BFpna3EIN//
		ele veio pra cá	(S3BFpna3EIN//
A gente começou uma casa dos padres dando aula pra um mutirão de gente não tinha mistura aí era tudo misturado, primeira série, ABC, cartilha [inaudível] sei lá... aí ele formou... formou assim vivendo a classe	09:00	gente começou uma casa dos padres dando aula pra um	(S3BFpna4gTN//
		aí ele formou... formou assim vivendo a classe	(S3BFpna3ETN//
Depois eu... eu trabalhei pela missão foi pela paróquia depois deram nomeação pra mim e pros outros depois	10:23	Depois eu... eu trabalhei pela missão foi pela paróquia	(C3BFpna1eINPE

em sessenta e um e em sessenta e dois no município aí nós pegamos a nomeação da prefeitura		aí nós pegamos a nomeação da prefeitura	(S3BFpna4NTN//
Todo mundo que chegava na lição parava aí foi como eu parei também que eu já tinha quase... quase catorze anos parada daí que veio o ginásio aí eu continuei estudando, né? aí eu fiz meu segundo ano aí quando veio também a universidade pra cá eu tava doente aí eu não pude estudar aí eu fiquei só mesmo no:: magistério aí trabalhei até::: a SEDUC me aposentou porque eu já tinha mais de trinta e cinco anos de trabalho	11:12	eu parei também que eu já tinha quase...	(S3BFpna1eTN//
		eu continuei estudando, né?	(S3BFpna1eTN//
		aí eu fiz meu segundo ano	(S3BFpna1eTN//
		eu tava doente aí	(S3BFpna1eLN//
		eu não pude estudar aí	(S3BFpna1eTS//
		eu fiquei só mesmo no:: magistério	(S3BFpna1eLN//
		eu já tinha mais de trinta e cinco anos de trabalho	(S3BFpna1eTN//
Mas quando eu me aposentei eu trabalhei mais quatro anos com a prefeitura	11:56	Mas quando eu me aposentei	(S3BFpna1eIN//
		eu trabalhei mais quatro anos com a prefeitura	(S3BFpna1eIN//
Então eu apresentei os meus documentos mas eles não quiseram considerar, né? aí tiraram a minha aposentadoria aí como eu já tava trabalhando esses anos a diretora deixou eu trabalhando	12:06	Então eu apresentei os meus documentos	(S3BFpna1eTN//
		mas eles não quiseram considerar, né?	(S3BFpna61TS//
		eu já tava trabalhando esses anos a diretora deixou eu trabalhando	(S3BFpna1eIN//
Eu sou mãe de treze filhos... mas morreram	12:56	Eu sou mãe de treze filhos	(S3BFpna1eLN//
Só esse que ficou agora que falou com a senhora ele::: ele vive em Pacaraima tava com vinte e seis anos pra lá agora que ele veio, mas ele se formou lá estudou pra lá, mas ele não quis, ele não quis esse trabalho não a profissão dele é pedreiro	13:06	ele vive em Pacaraima	(S3BFpna3EIN//
		agora que ele veio	(S3BFpna3EIN//
		mas ele se formou lá estudou	(S3BFpna3ETN//
		mas ele não quis	(S3BFpna3ETS//
		ele não quis esse trabalho não a profissão dele é pedreiro	(S3BFpna3ETS//
Só tem a outra também ela não quis seguir também ela se formou professora... mas é enfermeira	13:30	ela não quis seguir também	(S3BFpna3ETS//
		ela se formou professora... mas é enfermeira	(S3BFpna3ETN//
Só tem um que trabalha ribeirinho ele vai pra uma comunidade lá embaixo ele trabalha lá	13:43	ele vai pra uma comunidade lá embaixo ele trabalha lá	(S3BFpna3EIN//
		ele trabalha lá	(S3BFpna3EIN//
Só a outra mais velha que tem uma filha mas ela não é casada e o outro meu filho que é professor também ele::: ele tá em Manaus	14:00	mas ela não é casada e o outro meu filho que é professor	(S3BFpna3ELS//
		ele::: ele tá em Manaus	(C3BFpna3EIN/D
Meu pai era professor do estado ele trabalhava lá mas::: eu não lembro o nome da escola mas que ele trabalha na escola assim já formada	15:34	ele trabalhava lá mas:::	(S3BFpna3EIN//
		eu não lembro o nome da escola	(S3BFpna1eTS//
		mas que ele trabalha na escola	(S3BFpna3EIN//
Olha eu não sei mais... uns dizem lá que é pexana, cutama isso é o que falam na história, né? Eu mermo não cheguei a conhecer não	16:00	Olha eu não sei mais... uns dizem lá que é pexana	(S3BFpna1eTS//
		Eu mermo não cheguei a conhecer não	(S3BFpna1eIS//
Teve um apresentação aqui que a comunidade colocou ele com outra senhora também já morreu eles fizeram uma apresentação só nessa língua não sei se [inaudível] mas eles fizeram uma apresentação de namoro mas só nessa língua ele a outra senhora foi muito bonito sabe? Eles ganharam até prêmio eles ganharam	16:58	eles fizeram uma apresentação só nessa língua não sei	(S3BFpna61TN//
		mas eles fizeram uma apresentação de namoro	(S3BFpna61TN//
		Eles ganharam até prêmio	(S3BFpna61TN//
		eles ganharam	(S3BFpna61TN//

Ela era bem instruída a minha a mão ela era assim uma vida doméstica né veio professora pra cá ela estudou como professora normalística mesmo e ela:: ela se casou logo cedo ela se casou com meu pai acho que ela tinha uns quinze ano aí ela assim ela não estudou vinha assim essas professoras antigas que vieram primeiro aqui	19:53	Ela era bem instruída a minha a mão	(S3BFpna3ELN//
		ela era assim uma vida doméstica né	(S3BFpna3ELN//
		ela estudou como professora normalística mesmo	(S3BFpna3ETN//
		ela:: ela se casou logo cedo	(C3BFpna3EINPE
		ela se casou com meu pai	(S3BFpna3EIN//
		acho que ela tinha uns quinze ano aí	(S3BFpna3ETN//
		ela assim ela não estudou vinha assim essas professoras antigas que vieram	(C3BFpna3ETS1D
Isso quando eu nasci em quarenta e dois eu já via essa igreja então...	20:31	Isso quando eu nasci em quarenta	(S3BFpna1eIN//
		dois eu já via essa igreja então...	(S3BFpna1eTN//
Era uma criação::: assim o meu pai nós tínhamos aí em casa ninguém tinha::: num era assim não tinha liberdade nem de dançar só:: depois de quinze ano dezoito ano a gente::: comé/ trabalhava eu tinha eu tinha sete irmãs comigo, né? Seis e comigo era sete	21:10	nós tínhamos aí em casa ninguém tinha:::	(S3BFpna4NTN//
		a gente::: comé/ trabalhava eu tinha eu tinha sete irmãs comigo, né? Seis e comigo era sete	(S3BFpna4gIN//
		eu tinha	(S3BFpna1eTN//
Meu pai nunca me bateu nunca na vida ele me bateu ele era um pai assim que ele dialogava muito com a gente	21:56	ele era um pai assim que ele dialogava muito com a gente	(S3BFpna3ELN//
Depois quando o padre dividiu a gente já dava aula e estudava dava aula de manhã e estudava à tarde	23:03	a gente já dava aula e	(S3BFpna4gTN//
Brincadeira de infância... a gente tinha de brincadeira a pastorinha que era parte católica	23:14	a gente tinha de brincadeira a pastorinha que era parte	(S3BFpna4gTN//
Pastorinha a gente forma dois grupos tem o pastor o pastor guia a mestra de azul e a co-mestra de vermelho aí tinha um bloco de anjos que representa [inaudível]	23:31	Pastorinha a gente forma dois grupos tem o pastor o pastor	(S3BFpna4gTN//
Brinquei a primeira vez quando eu brinquei pela primeira vez eu tinha::: doze anos eu tinha... ² depois que eu brinquei com doze anos com doze, treze catorze ano aí a gente já brincava depois aí já eu e minhas colegas a gente já era:: comandava as brincadeira	24:48	eu brinquei pela primeira vez eu tinha:::	(S3BFpna1eTN//
		doze anos eu tinha... ²	(S3BFpna1eTN//
		... ² depois que eu brinquei com doze anos com doze	(S3BFpna1eTN//
		aí a gente já brincava depois a gente já era:: comandava as brincadeira	(S3BFpna4gTN// (S3BFpna4gLN//
Até pra::: os antigo mermo pra:: procurar os direito daqui:: eles iam/ remavam de canoa pra ir pra São Paulo de Olivença	26:09	eles iam/ remavam de canoa pra ir pra	(S3BFpna61IN//
Dançavam valsa... dançavo xote... dançavam tango... eles tinham um negócio do tango	28:45	eles tinham um negócio do tango	(S3BFpna61TN//
Agora formou a terceira idade já tem três anos que nós formamos o grupo da terceira idade, mas nós não temos sede... né? A gente ainda aluga casa pra fazer uma delegação	29:55	nós formamos o grupo da terceira idade,	(S3BFpna4NTN//
		mas nós não temos sede... né? A gente ainda aluga casa pra fazer uma delegação	(S3BFpna4NTS// (S3BFpna4gTN//
Logo que formou a terceira idade tinha uma senhora bem antiga aí ela era a rainha da terceira idade	30:52	ela era a rainha da terceira idade	(S3BFpna3ELN//

Aí eu fui também mas não pensei que iam me colocar como rainha lá	31:06	Aí eu <i>fui</i> também mas não pensei que iam me colocar	(S3BFpna1eIN//
“Não eu trouxe vestido pra mim ir pra missa eu não trouxe vestido pra fazer desfile mas eu tenho vestido	31:28	Não eu <i>trouxe</i> vestido pra mim ir pra missa eu não trouxe eu <i>tenho</i> vestido	(S3BFpna1eTN// (S3BFpna1eTN//
E assim a gente tem aquela união porque a gente vai em Santo Antonio a turma de lá já prepara almoço prepara janta	32:28	E assim a gente <i>tem</i> aquela união porque a gente <i>vai</i> em Santo Antonio a turma de lá já prepara	(S3BFpna4gTN// (S3BFpna4gIN//
É eu gosto de plantas	33:32	É eu <i>gosto</i> de plantas	(S3BFpna1eTN//
Aqui eu tinha um::: bastante planta aqui embaixo	34:32	Aqui eu <i>tinha</i> um::: bastante planta aqui embaixo	(S3BFpna1eTN//
Eu tô gostando de novo, mas é bem pouco o terreno que eu tenho lá que eu tenho no bananal [inaudível] e lá em quero ver se eu faço lá	34:48	Eu <i>tô gostando</i> de novo eu <i>tenho</i> lá que eu tenho no bananal [inaudível] lá em quero ver se eu <i>faço</i> lá	(S3BFpna1eTN// (S3BFpna1eTN// (S3BFpna1eTN//
Eu tenho boldo mas o boldo que eu tenho é de qualidade... né?	35:14	Eu <i>tenho</i> boldo mas o boldo que eu tenho é de qualidade eu <i>tenho</i> é de qualidade, né?	(S3BFpna1eTN// (S3BFpna1eTN//
O meu filho tava falando que lá ele mora lá na última cidade que é pra Venezuela, né? Pacaraima ele disse que lá peruanas assim colombianas que trabalha com essas coisas ele disse que a coirama é uma planta santa pra elas	36:40	ele <i>mora</i> lá na última cidade que é pra Venezuela, né? Pacaraima ele <i>disse</i> que lá peruanas assim colombianas ele <i>disse</i> que a coirama é uma planta santa pra elas	(S3BFpna1eTN// (S3BFpna3ETN// (S3BFpna3ETN//

(003BM)

Homem, 9 a 11 anos de escolaridade, 3ª faixa etária- agricultor (baixa), bem integrado, muita mobilidade.

Ocorrência	Tempo	Sentenças Declarativas	CODIFICAÇÃO
Aí eu estudei com ela/com a professora Jesuíma Azevedo... aí eu estudei com ela dois ano, aí eu estudei com outra professora lá professora Lindalva Ramos de Oliveira aí terceiro professor que eu tive foi Francisco Benaforte de Souza aí eu cheguei concluir terceira série antigamente, né?	00:45	Aí eu <i>estudei</i> com ela/com a aí eu <i>estudei</i> com ela dois ano eu <i>tive</i> foi Francisco Benaforte de Souza aí aí eu <i>cheguei</i> concluir terceira série antigamente, né?	(S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eIN//
Eu entendo também tupi-guarani falo qualquer coisazinha	01:48	Eu <i>entendo</i> também tupi-guarani falo qualquer	(S3BHMBb1eTN//
Eu sei eu sei salvar gente assim “bom dia, boa noite”	01:58	Eu <i>sei</i> eu <i>sei</i> salvar gente assim	(S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN//
Eu sei falar sempre, né? Tem muita gente, professora daqui as vezes manda eu falar, escrever assim cem palavras, duzentas, né? Eu escrevo pra elas e elas levam, né?	02:56	Eu <i>sei</i> falar sempre, né? eu <i>falar</i> , escrever assim cem palavras, duzentas, né? Eu <i>escrevo</i> pra elas e elas <i>levam</i> , né?	(S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb61TN//
Tem umas irmã por ali que elas entende... esse aí não entende não... ¹ eu entendo e falo sempre um pouco, né? Eu tenho um livro agora de tupi-guarani que mandaram	03:24	eu <i>entendo</i> e falo sempre um pouco, né? Eu <i>tenho</i> um livro agora de tupi-guarani que mandaram	(S3BHMBb1eTN// (S3BHMBb1eTN//

pra gente mandaro daí da prefeitura eu tenho um amigo aí que quer que eu ensine		eu <i>tenho</i> um amigo aí que quer que eu ensine	(S3BHMBb1eTN//
		eu <i>ensine</i>	(S3BHMBb1eTN//
Assim português que não tinha muito estudo, português atravessado que eles fala, né?	04:06	eles <i>fala</i> , né?	(S3BHMBb61TN//
Nós tamo aqui em Vila Velha agora aqui é São Francisco	04:41	Nós <i>tamo</i> aqui em Vila Velha agora aqui é São Francisco	(S3BHMBb4NTN//
Eles querem que eu ensine aí, mas até agora não teve oportunidade	05:01	Eles <i>querem</i> que eu ensine aí, mas até agora não teve	(S3BHMBb61TN//
Eu dava... fui professor a vinte um anos aqui da colina, mas a gente não estudava isso não	05:17	Eu <i>dava</i> ... fui professor a vinte um anos aqui da colina	(S3BHMBb1eTN//
Eu faço... ² trabalhando aí em roça... ³ faço:: plantar mandioca, macaxeira, abacaxi, banana, fazer farinha pra nós e ir passando, sabe? Pra a gente não comprar	05:58	Eu <i>faço</i> ... ² trabalhando aí em roça... ³	(S3BHMBb1eTN//
		Pra a gente não <i>comprar</i>	(S3BHMBb4gTS//
Não, primeiro nós vendia... agora a gente não vende não porque não tem mais condição de fazer muita	06:11	Não, primeiro nós <i>vendia</i> ...	(S3BHMBb4NTN//
		a gente não <i>vende</i> não porque não tem mais condição	(S3BHMBb4gTS//
De macaxeira que nós faz é só tirar a goma, a tapioca que chama, fazê beiju, fazer biscoito nós chama de biscoito doce também	06:25	nós <i>faz</i> é só tirar a goma,	(S3BHMBb4NTN//
		nós <i>chama</i> de biscoito doce também	(S3BHMBb4NTN//
Nós faz também pajauru... é uma bebida, de antigamente	06:43	Nós <i>faz</i> também pajauru... é uma bebida, de antigamente	(S3BHMBb4NTN//
Que a gente faz no beiju, assa no forno, que a gente coloca uma maniçoba e fica uma bebida gostosa	07:00	Que a gente <i>faz</i> no beiju... assa no forno	(S3BHMBb4gTN//
		que a gente <i>coloca</i> uma maniçoba e fica uma bebida	(S3BHMBb4gTN//
Que ele fala assim pajauru já é tupi-guarani	07:33	Que ele <i>fala</i> assim pajauru já é tupi-guarani	(S3BHMBb3ETN//
Aí ele tava falando assim igarabeba (outra língua) aí é canoa velha	07:51	Aí ele <i>tava falando</i> assim igarabeba (outra língua)	(S3BHMBb3ETN//
A gente chama cachorro de iauara (outra língua), porco taiacu(outra língua), capinara suiacapiri (outra língua)	08:45	A gente <i>chama</i> cachorro de iauara (outra língua)	(S3BHMBb4gTN//
Eles falam também esses, é tupi	10:12	Eles <i>falam</i> também esses, é tupi	(S3BHMBb61TN//
Aí tem ticuna que eles falam aí tem muita coisa que a gente entende	10:33	Aí tem ticuna que eles <i>falam</i>	(S3BHMBb61TN//
		aí tem muita coisa que a gente <i>entende</i>	(S3BHMBb4gTN//
Agora nós falamo português, né? E a nossa língua nós fala com/ era a língua dos portugueses, né? Aí:: a gente fala nheengatu eu tava/ aí tem tá escrito aí	11:00	Agora nós <i>falamo</i> português, né?	(S3BHMBb4NTN//
		E a nossa língua nós <i>fala</i> com/ era a língua dos portugueses	(S3BHMBb4NTN//
		Aí:: a gente <i>fala</i> nheengatu eu tava/ aí tem tá escrito aí	(S3BHMBb4gTN//
Nheengatu? É nossa língua, nossa linguagem, nosso idioma mesmo assim como nós fala português... agora iapecu que é nossa língua mesmo	11:22	nós <i>fala</i> português... agora iapecu que é nossa língua mesmo	(S3BHMBb4NTN//
Lá::: na Compensa eu morava... eu era casado com uma mulher, mas nós num deu certo, né? aí nós se apartemo aí eu vim pra cá e arrumei outra mulher até agora tá bem graças a deus	11:55	Lá::: na Compensa eu <i>morava</i> ...	(S3BHMBb1eTN//
		eu <i>era</i> casado com uma mulher	(S3BHMBb1eLN//
		mas nós num <i>deu</i> certo, né?	(S3BHMBb4NTS//
		aí nós se <i>apartemo</i> aí eu vim	(S3BHMBb4NTN//
		eu <i>vim</i> pra cá e arrumei outra	(S3BHMBb1eLN//

Só eu mesmo porque eu era o filho mais inteligente, tem muitos irmãos, mas não decorava	12:25	Só eu mesmo porque eu era o filho mais inteligente	(C3BHMBb1eLN2E
É que a minha mãe falava comigo aí eu caprichava pra aprender, sabe?	13:00	eu caprichava pra aprender, sabe?	(S3BHMBb1eTN//
Meu pai não falava muito não ele falava assim porque a mamãe falava aí ele aprendeu com ela	13:14	ele falava assim porque a mamãe falava aí ele aprendeu	(S3BHMBb3ETN//
		ele aprendeu com ela	(S3BHMBb3ETN//
De lenda assim tudo o que eu sei é verdadeiro	13:45	De lenda assim tudo o que eu sei é verdadeiro	(S3BHMBb1eTN//
Eu já li muito livro que diz que não tem não existe cobra grande, mas existe sim	14:00	Eu já li muito livro que diz que não tem não existe	(S3BHMBb1eTN//
Eu-eu falo com esse práticos e eles olham e eles falam pra mim que eles já olharam muita coisa	14:30	Eu-eu falo com esse práticos e eles olham e eles falam pra mim	(C3BHMBb1eTNNE
		eles falam pra mim	(S3BHMBb61TN//
		eles já olharam muita coisa	(S3BHMBb61TN//
Quando eu tirava [inaudível] andava pelas mata vi ele... parece gente mesmo	16:53	Quando eu tirava [inaudível] andava pelas mata vi ele...	(S3BHMBb1eIN//
Mapinguari, ele é um homem alto mas é bicho do mato, sabe? Ele é cabeludo, ele só tem um zóio assim ele tem parece que... quase quatro metros de altura ele num anda assim... nas mata bem serrada ele não anda porque ele não pode se abaixar assim porque o peito dele é como tatu então é duro pra ele fazer assim, tipo... assim é o Mapinguari	17:10	Mapinguari, ele é um homem alto mas é bicho do mato	(S3BHMBb3ELN//
		Ele é cabeludo... ele só tem um zóio assim	(S3BHMBb3ELN//
		ele só tem um zóio assim ele tem parece que...	(S3BHMBb3ETN//
		ele tem parece que...	(S3BHMBb3ETN//
		ele num anda assim...	(S3BHMBb3EIS//
		ele não anda porque	(S3BHMBb3EIS//
		porque ele não pode se abaixar assim porque o peito	(S3BHMBb3ETS//
		ele fazer assim, tipo...	(S3BHMBb3ETN//
Um velho viu ele escorei ele mas ele sabia de muita reza aí livrou ele mas ele viu o homem grande assim como eu tô contando... sabe?	18:09	mas ele sabia de muita reza	(S3BHMBb3ETN//
		ele viu o homem grande assim como eu tô contando... sabe?	(S3BHMBb3ETN//
Um homem me contou que bringaram com um tal de Mapinguari brigaram mesmo até que ele acertou pra furar bem no bucho dele com uma peixeira	18:30	ele acertou pra furar bem no bucho dele com uma peixeira	(S3BHMBb3ETN//
Eu mesmo não vi, mas já escutei o bicho gritar a gente tem medo, né?	19:00	Eu mesmo não vi,	(S3BHMBb1eTS//
		a gente tem medo, né?	(S3BHMBb4gTN//
É um homem, ele faz a gente se perder pela mata... Assim tipo um homem mesmo... Ele é/ homem, macaco mas falou que é homem, né? Assim que ele é	20:00	ele faz a gente se perder pela mata...	(S3BHMBb3ETN//
		a gente se perder pela mata...	(S3BHMBb4gTN//
		Ele é/ homem, macaco mas falou que é homem, né?	(S3BHMBb3ELN//
		Assim que ele é	(S3BHMBb3ELN//
E boto encatado... é ele vira gente... ele-ele briga com a gente	21:26	ele vira gente...	(S3BHMBb3ETN//
		ele-ele briga com a gente	(C3BHMBb3EIN/E
E agora parece que já dá porque eles têm esse negócio de tirar filho	22:55	eles têm esse negócio de tirar filho	(S3BHMBb61TN//

A sereia, ela é um mulher assim como a senhora, mas ela tem rabo	23:55	A sereia, ela é um mulher assim como a senhora	(S3BHMBb3ELN//
O pajé, eles fazem muita coisa de admirar... eles curam a gente pra quem tem febre	26:48	O pajé, eles fazem muita coisa de admirar...	(S3BHMBb61TN//
		eles curam a gente pra quem tem febre	(S3BHMBb61TN//
Mas aí eu sou crente agora e eu não creio mais nisso, só creio em Deus	27:00	Mas aí eu sou crente agora	(S3BHMBb1eLN//
		e eu não creio mais nisso	(S3BHMBb1eTS//
Pois é assim que nós tamo morando por aqui nessa comidade	30:00	nós tamo morando por aqui nessa comidade	(S3BHMBb4NTN//
Ele veio... ele veio pela caminhando pela selva chegou no Peru, Colombia	31:22	Ele veio...	(S3BHMBb3EIN//
		ele veio pela caminhando pela selva chegou no Peru	(S3BHMBb3EIN//
Ele nasceu em mil novecentos e treze	32:14	Ele nasceu em mil novecentos e treze	(S3BHMBb3EIN//
Nós fazia multirão de cento e quarenta pessoas e nós não cobrava nada	33:20	Nós fazia multirão de cento e quarenta pessoas	(S3BHMBb4NTN//
		nós não cobrava nada	(S3BHMBb4NTS//
Eu quase não conheço, mas eu é porque eu não me alembro bem mesmo, mas sempre eles vêm pra cá	35:00	Eu quase não conheço	(S3BHMBb1eTS//
		eu não me alembro bem mesmo	(S3BHMBb1eTS//
		mas sempre eles vêm pra cá	(S3BHMBb61IN//
Eles vieram de lá e ela mora pra cá, sabe? Ele conhece muita gente... ela diz que tem parente em Fonte Boa, em Jutai	37:09	Eles vieram de lá	(S3BHMBb61IN//
		ela mora pra cá, sabe?	(S3BHMBb3ETN//
		Ele conhece muita gente...	(S3BHMBb3ETN//
		ela diz que tem parente em Fonte Boa, em Jutai	(S3BHMBb3ETN//
Agora ela não tem casa lá... era grande, era bonita	42:40	Agora ela não tem casa lá... era grande, era bonita	(S3BHMBb3ETS//
É eu conheço muita coisa aqui nesse lato aqui da terra, né? A gente se alembra	43:23	É eu conheço muita coisa aqui nesse lato aqui da terra, né?	(S3BHMBb1eTN//
		A gente se alembra	(S3BHMBb4gTN//
E nós não nós estudemo pra acabar com a nossa ignorância porque nós erra de primeira	43:40	E nós não nós estudemo pra acabar	(C3BHMBb4NTS1E
		nós erra de primeira	(S3BHMBb4NTN//
Eu estudei aqui mesmo, mas eu já andei muito por aí... ³ é eu já andei lá por Jutai, já fui em Eirunepé uma vez quando tava novo	44:00	Eu estudei aqui mesmo...	(S3BHMBb1eTN//
		mas eu já andei muito por aí... ³	(S3BHMBb1eIN//
		é eu já andei lá por Jutai	(S3BHMBb1eIN//
Esse goleiro é meio... Colombiano ele	44:37	Esse goleiro é meio... Colombiano ele	(S3BHMBb3ELN//
Eu também quando tava com meiso dezesseis anos eu gostava muito de jogar eu joguei até Letícia	44:55	Eu também quando tava com meiso dezesseis anos	(S3BHMBb1eLN//
		eu gostava muito de jogar eu joguei até Letícia	(S3BHMBb1eTN//
		eu joguei até Letícia	(S3BHMBb1eTN//
Eu joguei muito aqui... Tonantins era melhor aqui nesse tempo, né?	45:26	Eu joguei muito aqui...	(S3BHMBb1eTN//
Eu-eu conheço de remédio caseiro uma gerioba (outra língua)	47:21	Eu-eu conheço de remédio caseiro uma gerioba	(C3BHMBb1eTN/E
Eu trato também de doença... Eu-eu sou rezador	48:00	Eu trato também de doença...	(S3BHMBb1eTN//
		Eu-eu sou rezador	(C3BHMBb1eLN/E
A gente reza, a gente reza	48:22	A gente reza,	(S3BHMBb4gIN//

		a gente reza	(S3BHMBb4gIN//
Eu faço conta? Ahh uma pontinha aqui ou alí	50:40	Eu faço conta? Ahh uma pontinha aqui ou alí	(S3BHMBb1eTN//
Eu-eu tenho só-só três	52:26	Eu-eu tenho só-só três	(C3BHMBb1eTN/E

ANEXO E – Transcrição e Codificação da Amostra Complementar (Sá 2019, 2022)

CATEGORIZAÇÃO: Amostra Complementar

Variável Dependente	Variantes	Códigos
A dupla marcação do sujeito pronominal pleno em sentenças declarativas	com repetição	C
	sem repetição	S

Variáveis Independentes (Grupos de Fatores)	Fatores	Códigos
Extralinguísticos		
Amostra	Sá (2019)	S
	Sá (2022)	N
Modalidade	Fala	f
	Escrita	e
Escolaridade	Menos Escolarizado (Ensino Fund/ Ensino Médio)	A
	Mais Escolarizado (Superior/Pós-graduação)	B
Sexo	Homem	H
	Mulher	F
Faixa Etária	10 a 35 anos	1
	36 a 55 anos	2
	56 em diante	3
Localidade	Amazonas (Manaus, Borba, Parintins)	a
	Fora do Amazonas (Nordeste, Rio de Janeiro)	r
Rede Social	Instagram	I
	Tik Tok	T
	Fora de rede social (dia-a-dia)	N
Linguístico		
Pronome: pessoa do discurso	P1	1
	P2	2
	P3	3
	P4	4
	P5	5
	P6	6
Pronome: formas de realização	Eu	e
	Tu	t
	Você	v
	Ele	E
	Nós	N
	A gente	g
	Vocês	s
Eles	l	
Sentença: tipo de verbo	Transitivo	T
	Intransitivo	I
	Verbo de ligação explícito	L
	Verbo de ligação implícito	l

Sentença: advérbio de negação	Sim	S
	Não	N
Sentença: materiais intervenientes entre o pronome repetido	1	1
	2	2
	3	3
	4 ou mais	4
	Não se aplica	/
Sentença: posição do sujeito repetido	à direita	D
	à esquerda	E
	Não se aplica	/

Obs.: É importante descrever para o leitor o ‘não se aplica’ em relação à posição do sujeito nos seguintes casos.

Parece com o goiabada ele (SNfBF2aN3ELN//
Ele foi eleito democraticamente [..] (SSfBF2aN3ELN//

Dados do PIBIC (2018/2019) intitulado “A repetição de pronomes plenos em posição final de sentença na fala manauara”, de Sá (2019)

DADO	IDADE	ESCOLARIDADE	NÍVEL SOCIOECONÔMICO	GÊNERO	ORIGEM	CODIFICAÇÃO
MODALIDADE	FALA					
Na verdade, ela é fugitiva, ela .	21	Universitário	Médio	Masculino	Manaus	(CSfBH1aN3ELN2D
Ela quer casar, ela .	22	Universitário	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3ETN2D
Eu mijei, eu	20	Universitário	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN1eIN1D
Égua! Tu é doida, tu !	14	Fundamental	Médio	Masculino	Manaus	(CSfAH1aN2tLN2D
Mas só pra constar, ele foi eleito democraticamente e eu respeito isso, eu .	49	Pós – Graduado	Médio	Feminino	Manaus	(SSfBF2aN3ELN// (CSfBF2aN1eIN2D
Eu acho que ela é gay, ela .	20	Universitário	Médio	Feminino	Manaus	(SSfBF1aN1eTN// (CSfBF1aN3ELN2D
Tá, ela tá com saudade de ti, ela .	67	Médio	Baixo	Feminino	Manaus	(CSfAF3aN3ELN4D
Ele é diabético, ele .	69	Médio	Baixo	Masculino	Manaus	(CSfAH3aN3ELN2D
Eu também sou língua portuguesa, eu .	50	Superior	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF2aN1eLN4D
Mas pra um grupo? Eles são criativos, eles .	35	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN61LN2D
Eles eram bem novinhos, eles .	35	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN61LN3D
Eu te amo, eu .	23	Superior	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN1eTN2D
Como ele sumiu? Ele sumiu, ele .	50	Superior	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF2aN3EIN1D
Você tá aonde, você ?	50	Médio	Médio	Masculino	Borba	(CSfAH2aN2vIN2D
Ela é podre também, ela .	51	Superior	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF2aN3ELN3D
Eu amo, eu .	22	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN1eTN1D
Tu tá muito próxima de uma barata, amor, tu .	21	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN2tLN4D

Ela é muito linda, ela.	22	Universitária	Alto	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3ELN3D
Ei, ele é de Santarém, ele.	55	Superior	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF2aN3ELN3D
Ela é bem grandona, ela.	51	Médio	Baixo	Feminino	Manaus	(CSfAF2aN3ELN3D
Ela é grande, ela.	51	Médio	Baixo	Feminino	Manaus	(CSfAF2aN3ELN2D
Eu tinha poupança, eu.	50	Médio	Médio	Masculino	Borba	(CSfAH2aN1eTN2D
Ela é afrontosa, ela.	21	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3ELN2D
Ela é malvada, ela.	23	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3ELN2D
Eu amei as fotos, eu.	22	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN1eTN3D
Eu sou fake, eu.	20	Universitário	Médio	Masculino	Manaus	(CSfBH1aN1eLN2D
Tá de dieta, mas a Tia Vera disse que ele vive comendo, ele.	21	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3EIN2D
Ele era carrasco que só, ele.	50	Médio	Médio	Masculino	Borba	(CSfAH2aN3ELN4D
Quando tô lá, ela não deixa eu trabalhar, não, ela.	50	Médio	Médio	Masculino	Borba	(CSfAH2aN3ETN4D
Vocês comem muita coisa seca, vocês	50	Médio	Médio	Masculino	Borba	(CSfAH2aN5sTN4D
Ela é má, ela.	24	Universitário	Médio	Masculino	Parintins	(CSfBH1aN3ELN2D
Sabia que eu sou grega, eu?	20	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN1eLN2D
Ah, ele é o Carlinhos. Ele é lá do São Jorge, ele.	69	Médio	Baixo	Masculino	Manaus	(SSfAH3aN3ELN// (CSfAH3aN3ELN4D
Ela é engraçada, ela, né?	22	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSfBF1aN3ELN2D
MODALIDADE	ESCRITA					
Ele é burguês, ele.	21	Universitária	Médio	Feminino	Manaus	(CSeBF1aN3ELN2D
Ela é minha amiga, ela.	22	Universitário	Médio	Masculino	Manaus	(CSeBH1aN3ELN3D

Dados coletados para a dissertação de mestrado de Sá (2022/2023)

DADO	IDADE	ESCOLARIDADE	SEXO/GÊNERO	ORIGEM	CODIFICAÇÃO
DADOS FORA DAS REDES SOCIAIS					
Parece com o goiabada ele FALA	54	Nível superior	Mulher	Manaus	(SNfBF2aN3ELN//
Mana, essa bichinha... ² bem trstinha, né, ela? FALA	23	Nível superior	Mulher	Manaus	(SNfBF1aN3EIN//

Inf.A: eu achei ela engraçada Inf. B: ((risos)) engraçada ela FALA	Informante A: 23 Informante B: 25	Informante A: Nível Superior Informante B: Nível Superior	Informante A: Mulher Informante B: Mulher	Informante A: Manaus Informante B: Manaus	(SNfBF1aN3EIN//
Inf A: Isabel? É tua amiga ela? InfB: minha amiga ela FALA	Informante A: 23 Informante B: 25	Informante A: Nível Superior Informante B: Nível Superior	Informante A: Mulher Informante B: Mulher	Informante A: Manaus Informante B: Manaus	(SNfBF1aN3ELN//
queimei minha boca eu FALA	-----	-----	Mulher	Viveu em Florianópolis, mas nasceu em Manaus	(SNf/F/rN1eTN//
Manauara ela ESCRITA	25	Nível Superior	Mulher	Manaus	(SNeBF1aN3EIN//
Não me engana, pegou na Instrumental ela FALA	23	Nível Superior	Mulher	Manaus	(SNfBF1aN3EIN//
Pilateira ela... Para comemorar 2º mês do estica e encolhe ESCRITA	40	Nível Superior	Mulher	Manaus	(SNeBF2aN3EIN//
Ela é da Universal ela FALA	54	Nível Superior	Mulher	Manaus	(CNfBF2aN3ELN3D
Bem blogueira ela FALA	-----	Nível Superior	Mulher	Humaitá, Manaus	(SNfBF/aN3EIN//
Ela é caçadora, ela FALA	25	Nível Superior	Mulher	Manaus	(CNfBF1aN3ELN//
Eu venho eu FALA	36	Universitário	Homem	Manaus	(CNfBH2aN1eIN1D
Mas tu vai tu? FALA	36	Universitário	Homem	Manaus	(CNfBH2aN2tIN1D
Eu como eu, eu não tenho frescura não FALA	36	Universitário	Homem	Manaus	(CNfBH2aN1eTN1D
DADOS DAS REDES					
Informante: Juliette (dados de um vídeo) Atriz de Hollywood eu	32	Nível Superior	Mulher	Campina Grande, Paraíba	(SNfBF1rI1eI//

<p>Informante: influencer Waguinhov da rede social TikTok</p> <p>Eu num tenho um real eu, eu não tenho um real pá sair, não, meu filho...¹ Um real eu num tenho, cê sabe o que é num ter um real? Eu num tenho, pô</p> <p>3 sentenças para codificar</p>	-----	-----	Homem	Rio Grande do Norte, Caicó	(CNf/H/rI1eTN4D (SNf/H/rI1eTN// (SNf/H/rI1eTN//
<p>Informante: Postagem do Hugo Gloss</p> <p>Ela é brincalhona, ela! por comandar o #PrêmioMultishow ao lado da cantora Iza, Tatá Werneck não poupou ninguém ao longo da última noite (8) e disparou diversas piadas contra celebridades como Fiuk, com quem trocou alfinetadas nas redes, dias atrás. A humorista não só mandou indiretas sobre a participação do músico no “Lady Night”, como também fez um pedido de desculpas pra lá de inusitado: “100% Fiuk”. Kkkk Socorro! Confira as declarações e assista aos vídeos clicando no link da bio ou no destaque “News”</p>	36	Nível Superior	Homem	Mora no Rio De Janeiro	(CNeBF2rI3ELN2D
<p>Informante: Cláudia Leite</p> <p>Tô toda me tremendo eu</p>	41	-----	Mulher	nasceu em São Gonçalo, Rio de Janeiro, mas mora fora do Brasil	(SNf/M2rT1eIN//

Informante: André Marques: Sua avó tá muito orgulhosa de você... Sua avó Não é dado de sujeito pronominal	42	-----	Homem	Rio de Janeiro	
Informante Viviam Amorim Ela se empolga ela	28	Nível Superior	Mulher	Manaus	(CNeBF2aI3EIN2D
Informante: Personagem Vovó JuJu do desenhor Irmão do Jorel Mãe do Jorel: e seu trabalho em dupla é sobre o que, meu filho? Irmão do Jorel: ah é::: é sobre é::: como eu mudaria o mundo, uma parada assim Vovó Juju: Ah, que bonitinho... ¹ ele vai mudar o mundo ele Tu é coah, tu?	-----	-----	-----	-----	(CNf///I3ETN4D
Tu é coah, tu?	-	Universitária	Médio	Feminino	(CNfBF/rI2tLN2D
Bolsonara... ² você	-	-	-	Masculino	(SNf/F/rT2vIN//
Minha mulher acorda cedo minha mulher (Whindersson Nunes) Não é dado de sujeito pronominal	27	-	-	Masculino	
Ontem eu fui assistir ontem Não é dado de sujeito pronominal	-	-	-	Masculino	